

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**ANA PAULA DA SILVA**

**COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO ESTADO DE  
MATO GROSSO DO SUL NO PERÍODO DE 2000 A 2013**

**DOURADOS/MS  
2014**

ANA PAULA DA SILVA

**COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO ESTADO DE  
MATO GROSSO DO SUL NO PERÍODO DE 2000 A 2013**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Dourados/MS  
2014

**COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO ESTADO DE  
MATO GROSSO DO SUL NO PERÍODO DE 2000 A 2013**

ANA PAULA DA SILVA

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Economia pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Orientador: Prof. Doutor Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Avaliadora : Prof. Doutora Madalena Maria Schlindwein

Avaliador: Prof. Mestre Enrique Duarte Romero

Dedico este trabalho ao meu esposo Elvis que me deu todo o apoio e incentivo na conclusão desta etapa. A minha querida filha Sophia Yasmin meu grande amor. E especialmente, as pessoas que me deram a maior herança que se pode ter que é o amor pelos estudos, aos meus pais: Mateus e Maria.

## AGRADECIMENTOS

Tudo conquistado nesta trajetória, por meio de esforços e muita dedicação, só foi possível por que algumas pessoas fizeram parte deste momento da minha história de vida. Sendo assim, a todas elas agradeço pela realização deste trabalho.

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças e sabedoria para chegar até a conclusão desta etapa, me ajudando e me levantando nos momentos mais difíceis.

Serei imensamente grata ao meu esposo Elvis, pelo amor e carinho que tens me fornecido em todos estes anos. Por ter feito o possível e impossível para que eu terminasse meus estudos, acreditando e nunca deixando que as dificuldades acabassem com este sonho.

Em especial, aos meus pais, Mateus e Maria, que em sua infinita paciência me ensinaram o caminho da educação, se sacrificando muitas vezes para que eu me torne a pessoa que sou hoje.

Aos meus irmãos Cátia e Mateus Junior, que estiveram ao meu lado em muitos momentos de estudos.

Ao meu querido orientador, Prof. Alexandre por ter me aceitado como sua orientanda. Pela sua paciência, dedicação e cuidado que teve comigo desde o período de graduação, sempre contribuindo para minha formação pessoal e profissional. Ensinaamentos que levarei para o resto da vida. Agradeço por ser tão querido, um exemplo a ser seguido, principalmente pelo amor com que faz seu trabalho. Sem ele este trabalho não seria possível.

Aos meus colegas Janaina, Rodrigo e Talita que estiveram comigo percorrendo este caminho árduo. Muito obrigada pelas histórias vividas, conversas e pelas nossas grandes gargalhadas. Enfim, pela amizade e por ajudar a tornar a vida acadêmica muito mais divertida.

A Professora Madalena que me ajudou desde o início do projeto, apontando os erros e onde poderia ser melhorado. Obrigada pela atenção e paciência.

Aos meus queridos professores, Juliana, Enrique, Caio, Pedro, Alexandre Corrêa, Adriano e Soraia por todos os ensinamentos e dedicação durante todo o curso de graduação.

Com amor aos meus sogros, Dalva e João, pela força, paciência e compreensão em todos os momentos desta etapa da minha vida. Que Deus os abençoe grandiosamente!

Enfim, a todos que fizeram parte do final dessa nova etapa da minha vida, meu muito obrigada!!!

*“Um país exporta o máximo para obter recursos que lhe permitem importar o supérfluo.”*

**Carlos Drummond de Andrade**

## RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar os aspectos de maior ou menor relevância do comportamento das exportações e importações do estado de Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013, tanto no aspecto interno como no aspecto comparativo em relação ao Brasil, Centro-Oeste e Dourados. A metodologia empregada envolve a revisão bibliográfica, análise descritiva e comparativa e a correlação entre as séries. A fonte de dados baseia-se em dados econômicos e financeiros em séries trimestrais e anuais na mesma unidade monetária. Exportação no Mato Grosso do Sul predomina os básicos e semimanufaturados com destaque para a soja e cana-de-açúcar e China e Argentina como principais países de destino. Para as importações verificam-se básicos e manufaturados, com destaque para o gás natural e a Bolívia e a China como principais países de origem. Em termos comparativos as exportações de Mato Grosso do Sul caminhou junto com o Centro-Oeste. Já para as importações comparativamente o Mato Grosso do Sul acompanhou o Brasil e o Centro-Oeste. Sendo destaque nos produtos básicos, onde o estado representou 87,2 % das importações do Centro-Oeste. Por fim a correlação das importações de Mato Grosso do Sul e de Dourados foram fraca com a taxa de câmbio, demonstrando que independente dos movimentos do câmbio, produtos como gás natural e cloreto de potássio devem ser importados, prejudicando assim a balança comercial.

**Palavras – Chaves:** Exportação; Importação; Mato Grosso do Sul.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to analyze the aspects of greater or lesser relevance of the exports and imports of Mato Grosso do Sul from 2000 to 2013, both the internal aspect as in comparative aspect with regard to Brazil, Midwest and Golden. The methodology involves literature review, descriptive and comparative analysis and the correlation between sets. The data source is based on economic and financial data in quarterly and annual series in the same currency. Export in Mato Grosso do Sul predominates the basic and semi-manufactured especially for soybeans and sugar-cane and China and Argentina as the main destination countries. For imports check up basic and manufactured goods, especially natural gas and Bolivia and China as main countries of origin. By comparison exports from Mato Grosso do Sul walked along with the Midwest. As for imports compared Mato Grosso do Sul followed Brazil and the Midwest. Being featured in commodities, where the state represented 87.2% of imports from the Midwest. Finally the correlation of imports of Mato Grosso do Sul and Golden were weak with the exchange rate, showing that regardless of the movements of the exchange, products such as natural gas and potash should be imported, thus undermining the trade balance.

Key - Words: Export; import; Mato Grosso do Sul.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comportamento das exportações no período de 2000 a 2013 .....	23
Gráfico 2 - Exportação de Mato Grosso do Sul por fator agregado – US\$ milhões no período de 2000 a 2013.....	25
Gráfico 3 - Comportamento das importações no período de 2000 a 2013.....	28
Gráfico 4 - Importação de Mato Grosso do Sul por fator agregado – US\$ milhões, no período de 2000 a 2013.....	28
Gráfico 5 - Exportação, Importação e Saldo Comercial do estado de Mato Grosso do Sul em US\$ Milhões no período de 2000 a 2013.....	32
Gráfico 6 - Comportamento das exportações Brasileiras, Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul e Dourados no período de 2000 a 2013.....	34
Gráfico 7 - Comportamento das exportações dos produtos básicos em US\$ milhões no período de 2000 a 2013.....	35
Gráfico 8 - Comportamento das exportações dos produtos industrializados em US\$ bilhões no período de 2000 a 2013.....	36
Gráfico 9 - Comportamento das exportações dos produtos semimanufaturados em US\$ bilhões no período de 2000 a 2013.....	37
Gráfico 10 - Comportamento das exportações dos produtos manufaturados no período de 2000aA 2013.....	38
Gráfico 11 - Principais países de destino - exportação brasileira ano de 2013 .....	42
Gráfico 12 - Principais Países de Destino de Dourados, ano de 2013.....	43
Gráfico 13- Comportamento das importações no período de 2000 a 2013.....	44
Gráfico 14 - Comportamento das importações dos produtos básicos em US\$ milhões no período de 2000 a 2013.....	45
Gráfico 15 - Comportamento das importações dos produtos Industrializados em US\$ milhões no período de 2000 a 2013 .....	46
Gráfico 16 - Comportamento das importações dos produtos semimanufaturados em US\$ bilhões, no período de 2000 a 2013 .....	47
Gráfico 17 - Comportamento das importações dos produtos Manufaturados em US\$ bilhões no período de 2000 a 2013 .....	47
Gráfico 18 - Principais países de origem das importações brasileiras no ano de 2013.....	51
Gráfico 19 – Principais países de origem das importações de Dourados no ano 2013.....	52
Gráfico 20 - Balança Comercial, no período de 2000 a 2013 Brasil e Centro-Oeste.....	53
Gráfico 21 – Balança comercial de Mato Grosso do sul e Balança Comercial de Dourados no período de 2000 a 2013.....	54
Gráfico 22 - Taxa real de câmbio e saldo da balança comercial do estado de Mato Grosso do Sul .....	55
Gráfico 23 – Taxa de câmbio e balança comercial de Dourados .....	55

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relações funcionais para a demanda por importação no Mato Grosso do Sul.....	23
Tabela 2 – Exportação do estado de Mato Grosso do Sul por categoria em US\$ bilhões no período de 2000 a 2013.....	25
Tabela 3 – Principais países de destino – Exportação do estado de Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013.....	27
Tabela 4 – Importação do estado de Mato Grosso do Sul por categoria em US\$ milhões no período de 2000 a 2013.....	32
Tabela 5 – Balança comercial de Mato Grosso do Su em US\$ milhões no período de 2000 a 2013. ..	35
Tabela 6 – Principais países de origem – Importação do estado de Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013.....	36
Tabela 7 – Exportação brasileiras por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2000 a 2013.....	39
Tabela 8 – Exportação da região Centro-Oeste por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2000 a 2013.....	39
Tabela 9 – Exportação do estado de Mato Grosso do Sul por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2000 a 2013 .....	42
Tabela 10 – Exportação de Dourados por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2005 a 2013...	43
Tabela 11- Principais produtos exportados de Dourados em US\$ milhões .....	44
Tabela 12 – Principais países de destino – Exportação de Dourados.....	45
Tabela 13 –Importação brasileiras por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2000 a 2013.....	46
Tabela 14 - Importação da região Centro-Oeste por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2000 a 2013.....	47
Tabela 15 – Importação do estado de Mato Grosso do Sul por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2000 a 2013 .....	49
Tabela 16 – Importação de Dourados por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2005 a 2013...	51
Tabela 17 – Principais produtos importados de Dourados em US\$ milhões. ....	52
Tabela 18 – Principais países de origem – Importação de Dourados.....	53
Tabela 19 – Coeficiente de correlação de Person entre as variáveis analisadas de 2000 a 2013. ....	54
Tabela 20 – Estatísticas descritivas para as séries importações de Mato Grosso do Sul, importações de Dourados e taxa de câmbio no período de 2000 a 2013.....	55

## LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Principais produtos exportados em US\$ milhões no estado de Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013 .....	64
Anexo 2 – Principais produtos importados em US\$ milhões no estado de Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013 .....	65
Anexo 3 – Exportação de Mato Grosso do Sul – período de 2000 a 2013.....	67
Anexo 4 – Exportação de Mato Grosso do Sul por fator agregado - período de 2000 a 2013.....	68
Anexo 5 - Importação de Mato Grosso do Sul - período de 2000 a 2013.....	69
Anexo 6 – Importação de Mato Grosso do Sul por fator agregado - período de 2000 a 2013.....	70
Anexo 7 – Exportação, importação e saldo comercial de Mato Grosso do Sul – período de 2000 a 2013.....	71
Anexo 8 – Exportação Brasileira, Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul e Dourados - período de 2000 a 2013.....	72
Anexo 9 – Exportação de produtos básicos – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013 .....	74
Anexo 10 – Exportação de produtos industrializados – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013 .....	75
Anexo 11 – Exportação de produtos semimanufaturados – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013 .....	76
Anexo 12 –Exportação de produtos manufaturados – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013.....	78
Anexo 13- Importação Brasileira, Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul e Dourados no período de 2000 a 2013.....	79
Anexo 14 – Importação de produtos básicos – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013 .....	80
Anexo 15 - Importação de produtos industrializados – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013 .....	82
Anexo 16 - Importações de produtos semimanufaturados – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013 .....	83
Anexo 17 - Importações de produtos Manufaturados – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013 .....	84
Anexo 18 – Taxa de câmbio e balança comercial do Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013.....	86
Anexo 19 – Balança comercial Brasileira e do Centro-Oeste no período de 2000 a 2013. ....	87
Anexo 20 - Balança Comercial de Mato Grosso do Sul e Dourados no período de 2000 a 2013.....	88
Anexo 21 - Deflator no período de 2000 a 2013.....	90

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA .....	15
1.2 OBJETIVOS .....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	16
1.4 DIVISÃO DO TRABALHO.....	16
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	16
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	19
3.1 MODELO EMPÍRICO.....	20
<b>3.1.1 Exportação e Importação</b> .....	20
<b>3.1.2 Análise da Importação no Estado de Mato Grosso do Sul</b> .....	20
3.2 SINAIS ESPERADOS ENTRE AS VARIÁVEIS.....	21
<b>3.2.1 Correlação e Estatística Descritiva</b> .....	21
<b>3.2.2 Dados e variáveis</b> .....	22
<b>4-RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	23
4.1 DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.....	23
4.2 DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL .....	27
4.3 ANÁLISE COMPARATIVA DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL, REGIÃO CENTRO OESTE, O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL E A CIDADE DE DOURADOS NO PERÍODO DE 2000 A 2013.....	33
4.4 ANÁLISES COMPARATIVAS DAS IMPORTAÇÕES DO BRASIL, REGIÃO CENTRO OESTE, O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL E A CIDADE DE DOURADOS NO PERÍODO DE 2000 A 2013.....	43
4.5 CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS ANALISADAS.....	56
4.6 ANÁLISES DAS ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DAS VARIÁVEIS SELECIONADAS NO PERÍODO DE 2000 A 2013 .....	57
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	57
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	61
<b>7 ANEXOS</b> .....	64

## 1 INTRODUÇÃO

A importação é composta por compra de produtos no exterior, em que na maioria das vezes os países recorrem ao comércio internacional para obter enorme quantidade de produtos não disponíveis internamente. O processo de importação se divide em três fases: a) administrativa que compreende todos os atos que estão a cargo da SECEX, com a autorização para importar, e que se completa com a emissão da licença de Importação; b) cambial cujo controle está a cargo do Banco Central; e c) fiscal que compreende o despacho aduaneiro, mediante recolhimento de tributos (MESQUITA FILHO, 2003).

Na busca de procedimentos relativos à exportação, são verificados quatro questões básicas que estão associadas à atividade exportadora: porque exportar, o que exportar, para onde exportar e como exportar. Dentre as vantagens de exportação destacam-se as seguintes: aumento da produtividade; diminuição da carga tributária; redução da dependência de vendas internas; aumento da capacidade inovadora; melhoria de condições para obtenção de recursos financeiros; aperfeiçoamento de recursos humanos; aperfeiçoamento de processos industriais e comerciais; e melhoria da imagem da empresa (DPR, 2011).

Existe uma grande importância dos países fazerem comércio entre si, pois não são autossuficientes, ou seja, não conseguem produzir tudo o que necessitam; assim, o bem-estar dos cidadãos e o desenvolvimento econômico podem ser maiores quando se comercializa com outros países.

O Brasil é um país aberto para importações, que vem crescendo a cada ano. A importação age de maneira benéfica no país, já que a população brasileira se contenta com os produtos importados, o Brasil investe na fabricação de outros materiais que são menos importados, e em materiais mais exportados. A Balança Comercial (FOB) inclui basicamente as exportações e as importações de mercadorias. Se as exportações forem maiores que as importações, a balança comercial do país será superavitária; se ocorrer o contrário, a balança comercial será deficitária (GREMAUD, 2007).

Como acontece em todo o país, o crescimento das exportações e importações em Mato Grosso do Sul deve ser estratégico para o seu desenvolvimento. O que pode ser verificado ao mesmo tempo é que a vocação do estado para negócios internacionais é recente, pois com apenas três décadas de existência, talvez ainda não estejam claros os melhores rumos e oportunidades de negócios.

O nível de exportação e importações do estado do Mato Grosso do Sul depende basicamente das condições de competitividade da economia e das condições de demanda

interna e externa. As exportações correspondem à demanda de não residentes por produtos do estado, isto é, ampliam a demanda agregada do estado. Já as importações ampliam a oferta interna e correspondem à demanda de residentes por produtos estrangeiros; esta dependerá do preço dos produtos e da renda interna do país.

Segundo dados do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA (2010), o Brasil possui uma área de 388 milhões de hectares de terras próprias para a agricultura, com altos níveis de produtividade e fertilidade.

O estado de Mato Grosso do Sul se insere no cenário nacional, com mais de 60 mil estabelecimentos agropecuários, perfazendo mais de 30 milhões de hectares disponíveis para a agricultura, segundo dados do censo agropecuário de 2006. O PIB de Mato Grosso do Sul, em 2010, foi de R\$ 43,5 bilhões, que representam 1,2% da participação do PIB nacional, com crescimento real acumulado de 81,8% no período de 1995 a 2010 (IBGE, 2012).

Com uma economia voltada para a agricultura e pecuária, Mato Grosso do Sul, atualmente, vivencia os fenômenos advindos da necessidade de implantação e expansão de áreas agriculturáveis para o atendimento das demandas das usinas de álcool que têm sua produção voltada para o comércio internacional do biocombustível (ALVES, 2008).

A eventual falta de vocação industrial do Estado de Mato Grosso do Sul para a área de comércio exterior é justificada, em parte, pela distância que nossas empresas exportadoras estão dos principais portos e aeroportos do país (ALVES, 2008).

Conforme os dados do MDIC (2014), o Mato Grosso do Sul possui PIB (Produto Interno Bruto) Industrial de R\$ 9,8 bilhões, o que equivale a 1% da indústria nacional, ou seja, a indústria representa 19,8% da economia do Estado, fazendo com que Mato Grosso do Sul seja o 2º do Centro-Oeste com maior participação da indústria na economia, ficando atrás somente de Goiás, que tem PIB Industrial de R\$ 25,8 bilhões e representa 23,2% da economia goiana. Os segmentos com maior participação no PIB Industrial em Mato Grosso do Sul são o de alimentos (51,8%), fabricação de coque, de derivados de petróleo e de biocombustíveis (8,6%) e fabricação de celulose, papel e produtos de papel (7,7%).

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2013) a agricultura de Mato Grosso do Sul foi responsável, em 2010, por R\$ 617,1 bilhões e a pecuária por R\$ 262,1 bilhões. O ano de 2011 apresentou um crescimento de 4,38% em relação a 2010, com o valor do PIB atingindo R\$ 917,7 bilhões. Sendo que a agricultura atingiu o valor de R\$ 638,9 bilhões e a pecuária o valor de R\$ 278,8 bilhões. Em 2011, o PIB do agronegócio representou 22,15% do PIB total do país que foi R\$ 4,1 trilhões.

Observa-se que os principais itens de exportação do estado de Mato Grosso do Sul são

as commodities agrícolas, minérios e produtos de origem animal. Já os itens mais importados são gás natural no estado gasoso, catodos de cobre refinados e fio texturizado de Poliésteres (MDIC, 2013).

Em 2012, os principais países de destino para as exportações de Mato Grosso do Sul foram China, Argentina e Rússia (MDIC, 2013). Já nas importações destacam-se a Bolívia, China e Chile.

## 1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

As importações e exportações do estado de Mato Grosso do sul são afetadas por inúmeras variáveis que geram maior ou menor entrada de recurso no país. Dentre temos a taxa de câmbio que causa impacto sobre a produção, inflação, competitividade e emprego. A partir da intensidade das mudanças nessas variáveis, a influência sobre as importações e exportações aumenta ou diminui, sendo assim, cabe identificar quais são os aspectos de maior ou menor relevância no comportamento das importações e exportações do estado de Mato Grosso do Sul.

## 1.2 OBJETIVOS

Este estudo tem por objetivo geral analisar os aspectos de maior ou menor relevância no comportamento das importações e exportações do estado de Mato Grosso do Sul.

Especificamente pretende-se:

1. Fazer uma análise descritiva e identificação dos fatores mais e menos representativos dos dados de importação e exportações do estado de Mato Grosso do Sul.
2. Fazer uma análise comparativa das exportações do Brasil, região Centro-Oeste, o estado de Mato Grosso do Sul e a cidade de Dourados em relação a suas principais características.
3. Fazer uma análise comparativa das exportações do Brasil, região Centro-Oeste, o estado de Mato Grosso do Sul e a cidade de Dourados em relação a suas principais características.
4. Analisar especificamente para importação no estado de Mato Grosso do Sul a sua relação com a taxa de câmbio, via estatística descritiva e correlação entre os anos de 2000 a 2013.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se pela importância das importações e exportações para o crescimento econômico de Mato Grosso do Sul, assim como a necessidade de identificar os produtos mais exportados e importados que contribuam para o saldo comercial do estado.

Em um estudo sobre importações, como este, é de suma importância analisar o paralelo com a variável taxa de câmbio, de forma a reconhecer a influência dela na demanda por importações.

Através da exportação podem-se diminuir a vulnerabilidade no mercado doméstico, diminuir a ociosidade de produção e importar com a proteção da exportação.

As importações trazem para um país, tecnologia, “*know-how*” que não existe ou que não é suficiente, aumentam a diversidade de produtos e serviços, suprem necessidades de produtos inexistentes, permitem a concorrência entre os ofertantes locais e estrangeiros, sinalizam o que se inova, evitam a variabilidade de preços, entre outros.

### 1.4 DIVISÃO DO TRABALHO

Além desta introdução, o presente estudo tem mais três seções. A segunda seção traz a revisão bibliográfica que contem a revisão de literatura de estudos anteriores. Já a terceira seção mostra a metodologia empregada, sua área de estudo, método, dados utilizados. A quarta seção apresenta os resultados e discussões, por fim a última seção apresenta as considerações finais.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com relação ao setor externo no Brasil existem inúmeros trabalhos sobre o tema de importação e exportação. Já com relação ao estado de Mato Grosso do Sul, tem se algumas referências sobre o comportamento das exportações e importações citadas abaixo.

Utilizando ordem cronológica, primeiramente, Barros, Bacchi e Burnquist (2002), buscou estudar a estimação da oferta de exportação de produtos agropecuários para o Brasil, onde estimaram funções de oferta de exportação de produtos agropecuários para o Brasil. O trabalho utilizou estimativas de elasticidade das exportações com respeito a um conjunto de variáveis, o que possibilitou a interpretação da evolução das exportações agropecuárias no período de 1992 a 2000. Foram verificado que, os impactos do crescimento de nossa



economia sobre as exportações do agronegócio mostraram-se expressivos, confirmando a impressão geral de que a contenção do crescimento doméstico contribuiu para que maiores volumes sejam exportados. A taxa de câmbio mostrou ser também importante fator determinante das exportações do agronegócio brasileiro, sendo as exportações de soja (e seus derivados) e açúcar as mais influenciadas pelo câmbio. Em relação ao preço externo, açúcar e soja são de novo os produtos mais afetados, ao lado de carne industrializada. Os preços domésticos tendem a refletir o desempenho de nossa produção em face da demanda interna, e as exportações de açúcar são as mais sensíveis ao comportamento do mercado interno.

A pesquisa de Vargas e Oliveira (2006) teve como foco a realização de uma análise crítica das políticas implementadas em Mato Grosso do Sul, bem como a proposição de sugestões de novas políticas de apoio a APLs e de desenvolvimento regional para esse Estado. Nessa abordagem procurou-se abranger autores e atividades produtivas, originários de vários setores, ao mesmo tempo em que foi mapeado as unidades de APLs identificados e apoiados no Estado de Mato Grosso do Sul no ano de 2006. Os resultados apontam que no caso dos Arranjos Produtivos Locais as políticas públicas têm priorizado no Estado os territórios, mesmo agropecuários, que não foram afetados pela passagem da fronteira agrícola.

Já Alves (2008), procurou analisar, sob a ótica da administração as consequências para o desenvolvimento dos negócios internacionais realizados pelas empresas exportadoras do Estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisa foi feita de forma exploratório-descritiva, abordando um grupo de indivíduos, com coleta de dados em fontes secundárias externas e indiretas tendo como ano referência o ano de 2007. O autor relata que o resultado positivo das exportações de Mato Grosso do Sul não têm garantido ao estado um saldo positivo em sua balança comercial, com base no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior MDIC/SECEX. Tal condição decorre do expressivo crescimento verificado nas importações.

Estudando que as exportações respondem por mais da metade da queda da produção industrial, o artigo de Sant'Anna, Puga e Nascimento (2009) objetivou avaliar o efeito da queda das exportações sobre a produção industrial agregada e por setor nos seis meses seguintes ao agravamento da crise, ou seja, entre outubro de 2008 e março de 2009. Os dados de estudo sobre a indústria brasileira são dessazonalizados, os dados de produção e vendas no varejo foram extraídos do IBGE e os dados de exportação vieram da Secretária de Comércio Exterior (Secex). Os resultados mostram que as exportações responderam por metade da queda na produção industrial no período, e por mais da metade (55%) da retração da indústria de transformação, e o argumento central é que, embora as exportações tenham peso

relativamente pequeno no valor da produção industrial, existe um importante grau de verticalização da produção para exportação – compra de bens intermediários e de capital no país pelas empresas exportadoras - que precisa ser levado em consideração nesse cálculo. Tal verticalização amplia significativamente o efeito total da queda nas exportações sobre a produção industrial.

Galera (2010), no ano de 1990, procurou identificar e discutir a importância da ação dos principais grupos industriais exportadores de carne do Mato Grosso do Sul. Buscou também compreender como a política neoliberal implantada no Brasil causou grandes mudanças no cenário industrial brasileiro. Foram utilizados dados anuais da evolução das exportações de produtos básicos e industrializados no período de 1997 a 2007. Os resultados obtidos mostram que o estado de Mato Grosso do Sul predomina com exportações de produtos básicos, trazendo grande fortalecimento do agronegócio na economia estadual e se tornando dependente do modelo primário-exportador. As exportações de carne bovina permanecem no rol dos principais produtos exportados por Mato Grosso do Sul. Essa ampliação das exportações se deve aos resultados obtidos pela implantação da política industrial do Governo Federal.

Fazendo um estudo sobre a relação do comércio exterior e as dinâmicas produtivas no Mato Grosso do Sul, onde as exportações são formadas pela rede produtora de commodities do complexo de soja, minério de ferro, pelas exportações de carne bovina e subprodutos da pecuária. Lamoso (2011) teve como objetivo analisar as características principais da inserção da produção de Mato Grosso do Sul no comércio internacional com relação ao fator agregado e principais agentes exportadores e os mercados de destino. Para tanto, foram levantados dados sobre exportação brasileira por fator agregado no período e exportações do Mato Grosso do Sul por fator agregado em percentual de 1994 a 2009, com fonte SECEX. Os resultados obtidos foram que as interações entre economia de exportações e as estruturas produtivas de Mato Grosso do Sul são intensas na medida em que a política industrial em vigor estimula o comércio exterior como parte do processo de desenvolvimento econômico desejado para o país. O que resultou, também, no fortalecimento do setor do agronegócio que atua no Mato Grosso do Sul.

Schettini, Squeff e Gouvêa (2011) estimaram de forma reduzida as exportações brasileiras, com o objetivo de que pode existir uma relação de equilíbrio entre o valor exportação agregadas brasileiras, a renda mundial e a taxa de câmbio real. Foi utilizado um modelo uni equacionais, com análise econométrica baseada na teoria de cointegração pelo método de Johansen, Hansen e Granger, estimação do modelo de correção de erros para

avaliar a relação entre as variáveis no curto prazo e dessazonalização das series no período de 1995 a 2009. Como resultado destacam-se existirem fortes evidências de uma mudança positiva no nível da relação de longo prazo entre as exportações agregadas, a renda mundial e a taxa de câmbio real em 2002. Com relação à dinâmica de curto prazo, o impacto da taxa de câmbio real é pequeno ou nulo, sendo que a elasticidade pareceu inclusive negativa em algumas especificações.

Analisando o desempenho da pauta de exportações do agronegócio de Mato Grosso do Sul, tem-se o artigo de Casarotto (2013), cujo objetivo foi caracterizar o perfil exportador do agronegócio do estado de Mato Grosso do Sul. Utilizou uma metodologia para testes baseada nos dados do MDIC, com dados do comércio exterior, relativos ao período de 1997 a 2011. Com isso, mostrou que as exportações possuem dependência do agronegócio, com predominância dos segmentos carnes, complexo de soja, complexo sucroalcooleiro e celulose. Essas exportações vêm crescendo nos últimos 15 anos, porém a predominância dos segmentos do agronegócio vem sendo reduzida, nos últimos anos. O autor cita também que a participação elevada dos produtos do agronegócio no total das exportações em Mato Grosso do Sul ocorre em virtude das características econômicas, geográficas e da colonização do estado.

Considerando a estrutura produtiva do estado de Mato Grosso do Sul, Lamoso (2013) buscou analisar a inserção internacional do estado via comércio exterior. Os dados da evolução das exportações de produtos básicos e industrializados analisados referente ao período de 2007 a 2012 foram obtidos junto ao Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior (MDIC). Assim pode ser verificado que a inserção internacional mostra-se, ainda, dependente de produtos primários, em estreita relação com a economia chinesa e com o ciclo de valorização das commodities, que parece estar em vias de esgotamento. O setor secundário encontra-se em fraca expansão, embora os dados agregados não permitam visualizar se a expansão é desdobramento da entrada dos complexos celulose e sucroenergético.

### **3. METODOLOGIA**

O estudo sobre o comportamento das exportações e importações no estado de Mato Grosso do Sul baseia-se na coleta e análise tabular e gráfica de dados socioeconômicos do estado. Esta revisão foi feita a partir de dados já oferecidos a respeito do estado de Mato

Grosso do Sul e da análise das exportações e importações encontradas em sua maior parte em artigos. É possível que a pesquisa vise coletar, interpretar e analisar os dados, e ainda, dar consistência e resultado a mesma.

Para a elaboração da introdução, objetivos, justificativas e revisão bibliográfica foram utilizados artigos científicos. Foram escolhidos como objetivo de análise importação e exportação (variável explicada) e taxa de câmbio real.

Primeiramente realizou-se uma pesquisa no banco de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA/DATA), onde foram extraídos dados trimestrais, abrangendo desde o primeiro trimestre de 2000 até o quarto trimestre de 2013 totalizando 56 períodos para a coleta de dados e interpretação dos resultados.

### 3.1 MODELO EMPÍRICO

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, com base a revisão bibliográfica e análise de dados, e tem caráter quantitativo por pesquisar dados de séries de tempo e utilizar estatística descritiva.

#### **3.1.1 Exportação e Importação**

Será realizada uma análise descritiva dos dados de exportação e importação do estado de Mato Grosso do Sul, identificado os fatores com maior e menor desenvolvimento. Será feita uma análise comparativa das exportações e importações com o Brasil, Centro-Oeste e Dourados.

Especificamente para a importação de Mato Grosso do Sul e Dourados será desenvolvida uma análise de correlação. A correlação é uma técnica que envolve uma forma de estimação. A análise de correlação dá um número que resume o grau de relacionamento entre duas variáveis.

#### **3.1.2 Análise da Importação no Estado de Mato Grosso do Sul**

A análise do processo de importação apresenta-se como uma importante ferramenta no auxílio ao estudo do estado de Mato Grosso do Sul.

A avaliação do custo de importação é algo que exige bastante cuidado e pesquisa, para se obter as melhores condições para que a mesma se concretize. Nesta avaliação, são fatores

de análise, o preço do produto no exterior, sua forma de pagamento, prazo de entrega, o país ou estado onde se encontra o fornecedor, pois quanto mais distante de Mato Grosso do Sul, maior o valor do frete e de *transit time*. É levada também em consideração a classificação do produto na Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM, uma vez que esta classificação é que determinará a alíquota do imposto de importação a ser pago que é encontrada na Tarifa Externa Comum - TEC.

### 3.2 SINAIS ESPERADOS ENTRE AS VARIÁVEIS

A partir da literatura, é possível obter os sinais esperados entre as variáveis dependentes e independentes, no caso das importações o quadro abaixo representa essas relações.

**Tabela 1 – Relações funcionais para a demanda por importações no Mato Grosso do Sul**

<p>Mt = volume de importações</p> <p>Et = taxa de câmbio real = <math>\frac{PX_t \times et}{Pt}</math></p>	<p>Relações Funcionais</p> <p><math>\uparrow \frac{PX_t \times et}{Pt} \rightarrow \downarrow \mathbf{Mt} -</math></p>
--	--

Fonte: SILVA, A. B. M. (2002, p. 107).

Pode-se verificar na tabela 1, que as relações esperadas entre a taxa de câmbio e importações é negativo, ou seja, quando há uma tendência de alta da taxa de câmbio ocorre uma tendência de baixa nas importações.

#### 3.2.1 Correlação e Estatística Descritiva

A correlação, também chamada de coeficiente de correlação, indica a força e a direção do relacionamento linear entre duas variáveis aleatórias. No uso estatístico geral, correlação se refere à medida da relação entre duas variáveis, embora correlação não implique causalidade. Neste sentido geral, existem vários coeficientes medindo o grau de correlação, adaptados à natureza dos dados.

Vários coeficientes são utilizados para situações diferentes. O mais conhecido é o

coeficiente de correlação de Pearson, o qual é obtido dividindo a covariância de duas variáveis pelo produto de seus desvios padrão.

Em estatística descritiva, a correlação de Pearson, ou somente o “ $\rho$  de Pearson determina o grau de correlação entre duas variáveis, bem como a direção da correlação, que pode ser positiva ou negativa.

Os valores são entre 1 e -1 representados pelo  $\rho$ , da seguinte forma:

1.  $\rho = 1$ , corresponde à correlação perfeita e positiva entre duas variáveis;
2.  $\rho = -1$  corresponde à correlação perfeita e negativa entre duas variáveis;
3.  $\rho = 0$ , quer dizer que as duas variáveis não dependem uma da outra linearmente, porém este resultado deve ser investigado por outros meios já que pode existir uma dependência não linear entre as variáveis.

Os coeficientes são classificados com forte correlação sujo  $\rho > 0,7$ , com moderada correlação quando  $0,3 \leq \rho \leq 0,7$  e por ultimo, com fraca correlação se  $0 \leq \rho \leq 0,3$ .

A estatística descritiva analisa a média e as medidas de dispersão: desvio padrão ( $\sigma$ ) e a variância ( $\sigma^2$ ).

### 3.2.2 Dados e variáveis

Os dados utilizados para análise descritiva de importação e exportação terá como fonte os dados do comércio exterior, disponibilizados pelo Ministério do desenvolvimento, indústria e comercio (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, disponíveis por meio do sistema Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado Alice Web2. O governo federal, por meio do MDIC, mantém em sua página eletrônica, levantamento completo de dados sobre as exportações e importações brasileiras. Nesta pesquisa, tais dados são analisados e levados em consideração a partir dos gráficos e tabelas específicas para os negócios de Mato Grosso do Sul. A apresentação dos dados trata da balança comercial, dos tipos de produtos exportados e importados, e ainda, a indicação dos países e blocos econômicos que mantêm relações comerciais com Mato Grosso do Sul.

Já para a análise quantitativa da Importação do estado de Mato Grosso do Sul e taxa de câmbio real, serão utilizados o Ipeadata e Fundação Getúlio Vargas.

A análise dos resultados será apresentada inicialmente pela análise da correlação seguida da estatística descritiva.

## 4-RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo deste capítulo é a apresentação e a discussão dos principais resultados obtidos neste estudo. Apresentam-se análise dos dados das exportações e importações do estado de Mato Grosso do Sul e a composição da pauta, por produto e destino, assim como as análises estatísticas.

### 4.1 DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

A análise preliminar dos dados mostra que de 2000 á 2007 as exportações estavam mais estáveis, a partir de 2008, o Mato Grosso do Sul passou a ter uma evolução das exportações, com favorecimento à balança comercial do Sul-mato-grossense, o que acelerou a economia do Estado.

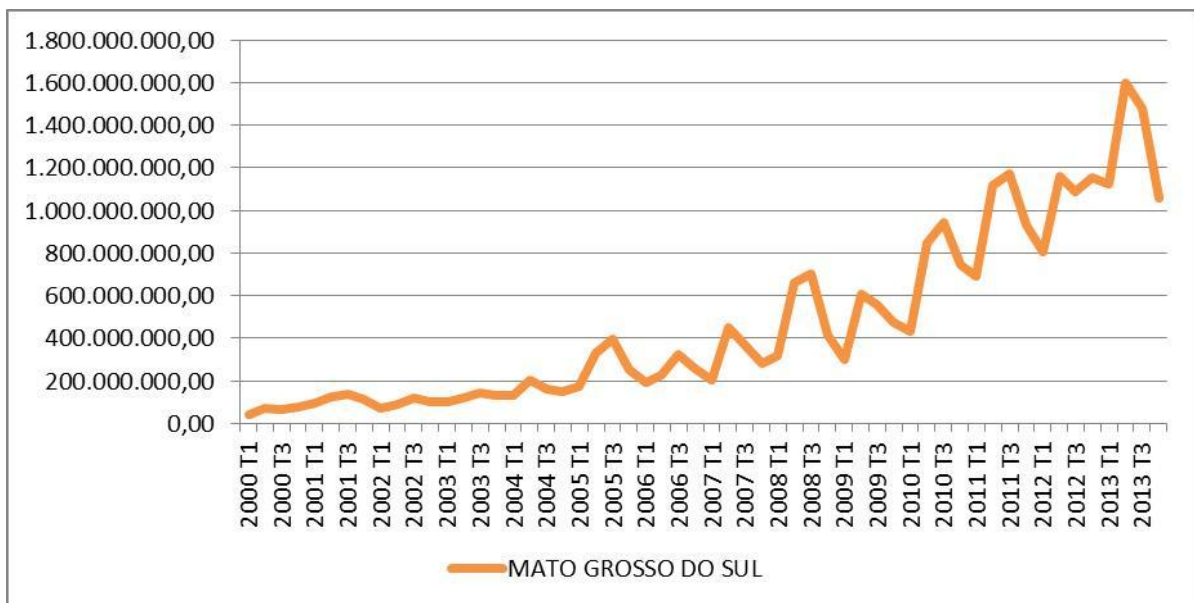


Gráfico 1 - Comportamento das exportações no período de 2000 a 2013  
Fonte: Elaborada Pela Autora, Conforme Dados MDIC (2014).

A análise dos dados apresentados (Gráfico 1) permite observar que a participação da exportação no estado é maior no segundo e terceiro trimestre de 2013 tendo como principais produtos exportados a soja, carnes e açúcares de cana. Esta participação elevada dos produtos do agronegócio no total das exportações em Mato Grosso do Sul ocorre em virtude das características econômicas, geográficas e da colonização do estado.

Em 2000, as exportações totais de Mato Grosso do Sul alcançaram o valor de US\$ 253.238.706,00, enquanto que em 2013, a exportação obteve o valor de US\$ 5.256.284.227.

Ao se comparar o último ano da série, 2013, ao primeiro, 2000, observa-se uma variação de 1975,6 % nas exportações totais. Este crescimento representou uma variação média anual de 141,1 % nas exportações totais.

Outro aspecto importante a ser observado em relação às exportações do estado de Mato Grosso do Sul é a sua composição em termos de fator agregado. Observa-se que ao longo do processo de industrialização e mesmo durante a crise de 2008 houve um aumento da participação de manufaturados em detrimento da participação dos básicos, que teve queda em 2009 de 20,92 %, já os manufaturados neste mesmo período obtiveram um aumento de 26,54%. Este processo foi interrompido com a utilização mais intensa da taxa de câmbio como estratégia de estabilização e, principalmente ao longo da década passada em função do forte crescimento da demanda de commodities e de seus preços. Com isso, a pauta de exportações foi elava nos produtos básicos originários das atividades agrícolas e extrativas. A retração da participação de manufaturados se dá tanto pela forte expansão das exportações de commodities como, e este é o ponto preocupante, da perda de competitividade dos produtos industriais.

A classificação por fator agregado permite observar as exportações do estado por grau de elaboração do produto. As mercadorias são como produto básico ou industrializado, sendo este último dividido em semimanufaturado e manufaturado. No gráfico 2 são representados valores das exportações por fator agregado do estado, a partir do primeiro trimestre de 2000 até o quarto trimestre de 2013.

No ano de 2012, as exportações de produtos básicos chegaram a 44,5% do valor total exportado pelo estado, enquanto os produtos industrializados alcançaram 26,3%, sendo que os semimanufaturados corresponderam a 84,3% e os manufaturados 15,7% do total industrializado.

Como pode ser verificado no Gráfico 2, os produtos básicos até o primeiro trimestre de 2005 tiveram uma exportação mais estável, crescendo a partir do segundo, chegando no terceiro trimestre a exportar US\$ 325.797,00, valor mais alto até então. No segundo trimestre de 2008, as exportações de produtos básicos, novamente tem um avanço, alcançando US\$ 572.678,00. Em 2013, último ano da análise, os produtos básicos tiveram crescimento em destaque no segundo trimestre, onde obtiveram o valor de US\$ 1.124.911,00.

Os produtos manufaturados pouco cresceram no período da análise, mostra apenas um alto crescimento no quarto trimestre de 2010, onde obtiveram o valor de US\$ 65.867,00.



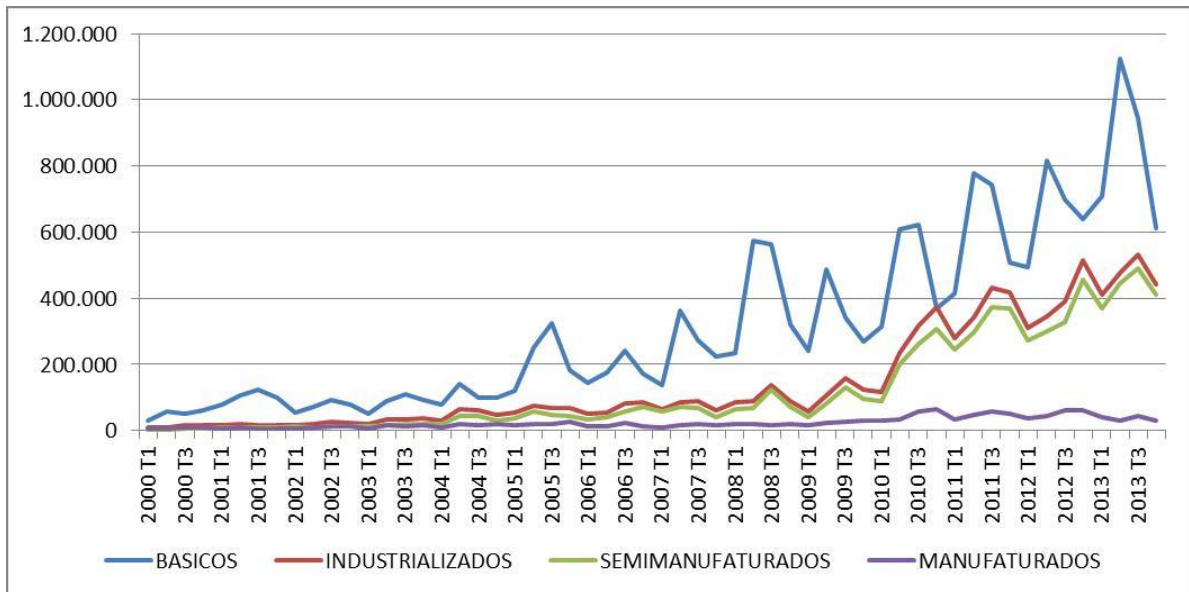


Gráfico 2 - Exportação de Mato Grosso do Sul por fator agregado – US\$ milhões no período de 2000 a 2013  
 Fonte: elaborada pela autora, conforme dados do MDIC (2014).

Procurando relacionar esses dados com a pauta de exportações do estado de Mato Grosso do Sul desagregada, observa-se na Tabela 2 o total realizado entre 2000 a 2013 para exportações totais, bens intermediários, bens de capital, combustíveis e bens de consumo.

A exportação total do estado de Mato Grosso do sul, obteve no ano de 2013 o valor de US\$ 5.255.986.630,00 um aumento de 1976,7% se comparado ao primeiro ano de análise (2000). Deste total de exportações o maior percentual se encontra nos bens intermediários, que no ano de 2013 representou 79,3%, em segundo lugar os bens de consumo com 20,3%, em terceiro bens de capital com 0,30% e por ultimo os combustíveis com 0,024%.

No estado de Mato Grosso do Sul, pode-se verificar que, além da carne bovina, soja e o açúcar, merecem destaque, além do milho, o minério de ferro, que no ano de 2013 chegou à 15,3% das reservas e teor médio de 55,4%, perdendo apenas para o estado de Minas Gerais com 70,0% das reservas e teor médio de 46,9%. Em Mato Grosso do Sul, as formações ferríferas localizam-se nos municípios de Corumbá e Ladário, na região conhecida como Urucum que se estende para além das fronteiras do território brasileiro em direção à Bolívia.

**Tabela 2 - Exportação do estado de Mato Grosso do Sul por categoria em US\$ bilhões no período de 2000 a 2013**

<b>Ano</b>	<b>Exportação Total</b>	<b>Bens Intermediários</b>	<b>Bens de Capital</b>	<b>Combustíveis</b>	<b>Bens de Consumo</b>
<b>2000</b>	<b>253.089.945</b>	<b>175.177.326</b>	<b>184.518</b>	<b>---</b>	<b>77.728.101</b>
<b>2001</b>	<b>473.645.279</b>	<b>281.532.057</b>	<b>150.148</b>	<b>90.770</b>	<b>191.872.304</b>
<b>2002</b>	<b>384.158.372</b>	<b>245.742.645</b>	<b>146.989</b>	<b>17.500</b>	<b>138.251.238</b>
<b>2003</b>	<b>498.107.549</b>	<b>331.755.963</b>	<b>387.018</b>	<b>--</b>	<b>165.964.568</b>
<b>2004</b>	<b>643.861.490</b>	<b>407.067.856</b>	<b>450.036</b>	<b>--</b>	<b>236.343.598</b>
<b>2005</b>	<b>1.149.018.098</b>	<b>677.237.836</b>	<b>4.563.679</b>	<b>45.846</b>	<b>467.170.737</b>
<b>2006</b>	<b>1.003.204.248</b>	<b>794.802.691</b>	<b>4.684.709</b>	<b>172.938</b>	<b>203.945.053</b>
<b>2007</b>	<b>1.295.406.736</b>	<b>993.147.909</b>	<b>978.940</b>	<b>193.085</b>	<b>301.086.802</b>
<b>2008</b>	<b>2.093.334.586</b>	<b>1.396.631.999</b>	<b>1.003.499</b>	<b>186.747</b>	<b>695.512.341</b>
<b>2009</b>	<b>1.936.901.502</b>	<b>1.247.763.061</b>	<b>11.211.960</b>	<b>592.583</b>	<b>677.333.898</b>
<b>2010</b>	<b>2.959.826.148</b>	<b>2.094.411.316</b>	<b>15.071.764</b>	<b>2.000.884</b>	<b>848.342.184</b>
<b>2011</b>	<b>3.914.258.134</b>	<b>3.023.997.504</b>	<b>17.105.346</b>	<b>1.118.526</b>	<b>872.036.758</b>
<b>2012</b>	<b>4.210.651.859</b>	<b>3.270.525.659</b>	<b>15.414.773</b>	<b>998.281</b>	<b>923.713.146</b>
<b>2013</b>	<b>5.255.986.630</b>	<b>4.168.383.444</b>	<b>15.890.616</b>	<b>1.263.878</b>	<b>1.070.448.692</b>

Fonte: Elaborado pela autora conforme dados do MDIC (2014).

A soja está entre os produtos mais exportados do estado, como podemos verificar no Anexo 1 . Dois fatores foram fundamentais para o crescimento da oleaginosa em Mato Grosso do Sul. O primeiro diz respeito à expansão da área produtiva que cresceu aproximadamente 247% desde 1977, e o segundo refere-se aos ganhos de produtividade das lavouras sul-mato-grossenses. Hoje, o estado é o sexto maior produtor de soja do Brasil e é responsável por mais ou menos 4 milhões de toneladas, em 1,8 milhões de hectares plantados.

Quanto às exportações de “Papel e Celulose” o destaque, naturalmente, continua por conta da pasta química de madeira semibranqueada (celulose), que em 2013 registrou 19,8% do total.

Com relação à cana-de-açúcar, pode-se verificar na tabela 2 que tal cultura está se expandindo. Segundo dados do IBGE a área ocupada com a gramínea, em 2005, era de 136.803 hectares. Em 2009, subiu para 285.993 hectares, representando um ganho de 109%. Vale ressaltar que, o capital agroindustrial canavieiro está ocasionando diversos impactos no Mato Grosso do Sul, isto é, transformações econômicas, sociais, políticas, ambientais e espaciais. Com isso, a região em que mais se nota haver interesse do capital canavieiro, o que é revelado pelo crescimento do número de empresas agroindustriais, é a região Centro-Sul do estado.

De acordo com MDIC (2014), a exportação do estado de Mato Grosso do Sul alcançou 31 países em 2013. Sendo que destes, a China, a partir de 2005, assumiu o primeiro lugar no ranking de destino das exportações do estado, superando a Alemanha.

**Tabela 3 - Principais países de destino –Part. %– Exportação do estado de Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013**

ANO	Países Baixos (Holanda)	França	Argentina	Reino Unido	Hong Kong	Alemanha	China	Itália	Rússia	Espanha	Arábia Saudita	Irã
<b>2000</b>	11,82	10,04	8,86	7,2	6,37							
<b>2001</b>	10,22	6,84				15,75	7,56	7,3				
<b>2002</b>	7,15	6,62	7,22			11,52			8,87			
<b>2003</b>	7,47	7,26	8,72			8,72			9,04			
<b>2004</b>			6,77			12,1	9,53	8,38	8,87			
<b>2005</b>	10,62	6,73	5,9				11,8		9,49			
<b>2006</b>	6,14	5,34	9,45		5,11		18,69					
<b>2007</b>	8,92	5,95	5,78				18,61			6,75		
<b>2008</b>	5,02		9,88				18,19		8,82			5,53
<b>2009</b>		5,42	5,74		5,88		16,21		10,45			
<b>2010</b>	6,98		10,24				17,48		5,36			6,15
<b>2011</b>	5,99		14,68				19,7		4,44			3,88
<b>2012</b>	4,06		7,88				22,24		6,86			4,26
<b>2013</b>	6,0		8,3				30,81	5,13	5,93			

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC/SECEX (2014).

Em termo do comércio exterior, os dados (Tabela 3) apontam que desde 2004, a China mantém-se no principal destino, que no ano de 2013 representou 30,8% do total das exportações do estado de Mato Grosso do Sul, seguido pela Argentina (8,3%), Países Baixos (6 %) e Rússia (5,9%). Esses quatro países juntos representam 51% das exportações do ano de 2013, em torno de US\$ 2,9 bilhões.

#### 4.2 DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

A análise preliminar dos dados mostra que no de 2008 e 2009 foi observada uma forte queda das importações, consequência da crise internacional de 2008, desde então o estado vem só aumentando a quantidade de suas importações, chegando à US\$ 5.655.528.765,00 no ano de 2013.

Visto no tempo de quatro períodos, pode-se verificar no gráfico 3 que as importações do estado de Mato Grosso do Sul aumentaram do ano de 2000 até o ano de 2008, em 2004 o estado chegou a importar US\$ 221.358.840,00 milhões no quarto trimestre. O estado continua com números altos de importação até o terceiro trimestre do ano de 2008, onde importou US\$ 1.031.241.610,00, logo no quarto trimestre deste mesmo ano teve uma queda de 99,6 % de suas importações se comparado ao trimestre anterior, devido a crise mundial de 2008. A partir do quarto trimestre de 2010 o estado volta a apresentar altos números de importação chegando a US\$ 1.379.525.099,00 milhões no quarto trimestre de 2013, maior número alcançado em

todo o período de análise.

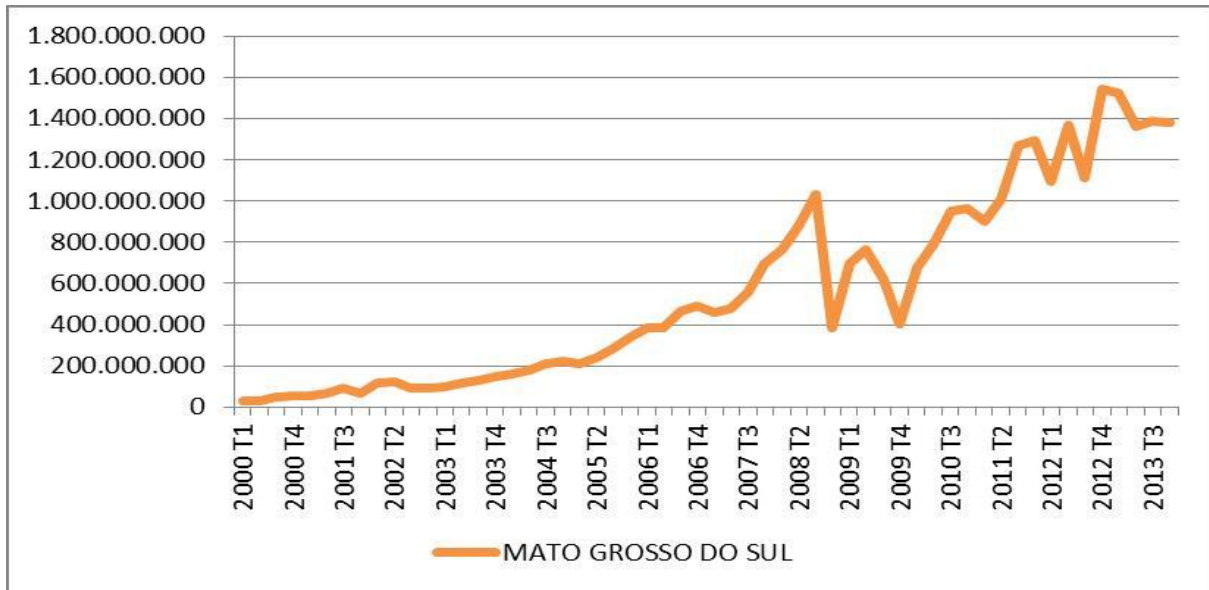


Gráfico 3 - Comportamento das importações no período de 2000 a 2013  
Fonte: Elaborada pela autora, conforme dados do MDIC (2014).

O comportamento das importações do estado é semelhante ao da exportação. O mais diferente no processo de exportação *versus* importação é que dos produtos industrializados importados a maioria são de produtos manufaturados, que representam, no terceiro trimestre de 2012, 77 % enquanto os semimanufaturados representam 23 %. Já no terceiro trimestre de 2013 os manufaturados somaram 77,4% contra 22,6% dos semimanufaturados. Esses valores reforçam as características do estado em vender semimanufaturados (produtos não acabados) e importar manufaturados (Gráfico 4)

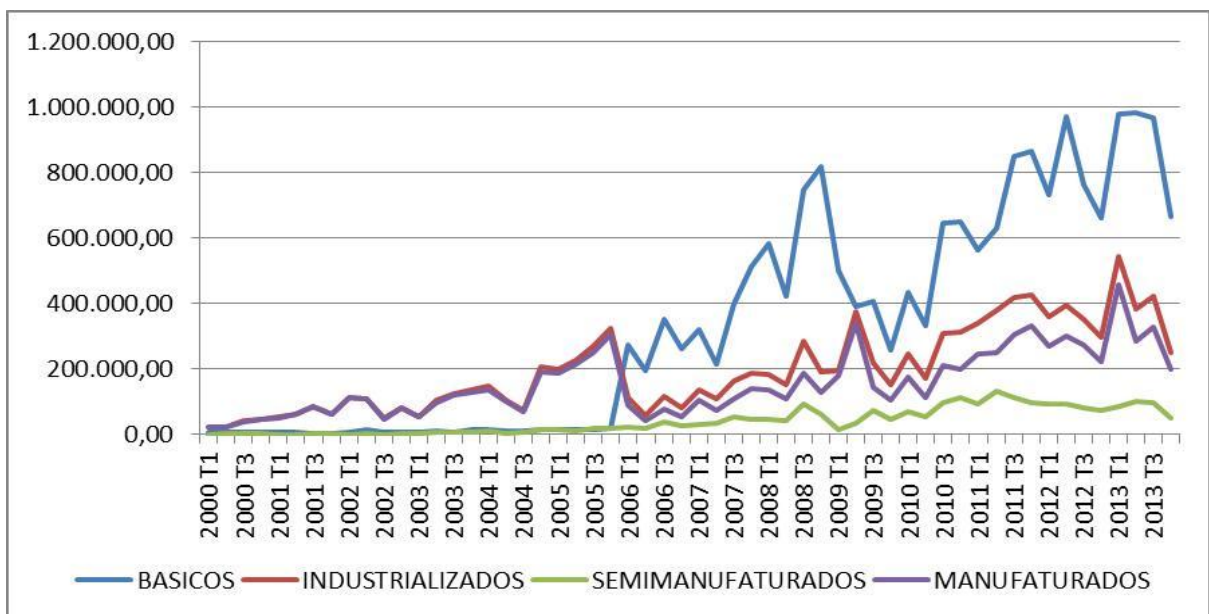


Gráfico 4 - Importação de Mato Grosso do Sul por fator agregado – US\$ milhões, no período de 2000 a 2013.  
Fonte: elaborada pela autora, conforme dados do MDIC (2014).

No Gráfico 4, pode-se verificar os produtos básicos obtiveram estáveis até o ano de 2004, a partir do primeiro trimestre de 2005 as importações de produtos básicos aumentou chegando a US\$ 816.965,00 no quarto trimestre de 2008. Com a crise mundial, o estado também teve suas importações afetadas, como mostra o gráfico, no ano de 2009 teve uma queda nas importações. O estado de Mato Grosso do Sul no último ano de análise (2013), chegou a importar US\$ 3.590.498,00, maior alta até o período analisado.

Procurando relacionar esses dados com a pauta de importações do estado de Mato Grosso do Sul desagregada, observa-se na Tabela 4 o total realizado entre 2000 a 2013 para importações totais, bens intermediários, bens de capital, combustíveis e bens de consumo.

A importação total do estado de Mato Grosso do sul, obteve no ano de 2013 o valor de US\$ 5.655.528.381,00 um aumento de 3.419,9% se comparado ao primeiro ano de análise (2000). Deste total de importações o maior percentual se encontra nos combustíveis, que no ano de 2013 representou 64,9 %, em segundo lugar os bens de intermediários com 22 %, em terceiro bens de capital com 7 % e por último os bens de consumo com 5,9 %.

**Tabela 4 - Importação do estado de Mato Grosso do Sul por categoria em US\$ milhões no período de 2000 a 2013**

<b>Ano</b>	<b>Importação Total</b>	<b>Bens Intermediários</b>	<b>Bens de Capital</b>	<b>Combustíveis</b>	<b>Bens de Consumo</b>
<b>2000</b>	<b>160.672.621</b>	<b>19.864.680</b>	<b>10.003.761</b>	<b>110.676.264</b>	<b>20.127.916</b>
<b>2001</b>	<b>281.677.203</b>	<b>24.967.162</b>	<b>63.952.091</b>	<b>174.440.134</b>	<b>18.317.816</b>
<b>2002</b>	<b>424.017.106</b>	<b>101.324.928</b>	<b>47.948.343</b>	<b>245.726.444</b>	<b>29.017.391</b>
<b>2003</b>	<b>492.867.629</b>	<b>79.953.716</b>	<b>14.804.163</b>	<b>347.752.581</b>	<b>50.357.169</b>
<b>2004</b>	<b>772.106.630</b>	<b>145.758.282</b>	<b>21.647.533</b>	<b>541.784.867</b>	<b>62.915.948</b>
<b>2005</b>	<b>1.080.026.371</b>	<b>229.531.221</b>	<b>16.111.296</b>	<b>756.825.354</b>	<b>77.558.500</b>
<b>2006</b>	<b>1.725.833.814</b>	<b>380.404.336</b>	<b>20.633.624</b>	<b>1.229.614.748</b>	<b>95.181.106</b>
<b>2007</b>	<b>2.189.887.974</b>	<b>576.231.555</b>	<b>36.599.032</b>	<b>1.440.262.401</b>	<b>136.794.986</b>
<b>2008</b>	<b>3.682.268.381</b>	<b>764.609.705</b>	<b>91.370.123</b>	<b>2.684.962.979</b>	<b>141.325.574</b>
<b>2009</b>	<b>2.690.230.313</b>	<b>616.930.009</b>	<b>356.998.571</b>	<b>1.605.474.618</b>	<b>110.827.115</b>
<b>2010</b>	<b>3.382.634.981</b>	<b>1.023.994.297</b>	<b>54.413.726</b>	<b>2.138.832.111</b>	<b>165.394.847</b>
<b>2011</b>	<b>4.469.067.323</b>	<b>1.328.333.159</b>	<b>123.052.360</b>	<b>2.741.452.109</b>	<b>276.229.695</b>
<b>2012</b>	<b>5.113.864.558</b>	<b>1.185.464.236</b>	<b>336.884.881</b>	<b>3.241.941.511</b>	<b>349.573.930</b>
<b>2013</b>	<b>5.655.528.381</b>	<b>1.256.365.543</b>	<b>394.448.454</b>	<b>3.668.714.756</b>	<b>335.999.628</b>

Fonte: elaborado pela autora conforme dados MDIC (2014).

O gás natural é de longe o principal produto importado, sozinho foi responsável pelo dispêndio de US\$ 3,662 bilhão ou 64,77 % de tudo o que foi gasto com importações no ano de 2013 pelo estado de Mato Grosso do Sul, em que importou o valor total de US\$ 4,944 bilhão. Ademais, o aumento médio no preço pago pelos principais produtos importados em 2013 em relação ao mesmo período de 2012 foi de 10,5% (ver tabela 2 em anexo).

No Anexo 2 é possível verificar também que o cobre vem se destacando desde o ano de 2004, com segunda posição no ranking das importações. No ano de 2013, o estado gastou com importações de cobre o valor de US\$ 266.388.841,00 milhões, o equivalente a 4,71% do total das importações deste ano, um aumento de 897,9% se comparado com o ano de 2004, onde teve o início de segunda posição nas importações do estado.

O Mato Grosso do Sul apresenta, ao longo dos últimos anos, *déficit* na balança comercial, ou seja, as exportações são inferiores às importações. O acelerado aumento ocorrido nos preços dos principais produtos importados pelo estado tem figurado como o principal responsável pelos sucessivos déficits comerciais observados. Para se ter ideia, o último ano em que Mato Grosso do Sul obteve um saldo positivo em sua balança comercial em dois trimestres consecutivos foi em 2005. Naquele ano o principal produto da pauta de importação também era o Gás natural representando o equivalente a 70% de tudo o que o estado importava, mas o seu preço era 2,17 vezes menor do que é hoje. Ademais, o volume físico total importado pelo estado naquele ano foi igual a 6,7 milhões de toneladas e o preço médio pago por unidade física importada foi de US\$ 0,16.

Já no segundo e terceiro trimestre de 2013, Mato Grosso do Sul pagou o total de US\$ 917.668.771,70 pelos produtos importados. No entanto, o estado exportou US\$1.026.181.364,00, deixando assim o saldo da balança comercial positivo, o que não se via desde de 2005, onde o estado também obteve saldo positivo no segundo e terceiro trimestre (Tabela 5).

**Tabela 5 - Balança Comercial de Mato Grosso do Sul em US\$ milhões no período de 2000 a 2013**

	Saldo Comercial	Exportação	Importação
<b>2000 T1</b>	4.468,33	13.752.508	9.286.759
<b>2000 T2</b>	12.751,70	22.742.588	10.025.289
<b>2000 T3</b>	6.501	22.418.058	15.738.908
<b>2000 T4</b>	7.103	25.499.748	18.282.198
<b>2001 T1</b>	12.435,70	31.564.151	19.156.887,67
<b>2001 T2</b>	19.543,70	42.001.179	22.457.129,00
<b>2001 T3</b>	16.116	46.288.453	30.172.591
<b>2001 T4</b>	15,95	38.039.671	22.160.982
<b>2002 T1</b>	-15.877,33	23.882.766,67	39.764.980,67
<b>2002 T2</b>	-10.847,33	30.193.150,67	41.040.371,33
<b>2002 T3</b>	8.820,33	39.530.893,67	30.704.007,67
<b>2002 T4</b>	4.618	34.472.536,33	29.793.387,67
<b>2003 T1</b>	2.295,33	34.423.175	32.110.917,67

(Continuação)

(Continuação)

<b>2003 T2</b>	1.686	40.381.248,67	38.672.511,00
<b>2003 T3</b>	4.221	47.815.735,67	43.581.347
<b>2003 T4</b>	-6.456,67	43.492.804,00	49.924.434
<b>2004 T1</b>	-10.061	44.239.178,33	54.280.113
<b>2004 T2</b>	7.422	67.614.001,67	60.178.821
<b>2004 T3</b>	-15.691,33	53.406.464,33	69.072.756,33
<b>2004 T4</b>	-24.417,67	49.658.368,67	73.786.280,00
<b>2005 T1</b>	-12.245,33	58.510.029,33	70.748.866
<b>2005 T2</b>	29.831,33	109.475.442,70	79.627.442
<b>2005 T3</b>	36.417,33	131.521.019,70	95.075.681,33
<b>2005 T4</b>	-31.011	83.554.102,33	114.551.895,00
<b>2006 T1</b>	-63.196,67	64.225.552	127.417.307,70
<b>2006 T2</b>	-53.014,33	76.164.453	129.171.135,00
<b>2006 T3</b>	-47.442	108.424.498,70	155.856.280,30
<b>2006 T4</b>	-76.890	85.964.998,67	162.834.154,30
<b>2007 T1</b>	-84.640	67.543.669,33	152.180.540,70
<b>2007 T2</b>	-9.518,33	149.351.821,30	158.882.815,00
<b>2007 T3</b>	-65.854	120.965.895,70	186.857.513,70
<b>2007 T4</b>	-137.305,67	94.530.867,00	232.041.788,70
<b>2008 T1</b>	-148.381	106.704.751,30	255.086.728
<b>2008 T2</b>	-72.486	220.552.070,30	293.038.244
<b>2008 T3</b>	-110.230,67	233.516.452,70	343.747.203,30
<b>2008 T4</b>	-197.807,70	137.743.864,00	335.649.520,70
<b>2009 T1</b>	-132.167	99.706.588,33	232.367.441,30
<b>2009 T2</b>	-57.169,33	203.096.787,70	255.042.733,30
<b>2009 T3</b>	-41.172,33	185.875.182,70	207.090.919
<b>2009 T4</b>	-70.601,33	157.199.587,70	202.242.344
<b>2010 T1</b>	-82.656,67	144.003.911,70	226.669.112
<b>2010 T2</b>	18.685,67	281.489.841,30	262.804.255
<b>2010 T3</b>	-3.267,67	314.184.659,70	317.452.302,70
<b>2010 T4</b>	-72.954	247.683.226,30	320.628.230,00
<b>2011 T1</b>	-70.370,33	230.676.684	301.046.945,70
<b>2011 T2</b>	37.685	373.455.018	335.770.310,70
<b>2011 T3</b>	-31.096,33	391.347.085,30	422.443.491,70
<b>2011 T4</b>	-120.487	309.941.424,70	430.428.359,70
<b>2012 T1</b>	-95.332	268.920.585,70	364.153.448
<b>2012 T2</b>	-68.162,33	387.364.474,70	455.548.544
<b>2012 T3</b>	-8.326,33	362.754.976	371.088.161,30
<b>2012 T4</b>	-128.550	385.312.035	513.866.815,30
<b>2013 T1</b>	-133.989,67	373.676.053,30	507.665.783,70
<b>2013 T2</b>	79.151,33	533.772.830,70	454.621.565,00
<b>2013 T3</b>	29.361,33	492.408.533,30	463.047.206,70

Fonte: elaborado pela autora conforme dados MDIC/SECEX (2014).

O resultado positivo das exportações de Mato Grosso do Sul no decorrer do

período analisado não têm garantido ao estado um saldo positivo em sua balança comercial. Tal condição decorre do expressivo crescimento verificado nas importações, embora pode-se verificar que em relação ao ano de 2013 o déficit comercial do estado apresentou um queda de 55,69%, comparado ao ano anterior. Em valores absolutos Mato Grosso do Sul no ano de 2013 acumulou um déficit igual a US\$ 399.244.538,00 e no ano de 2012 o resultado atingiu a marca de US\$ 901.214.693,00.

Vale destacar o comportamento das exportações e importações. A partir do terceiro trimestre de 2003 verifica-se um forte crescimento das exportações respondendo aos níveis mais desvalorizados da taxa de câmbio real e ao crescimento econômico mundial. O que pode ser ressaltado ainda é que no terceiro trimestre de 2011 a balança comercial se encontra negativa, e permanece negativa até o primeiro trimestre de 2013.

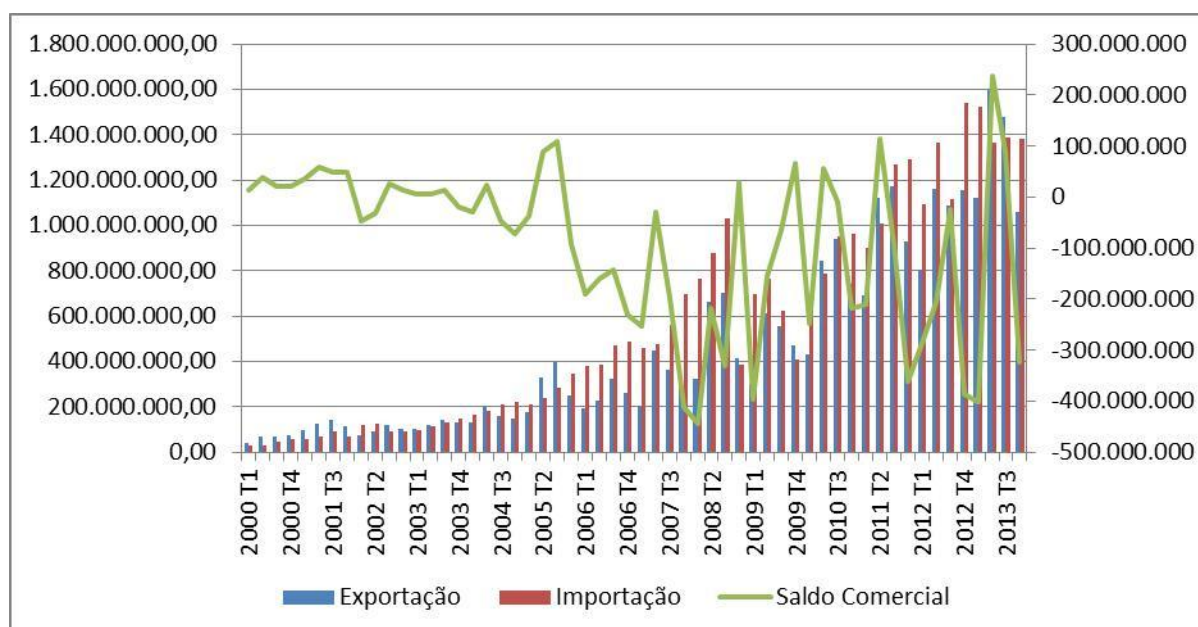


Gráfico 5 - Exportação, Importação e Saldo Comercial do estado de Mato Grosso do Sul em US\$ Milhões no período de 2000 a 2013.

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados MDIC (2014).

Nota 1: No eixo principal, exportação e Importação.

Nota 2: No eixo secundário: Saldo Comercial.

De acordo com MDIC (2014), a importação do estado de Mato Grosso do Sul alcançou 31 países em 2013. Pode-se verificar na tabela 8 que a Bolívia está em primeiro lugar no ranking de origem das importações do estado com 923,2% em todo o período de análise (2000 a 2013), superando a China que neste mesmo período teve um total de 68,7%.



**Tabela 6 - Principais Países de Origem. Part.%. Importação do estado de Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013**

	Bolívia	Paraguai	Argentina	Israel	Estados Unidos	Frância	Japão	Argentina	Chile	Indonésia	China	Taiwan	Uruguai	Rússia	Finlândia
<b>2000</b>	69,2	15,2	2,54	2,36	1,73										
<b>2001</b>	62,1	6,72		2,43	2,01	18,0									
<b>2002</b>	58,2	8,30			17,47	2,73	3,1								
<b>2003</b>	70,3	4,98					4,95	2,73	2,50						
<b>2004</b>	70,5						4,25	3,95			3,4	2,72			
<b>2005</b>	70,5						4,78	4,49	2,01	5,3					
<b>2006</b>	71,4						3,05	5,72	2,04	6,2					
<b>2007</b>	66,0						3,99	6,08		6,2		1,8			
<b>2008</b>	72,8						2,37	5,02		5,4		1,1			
<b>2009</b>	59,2		2,29						5,13		6,5				6,36
<b>2010</b>	63,1							2,21	8,09		8,6				
<b>2011</b>	61,2							2,11	7,19		9,6		2,1		
<b>2012</b>	63,5	2,15						2,26	5,63		8,4				
<b>2013</b>	65,2	2,09						1,88	4,55		9,1				

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC/SECEX (2014).

Em termo do comércio exterior, podemos verificar na Tabela 6 os dados apontam que desde 2000, a Bolívia mantém-se no principal país de origem, que no ano de 2013 representou 65,18% do total das importações do estado de Mato Grosso do Sul, seguido pela China (9,12%), Chile (4,55 %) e Paraguai (2,09%). Esses quatro países juntos representam 80,94% das importações do ano de 2013, em torno de US\$ 4,6 bilhões.

#### 4.3 ANÁLISE COMPARATIVA DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL, REGIÃO CENTRO OESTE, O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL E A CIDADE DE DOURADOS NO PERÍODO DE 2000 A 2013

Ao longo do tempo as exportações Brasileiras, da região Centro-Oeste, do estado de Mato Grosso do Sul e da cidade de Dourados, tem apresentado crescimento. O Gráfico 6 apresenta a participação, em US\$, do Brasil, Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul e Dourados nas exportações do período de 2000 à 2013. Com a análise dos dados apresentados pode-se observar que a exportação brasileira teve um crescimento do primeiro trimestre do ano de 2000 até o terceiro trimestre do ano de 2008. Logo após ocorreu uma queda, como consequência da crise internacional de 2008. Já no ano de 2010 ao ano de 2013 a exportação brasileira apresentou um comportamento instável, tendo momentos de aumento e diminuição nos últimos anos.

Procurando relacionar estes dados com a pauta de exportação da região Centro-Oeste, verifica-se que o estado teve crescimento constante desde o ano de 2000 até o ano de 2013.

Já o estado de Mato Grosso do Sul obteve uma estabilidade desde o primeiro trimestre

de 2000 até o quarto trimestre de 2003, logo após teve uma tendência de crescimento acentuada. A cidade de Dourados se estabilizou desde o primeiro trimestre de 2000 até o terceiro trimestre de 2003, logo após houve crescimento de suas exportações.

Outra comparação a ser feita é em relação às exportações em termos de fator agregado. Observa-se ao longo dos anos um aumento da participação dos produtos básicos na região Centro Oeste, visto que estes produtos são originários das atividades agrícolas e extrativistas, setor forte na região.

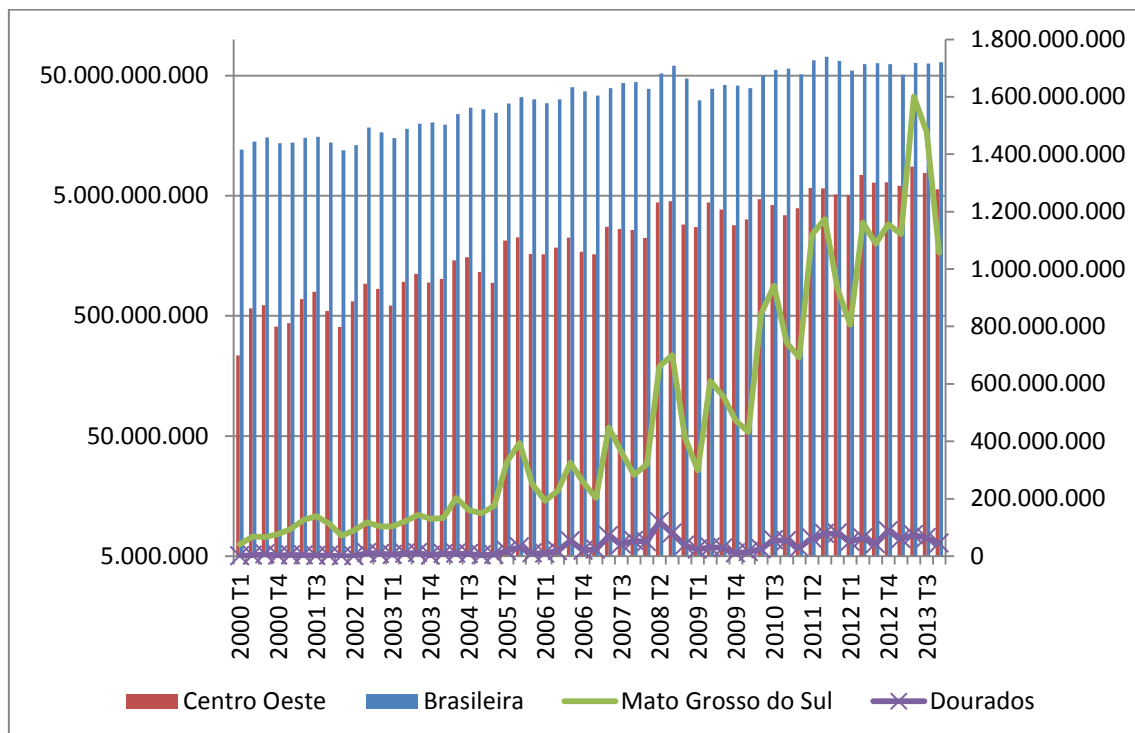


Gráfico 6 - Comportamento das exportações Brasileiras, Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul e Dourados no período de 2000 a 2013.

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do IPEADATA E MDIC/SECEX (2014).

Nota 1: eixo principal é exportação Brasileira e centro oeste.

Nota 2: eixo secundário é exportação de Mato Grosso do Sul e Dourados.

O Gráfico 7, abaixo, demonstra a configuração da participação do Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul em valores (US\$), no período de 2000 a 2013. Para Dourados não apresenta-se estes dados, pois o mesmo não está disponível.

“Um dos motivos dessa forte expansão dos produtos básicos é a crescente participação da China nas exportações brasileiras. Como a maior parte da demanda chinesa tem sido por produtos básicos (85% em 2011), à medida que ela ganha participação nas exportações brasileiras, os produtos de baixo valor agregado também ganham importância. Em 2011, 30,8% do que o Brasil exportou de produtos básicos foi para a China. Cabe ressaltar que o crescimento da demanda chinesa também ajudou no crescimento das exportações de produtos de maior valor agregado. De 2007 a 2011, as exportações de manufaturados para a China aumentaram US\$ 1,1 bilhão. Parte desse crescimento do valor exportado dos produtos básicos pode ser explicada pela elevação do preço de algumas commodities ocorrida nos últimos anos. Em muitos casos, mesmo que um determinado país continue demandando a mesma quantidade de produtos básicos, a fatia desses produtos aumenta, devido ao maior preço frente aos demais produtos. Além disso, a crise que

afetou fortemente o desempenho das exportações em 2009 ainda prejudica a demanda de alguns países, que não recuperaram o nível de consumo por produtos manufaturados brasileiros que tinham antes. No caso da balança comercial dos produtos básicos (insumos), ainda de acordo com números do Ministério do Desenvolvimento, houve um superávit (exportações menos importações) de US\$ 90,35 bilhões em 2011, ano no qual as vendas de básicos somaram US\$ 122,45 bilhões e as compras do exterior destes produtos totalizaram US\$ 32,1 bilhões com isso, o superávit da balança comercial de produtos básicos, como grãos, petróleo e minério de ferro, por exemplo, registrou crescimento de 36,6% sobre o ano de 2010 - quando o saldo positivo somou US\$ 66,1 bilhões. No ano retrasado, as exportações de básicos somaram US\$ 90 bilhões, e as importações totalizaram US\$ 23,89 bilhões. Os dados são do Ministério do Desenvolvimento” (GUILHERME, 2012, p.8).

De acordo com o Gráfico 7, o Brasil veio crescendo significativamente nas exportações no período de 2000 a 2009, e menos, de forma instável, no ano de 2010 a 2013. Segundo dados do Ipeadata, no ano de 2000, o Brasil exportou o valor de US\$ 12.564 bilhões referente a produtos básicos. Já no ano de 2013 o país exportou o valor de US\$ 1.130 trilhões, um aumento de 8.893,9 %. A região Centro-Oeste veio ganhando participação desde 2000 a 2013, onde em 2013 teve um aumento das exportações de produtos básicos de 1.499,97%, em comparação ao primeiro período de análise que é o ano de 2000.

O estado de Mato Grosso do Sul, teve uma estabilidade de suas exportações de produtos básicos desde o ano de 2000 até 2004, logo após obteve um crescimento. O estado exportou no ano de 2000 o valor de US\$ 204.102,99 mil, e em 2013 o valor de US\$ 3.391.804,00, um aumento de 1561,81% neste período.

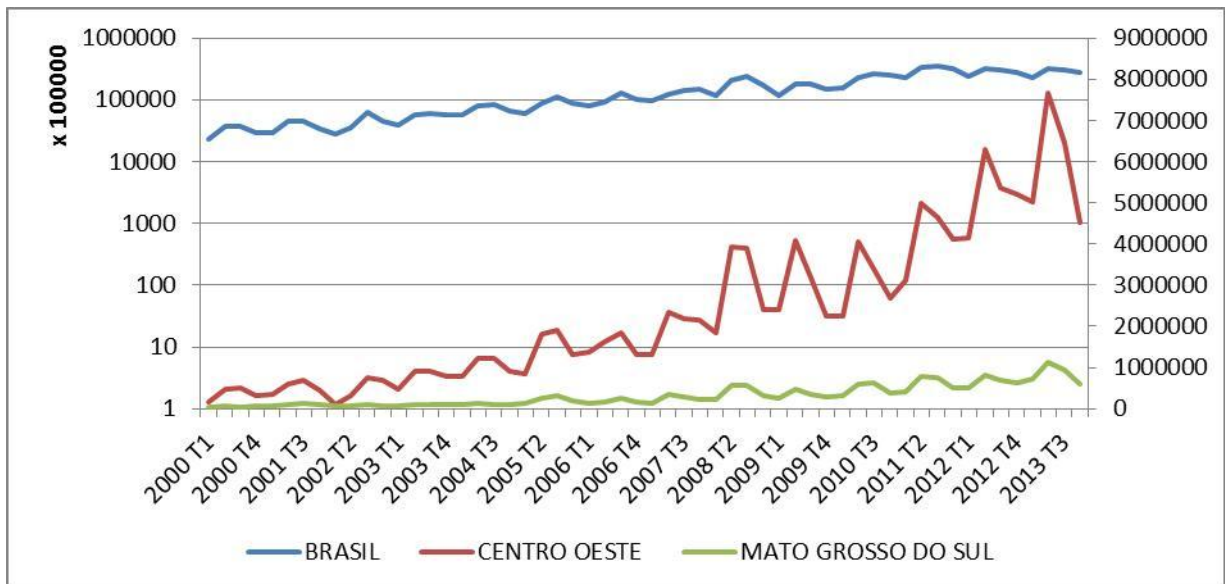


Gráfico 7 - Comportamento das exportações dos produtos básicos em US\$ milhões no período de 2000 a 2013 Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do IPEADATA E MDIC/SECEX (2014).

Nota 1: eixo principal - Brasil

Nota 2: eixo secundário - Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul.

Analisando, agora, apenas as exportações dos produtos industrializados, o Gráfico 8

apresenta valores das exportações dos produtos industrializados a partir do primeiro trimestre de 2000 até o terceiro trimestre de 2013. Do primeiro trimestre de 2003 até o quarto trimestre do ano de 2008 houve crescimento constante das exportações dos produtos industrializados no Brasil, no ano de 2009 houve uma queda de 32,8 % dos produtos industrializados se comparado ao ano anterior, devido à crise de 2008.

A região Centro-Oeste exportou no ano de 2013 US\$ 4.447.594,00 dos produtos industrializados um aumento de 1.168,65 % se comparado ao ano de 2000 onde exportou US\$ 350.578, uma participação em 2000 de 0,12% sobre o total do país, e em 2013 a região teve participação de 0,0036%.

O volume de exportações de produtos industrializados de Mato Grosso do Sul no ano de 2013 em relação ao ano de 2012 teve um aumento de 19,10%. Quanto à receita, as vendas externas de industrializados no terceiro trimestre de 2013 alcançaram US\$ 532.955, o que representa crescimento de 36,8% sobre igual período de 2012, quando o valor foi de US\$ 389.601.

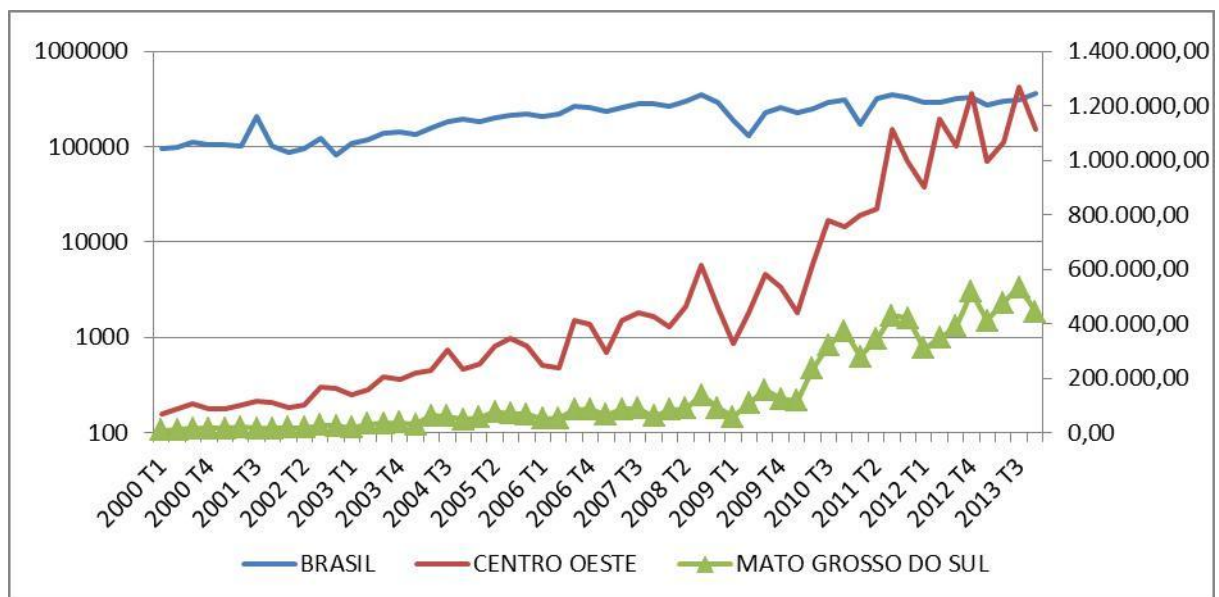


Gráfico 8 - Comportamento das exportações dos produtos industrializados em US\$ bilhões no período de 2000 a 2013.

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do IPEADATA E MDIC/SECEX (2014).

Nota 1: eixo principal - Brasil (US\$ bilhões)

Nota 2: eixo secundário - Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul.

O Gráfico 9 permite analisar as exportações dos produtos semimanufaturados, no Brasil, região Centro-oeste e no estado de Mato Grosso do Sul. Conforme o gráfico as exportações de semimanufaturados no Brasil tiveram um aumento constante desde o ano de 2002, o que também foi significativo para a região Centro Oeste e o estado de Mato Grosso

do Sul.

O Brasil exportou do ano de 2009 até o ano de 2013 US\$ 143.919.485.479,00, o que resulta um aumento de 47,2% comparado aos cinco anos anteriores (2004 a 2008), que exportaram o valor de US\$ 97.791.050.391,00 bilhões de semimanufaturados. Com proveitos destes dados, pode-se verificar no gráfico 9, que a região Centro-Oeste e o estado de Mato Grosso do Sul acompanharam o crescimento das exportações brasileiras.

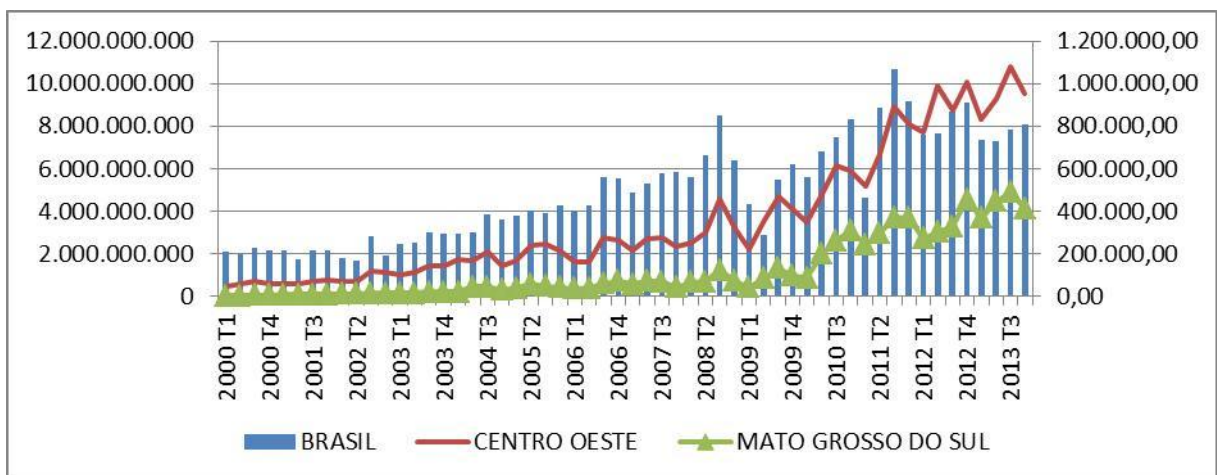


Gráfico 9 - Comportamento das exportações dos produtos semimanufaturados em US\$ bilhões no período de 2000 a 2013

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do IPEADATA E MDIC/SECEX (2014).

Nota 1: eixo principal - Brasil

Nota 2: eixo secundário - Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul

A região Centro-Oeste contribuiu para o crescimento das exportações com 0,0095% no período de 2009 à 2013, um crescimento de 0,0047% comparado aos cinco anos anteriores (2004 à 2008), em que exportou 0,0048%. O estado de Mato Grosso do Sul contribuiu com 0,0038% nas exportações de semimanufaturados no período de 2009 a 2013, com isso obteve um crescimento de 0,0027% comparado ao cinco anos anteriores (2004 a 2008), onde o estado contribuiu com 0,0011%.

Analisando, agora, a exportação dos produtos manufaturados do Brasil, região Centro-Oeste e do estado de Mato Grosso do Sul, conforme o gráfico 10, o país teve um crescimento no ano de 2003 até o ano de 2008 contínuo, seguido de uma queda onde volta a crescer e até o ano de 2013 com oscilações na exportação de manufaturados. No primeiro trimestre de 2009 o país exportou o valor de US\$ 14.554.530.784,00, uma queda de 35,2 % comparado ao último trimestre de 2008, onde o país exportou o valor de US\$ 22.449.743.787,00.

Em 2007 os Estados Unidos, exportavam do Brasil 63,4% de manufaturados, já em 2011, essa participação diminuiu para 45%, segundo dados do Mdic. Essa queda aconteceu

devido uma retração no valor exportado de manufaturados para o país, que diminuiu em 2009, com a crise, caindo 41,9% em relação a 2008. A partir de 2009, a recuperação dos manufaturados foi muito mais lenta que dos outros produtos, onde só foi possível ultrapassar o valor de US\$ 26.228.899.455,00 correspondente ao terceiro trimestre de 2008, no quarto trimestre de 2013 com US\$ 27.497.856.751,00.

O gráfico 10 apresenta um grande crescimento das exportações de manufaturados na região Centro-Oeste, com queda no ano de 2008 consequência da crise, acompanhando o país, mas logo houve uma recuperação em suas exportações, é possível verificar também que a partir do ano de 2004 o estado de Mato Grosso do Sul teve elevação nas exportações. O estado de Mato Grosso do Sul atingiu no quarto trimestre o valor de US\$ 61.171,00 mil, topo mais alto alcançado pelo estado até o ano de 2012, valor que corresponde a 25,4 % das exportações de manufaturados da região Centro-Oeste no mesmo período.

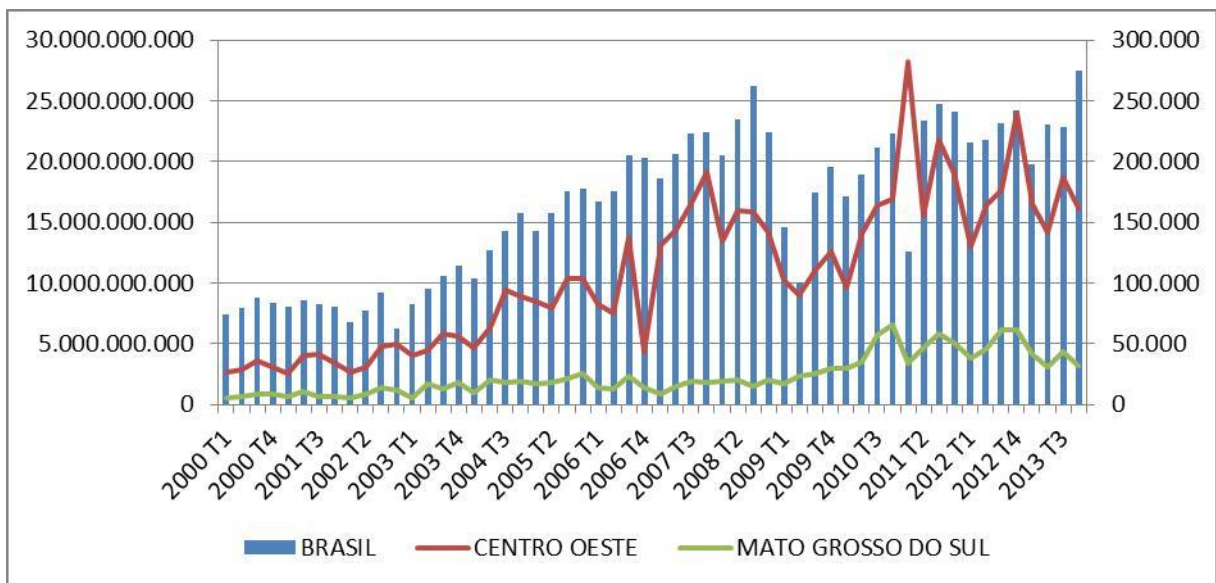


Gráfico 10 - Comportamento das exportações dos produtos manufaturados no período de 2000aA 2013

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do IPEADATA E MDIC/SECEX (2014).

Nota 1: eixo principal - Brasil

Nota 2: eixo secundário - Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul

Com relação às exportações brasileiras por categoria, pode-se verificar na Tabela 7 que o país teve uma queda de 0,16% em suas exportações total no ano de 2013, se comparado ao ano anterior. As exportações de combustíveis em 2013 foram de US\$ 17.545, 33% menor que no de 2012. Segundo os dados, os bens intermediários vêm ocupando a primeira posição do ranking nas exportações desde o ano de 2000. No último ano de análise os bens intermediários representaram 62,7% da exportação total do país, ou seja, US\$ 151.821, 382 % maior que no primeiro ano de análise. Boa parte, destes bens intermediários tem baixo valor



agregado, o que impacta sobre os ganhos do país frente as importações mais centralizadas em bens de maior valor agregado.

**Tabela 7- Exportações brasileiras por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2000 a 2013**

<b>Ano</b>	<b>Exportação Total</b>	<b>Bens Intermediários</b>	<b>Bens de Capital</b>	<b>Combustíveis</b>	<b>Bens de Consumo</b>
<b>2000</b>	55.085.595.326	31.497.575.984	9.515.645.352	864.318.781	12.134.453.168
<b>2001</b>	58.222.641.895	31.868.089.134	9.375.261.596	2.055.963.788	13.737.273.059
<b>2002</b>	60.361.785.544	33.749.433.167	8.549.153.201	2.893.109.189	14.125.830.785
<b>2003</b>	73.084.139.518	42.194.412.523	9.196.840.046	3.751.323.136	16.712.212.951
<b>2004</b>	96.475.238.342	54.634.000.567	14.478.674.315	4.362.837.407	21.528.929.929
<b>2005</b>	118.308.269.477	65.112.551.239	18.026.920.891	7.003.511.056	25.986.359.058
<b>2006</b>	137.807.469.531	77.144.873.491	19.451.368.249	10.479.011.311	28.118.427.226
<b>2007</b>	160.649.072.830	88.324.067.027	23.194.774.963	13.171.423.922	32.962.850.614
<b>2008</b>	197.942.442.909	110.408.090.428	26.737.457.986	18.466.124.741	37.509.370.431
<b>2009</b>	152.994.742.805	89.458.748.178	16.044.592.394	13.548.255.863	31.147.099.109
<b>2010</b>	201.915.285.335	122.816.951.721	19.525.806.816	19.716.148.786	36.081.758.563
<b>2011</b>	256.039.574.768	162.138.306.758	23.376.149.817	26.532.264.710	38.932.719.517
<b>2012</b>	242.578.013.546	149.530.711.975	24.189.457.218	26.218.192.615	37.435.994.870
<b>2013</b>	242.178.649.273	151.821.564.021	27.884.318.862	17.545.235.682	40.098.676.864

Fonte: Elaborada pela autora, conforme dados do MDIC (2014).

A exportação da região Centro-Oeste teve contribuição de 11,6% no total das exportações brasileiras no ano de 2013, um aumento de 1,1 % se comparado com o ano de 2012, onde a região exportou 10,5 % do total do país. Os bens intermediários, assim como na exportação brasileira, aparecem como o principal bem exportado da região, representando em 2013, 83,85 % do total exportado na região (Tabela 8).

**Tabela 8 - Exportação da região Centro-Oeste por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2000 a 2013**

<b>Ano</b>	<b>Exportação Total</b>	<b>Bens Intermediários</b>	<b>Bens de Capital</b>	<b>Combustíveis</b>	<b>Bens de Consumo</b>
<b>2000</b>	1.631.768.890	1.627.789.474	2.124.348		199.859.418
<b>2001</b>	2.464.303.548	2.052.662.449	1.199.774	90770	410.316.742
<b>2002</b>	2.828.513.738	2.454.032.330	2.330.084	17500	372.133.576
<b>2003</b>	3.786.466.358	3.276.512.244	2.919.783	0	507.034.331
<b>2004</b>	5.158.138.308	4.398.892.108	6.151.926		753.094.274
<b>2005</b>	7.116.923.372	5.897.192.469	16.045.345	45846	1.203.639.712
<b>2006</b>	7.430.689.613	5.747.770.579	21.364.538	172938	1.660.782.701
<b>2007</b>	9.408.813.489	7.337.666.751	26.449.597	193086	2.245.365.039
<b>2008</b>	13.677.808.776	11.134.117.373	33.238.944	186948	2.828.162.936
<b>2009</b>	13.979.234.056	11.503.326.523	27.481.755	592598	2.447.100.243
<b>2010</b>	15.450.993.620	12.285.126.959	57.399.438	2000887	3.104.234.567
<b>2011</b>	20.464.778.123	16.797.358.872	62.555.230	7.980.671	3.594.880.848
<b>2012</b>	25.392.134.120	21.443.345.204	40.655.200	1.014.765	3.905.017.817
<b>2013</b>	28.114.180.222	23.575.530.947	39.641.518	3050105	4.495.660.055

Fonte: Elaborada pela autora, conforme dados do MDIC (2014).

Comparando com as exportações por categoria brasileira e a região Centro-Oeste, a Tabela 9, traz a análise dos dados do estado de Mato Grosso do Sul. Segundo os dados o

estado teve participação de 18,7 % nas exportações da região Centro-Oeste e participação de 2,17 no total do país no ano de 2013. O estado também se destaca com os bens intermediários em primeiro lugar do ranking nas exportações desde o ano de 2000.

**Tabela 9 - Exportação do estado de Mato Grosso do Sul por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2000 a 2013**

<b>Ano</b>	<b>Exportação Total</b>	<b>Bens Intermediários</b>	<b>Bens de Capital</b>	<b>Combustíveis</b>	<b>Bens de Consumo</b>
2000	55.085.595	175.177.326	184.518	---	77.728.101
2001	473.679.092	281.532.057	150.148	90.770	191.872.304
2002	384.158.620	245.742.645	146.989	17.500	138.251.238
2003	498.107.549	331.755.963	387.018	--	165.964.568
2004	643.861.490	407.067.856	450.036	--	236.343.598
2005	1.149.018.098	677.237.836	4.563.679	45.846	467.170.737
2006	1.004.204.248	794.802.691	4.684.709	172.938	203.945.053
2007	1.094.545.752	993.147.909	978.940	193.085	301.086.802
2008	1.775.437.161	1.396.631.999	1.003.499	186.747	695.512.341
2009	1.937.634.439	1.247.763.061	11.211.960	592.583	677.333.898
2010	2.962.057.917	2.094.411.316	15.071.764	2.000.884	848.342.184
2011	3.916.260.636	3.023.997.504	17.105.346	1.118.526	872.036.758
2012	4.212.752.993	3.270.525.659	15.414.773	998.281	923.713.146
2013	5.256.284.227	4.168.383.444	15.890.616	1.263.878	1.070.448.692

Fonte: Elaborada pela autora, conforme dados do MDIC (2014).

Mato Grosso do Sul conta com a segunda maior cidade do estado para as exportações de bens por categoria. Como pode-se ver na Tabela 10, a cidade de Dourados exportou US\$ 217 milhões, 4,14 % no total do estado no ano de 2013, 91,15 % deste valor são de bens intermediários.

**Tabela 10 - Exportações de Dourados por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2005 a 2013**

<b>Ano</b>	<b>Exportação Total</b>	<b>Bens Intermediários</b>	<b>Bens de Capital</b>	<b>Combustíveis</b>	<b>Bens de Consumo</b>
2005	65.596.086	50.039.102	72.225	0	15.484.759
2006	101.014.989	86.483.618	0	0	14.531.371
2007	189.555.729	110.513.543	0	0	79.042.186
2008	286.999.176	178.736.256	0	0	108.262.920
2009	93.705.637	63.896.925	0	0	29.808.712
2010	148.846.265	114.419.672	2.000	0	34.424.593
2011	249.796.643	211.760.010	36.840	0	37.999.793
2012	244.402.426	224.093.661	0	0	20.308.765
2013	217.619.347	198.358.587	353.232	0	18.907.528

Fonte: Elaborada pela autora, conforme dados do Mdic (2013).

A cidade de Dourados vem se destacando com suas exportações de soja, como mostra os dados da Tabela 11, em que a oleaginosa está em primeiro lugar dos produtos exportados da cidade do ano de 2005 até o ano de 2010. Já no ano de 2011 e 2012, a cana ultrapassou os



valores do soja chegando a ficar em primeiro lugar no ranking. No ano de 2013, a soja voltou a ter destaque como o principal produto exportado da cidade de Dourados com participação de 51,9 %. Uma possível causa deste está atrelado as perdas decorrentes da cultura de carne, face aos preços do etanol.

**Tabela 11 - Principais Produtos Exportados de Dourados em US\$ milhões**

Ordem	2005	Valor	%	Ordem	2006	Valor	%
1	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OLEO DE SOJA	25.835.476	39,39	1	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	42.446.564	42,02
2	OLEO DE SOJA,EM BRUTO,MESMO DEGOMADO	17.740.289	27,04	2	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OLEO DE SOJA	37.780.112	37,4
3	OUTRAS CARNES DE SUINO,CONGELADAS	11.748.637	17,91	3	OUTRAS CARNES DE SUINO,CONGELADAS	8.109.870	8,03
4	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	5.696.236	8,68	4	MILHO EM GRAO,EXCETO PARA SEMEADURA	5.027.176	4,98
5	ENCHIDOS DE CARNE,MIUDEZAS,SANGUE,SUAS PREPARS.ALIMENTS	1.693.317	2,58	5	ENCHIDOS DE CARNE,MIUDEZAS,SANGUE,SUAS PREPARS.ALIMENTS	2.760.179	2,73
Ordem	2007	Valor	%	Ordem	2008	Valor	%
1	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	51.062.082	26,94	1	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	87.818.147	30,6
2	PEDACOS E MIUDEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,CONGELADOS	37.960.082	20,03	2	PEDACOS E MIUDEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,CONGELADOS	47.861.396	16,68
3	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OLEO DE SOJA	31.313.811	16,52	3	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OLEO DE SOJA	46.177.100	16,09
4	MILHO EM GRAO,EXCETO PARA SEMEADURA	26.419.311	13,94	4	OLEO DE SOJA,EM BRUTO,MESMO DEGOMADO	39.534.241	13,78
5	CARNES DE GALOS/GALINHAS,N/CORTADAS EM PEDACOS,CONGEL.	25.680.776	13,55	5	CARNES DE GALOS/GALINHAS,N/CORTADAS EM PEDACOS,CONGEL.	23.240.448	8,1
Ordem	2009	Valor	%	Ordem	2010	Valor	%
1	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OLEO DE SOJA	23.790.661	25,39	1	1 OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	48.238.119	32,41
2	OLEO DE SOJA,EM BRUTO,MESMO DEGOMADO	15.746.855	16,8	2	2 OUTRAS CARNES DE SUINO,CONGELADAS	29.596.108	19,88
3	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	15.727.514	16,78	3	3 ACUCAR DE CANA,EM BRUTO	28.499.563	19,15
4	OUTRAS CARNES DE SUINO,CONGELADAS	14.875.874	15,88	4	4 MILHO EM GRAO,EXCETO PARA SEMEADURA	23.216.923	15,6
5	ENCHIDOS DE CARNE,MIUDEZAS,SANGUE,SUAS PREPARS.ALIMENTS	13.267.700	14,16	5	5 BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OLEO DE SOJA	11.796.503	7,93
Ordem	2011	Valor	%	Ordem	2012	Valor	%
1	ACUCAR DE CANA,EM BRUTO	103.342.928	41,37	1	1 OUTROS ACUCARES DE CANA	97.500.968	39,89
2	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	80.770.863	32,33	2	2 SOJA, MESMO TRITURADA, EXCETO PARA SEMEADURA	77.021.612	31,51
3	OUTRAS CARNES DE SUINO,CONGELADAS	34.020.734	13,62	3	3 MILHO EM GRAO,EXCETO PARA SEMEADURA	32.508.966	13,3
4	MILHO EM GRAO,EXCETO PARA SEMEADURA	19.987.891	8	4	4 OUTRAS CARNES DE SUINO,CONGELADAS	15.170.208	6,21
5	ENCHIDOS DE CARNE,MIUDEZAS,SANGUE,SUAS PREPARS.ALIMENTS	2.950.468	1,18	5	5 ACUCAR DE CANA,EM BRUTO	8.312.397	3,4
Ordem	2013	Valor	%				
1	1 SOJA, MESMO TRITURADA, EXCETO PARA SEMEADURA	113.047.665	51,95				
2	2 OUTROS ACUCARES DE CANA	50.316.732	23,12				
3	3 MILHO EM GRAO,EXCETO PARA SEMEADURA	28.495.817	13,09				
4	4 OUTRAS CARNES DE SUINO,CONGELADAS	10.966.314	5,04				
5	5 ENCHIDOS DE CARNE,MIUDEZAS,SANGUE,SUAS PREPARS.ALIMENTS	7.028.289	3,23				

Fonte: elaborado pela autora, segundo dados do MDIC (2014).

As exportações da cidade de Dourados concentram-se principalmente em produtos básicos, intermediário no processo de produção.

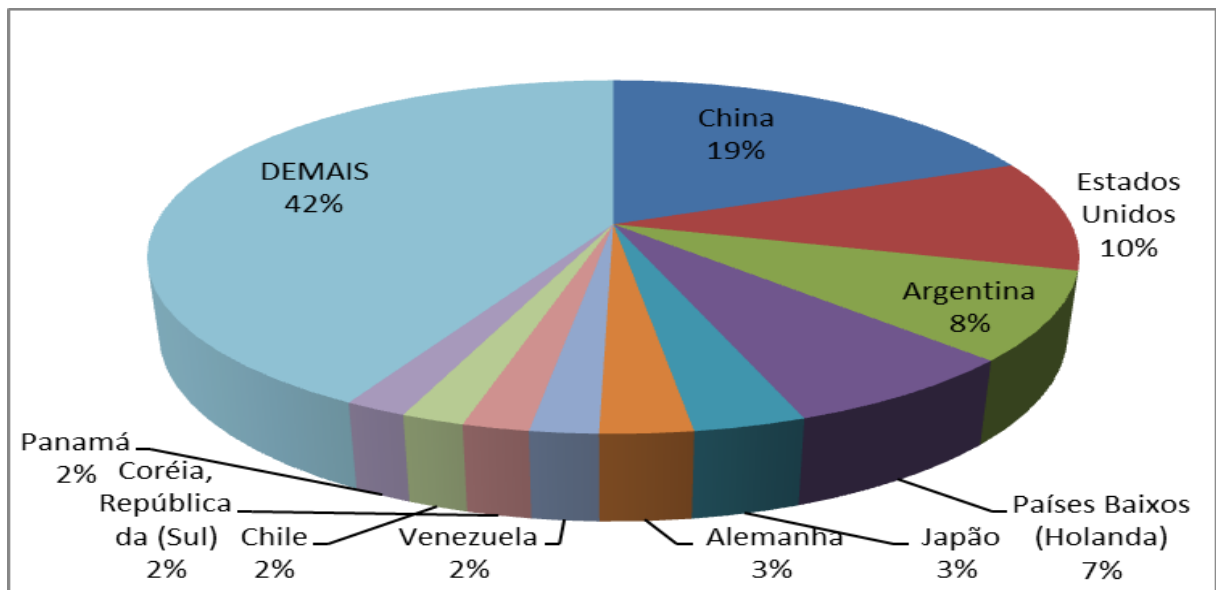


Gráfico 11 - Principais países de destino - exportação brasileira ano de 2013

Fonte: elaborado pela autora conforme dados MDIC/SECEX (2014).

Fazendo uma análise dos principais países de destino das exportações brasileiras, o Gráfico 11, mostra que a China é responsável por 19% do total exportado, os EUA 10% e a Argentina 8%. De acordo com MIDIC (2014a), as exportações brasileiras alcançaram 120 países em 2013, 14,16% menos que no ano de 2012, em que alcançaram 137 países. Destes, a China, a partir de 2008, assumiu o primeiro lugar no ranking de destino das exportações do país com US\$ 46.026 bilhões, superando os EUA (Tabela 12).

**Tabela 12 – Principais Países de Destino – Exportação de Dourados**

Ano	China	França	Irã	Hong Kong	Arábia Saudita	Países baixos	Colômbia	Argentina	Cingapura	Índia	Argélia
2005	0,12	15,8	16,8	1,33							
2006	16,4	15,9	12	7							
2007	19,2	5,6		6,8	10	8,6					
2008	23	7		7,4	9,2	7,1					
2009	7,3	13,9					2,1	1,14	4,1		
2010	31,6	5,8			7,8	12,2	5,3				
2011	29,5								2,9	1,9	
2012	28,2							13,5	5,5	4,7	4,7
2013	44,8		7,1	3,55	3,2						

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC/SECEX (2014).

A China no ano de 2013 importou da cidade de Dourados US\$ 97,5 milhões, um aumento de 41,5 % se comparado com o ano anterior (2012), superando o Canadá que importou US\$ 15,6 milhões no ano de 2013.

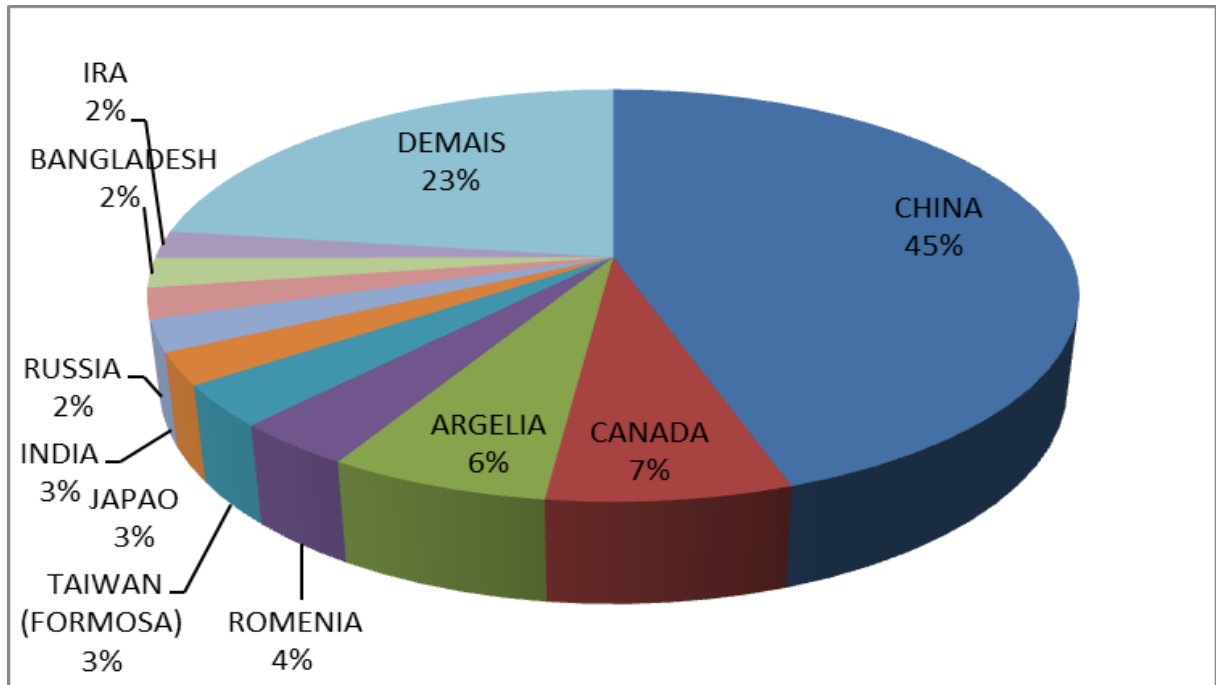


Gráfico 12 - Principais Países de Destino de Dourados, ano de 2013.  
Fonte: Elaborado pela autora, segundo dados do MDIC/SECEX (2014).

Trazendo agora uma análise dos principais países de destino, das exportações de Dourados, na Tabela 13, os dados mostram que a China tem sido o principal país de destinos nos últimos anos. Com 44,8 % do total das exportações, a China está no ranking de primeiro lugar em 2013 (Gráfico 12).

#### 4.4 ANÁLISES COMPARATIVAS DAS IMPORTAÇÕES DO BRASIL, REGIÃO CENTRO OESTE, O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL E A CIDADE DE DOURADOS NO PERÍODO DE 2000 A 2013.

A análise preliminar dos dados do gráfico 13 mostra que o Brasil teve um crescimento nas importações a partir do ano de 2003, uma queda no ano de 2009, e um volta do crescimento em 2010 que se estabilizou. O Brasil importou o valor de US\$ 60.359.275.989,00 no terceiro quarto de 2013 o que representou um acréscimo de 3,56% frente ao quarto trimestre de 2012. O valor acumulado de janeiro a dezembro de 2013 foi de US\$ 239.623.854.083,00, 7,37% superior ao do mesmo período do ano anterior. A região Centro-Oeste teve um crescimento contínuo desde o ano de 2000, com pequena queda em 2009,

acompanhando o país, com 2010 volta do crescimento. A região teve participação de 5,09% das importações brasileiras no ano de 2013, um acréscimo de 5,84% comparado ao ano anterior (2012).

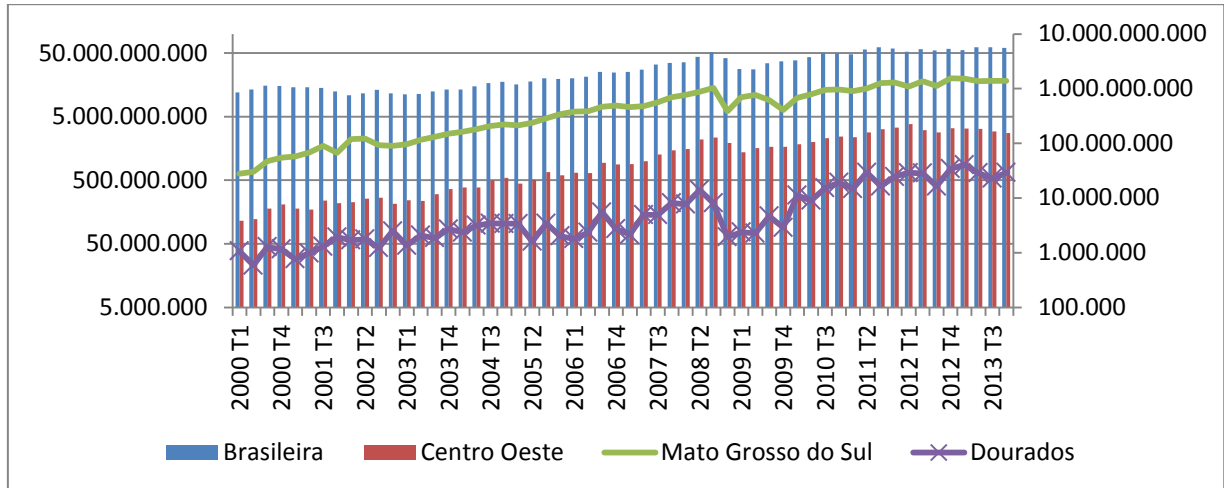


Gráfico 13- Comportamento das importações no período de 2000 a 2013

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do Ipeadata e MDIC/SECEX (2014).

Nota 1: eixo principal - Brasileira e Centro-Oeste

Nota 2: eixo secundário - Mato Grosso do Sul e Dourados

O estado de Mato Grosso do Sul acompanhou o crescimento da região e do país, nos períodos de 2000 a 2013, com queda no ano de 2009. O estado teve participação nas importações da região de 46,35% no ano de 2013, e contribuiu com 2,36% nas importações do país no ano de 2013. A cidade de Dourados vem acompanhando o crescimento do estado, em que sua contribuição para as importações no estado de Mato Grosso do Sul foram de 2,14% no ano de 2013, um aumento de 1,69% comparado ao ano de queda 2009, onde contribuiu com 0,45% para as importações do estado de Mato Grosso do Sul.

O gráfico 14 mostra o comportamento das importações dos produtos básicos no período de 2000 a 2013, pode-se verificar que mesmo os produtos básicos salvando a balança comercial, as importações desses produtos vem crescendo como mostra os dados do Mdic, apontados no gráfico a seguir.

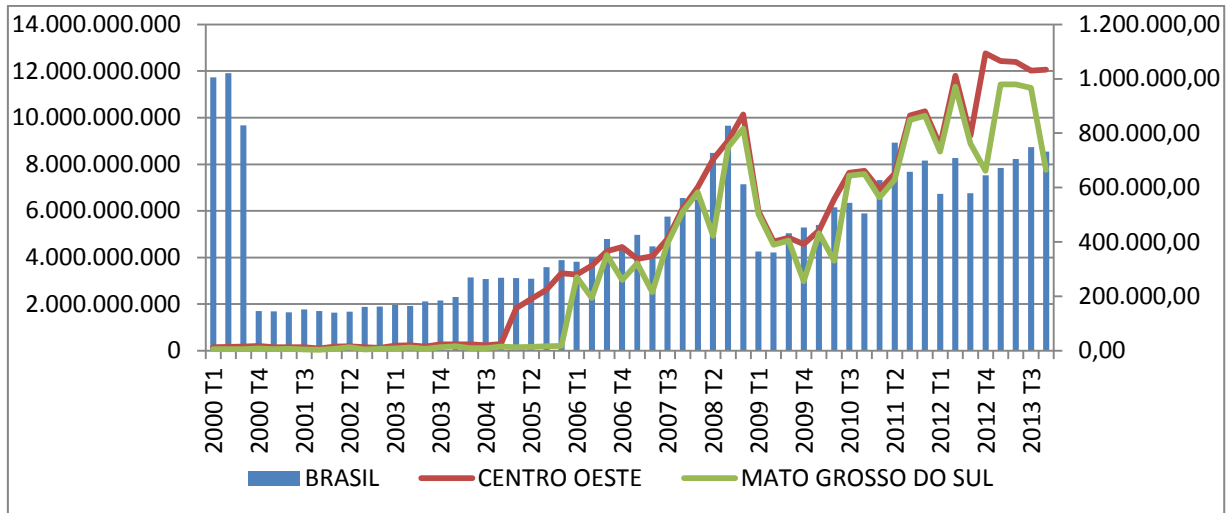


Gráfico 14 - Comportamento das importações dos produtos básicos em US\$ milhões no período de 2000 a 2013

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do Ipeadata e MDIC/SECEX (2014).

Nota 1: eixo principal – Brasil

Nota 2: eixo secundário - Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul

O Brasil importou no ano de 2000 US\$ 35.017.330.134,00 de produtos básicos, uma alta não alcançada até o ano de 2013 onde importou US\$ 33.341.973.696,00. No ano de 2001 até o ano de 2003 houve estabilidade nas importações. Já no ano de 2004 até o ano de 2008 houve crescimento, em 2009 uma queda. Logo depois o país volta a crescer, mas com declínios constantes.

Conforme o gráfico 14, a região Centro-Oeste teve estabilidade nas suas importações de produtos básicos do ano de 2000 até o ano de 2004. A partir do quarto trimestre de 2004 a região tem forte crescimento, junto com o estado de Mato de Grosso do Sul que no ano de 2008 contribui nas importações de produtos básicos da região com 87,2 %, e como mostra os dados o crescimento foi contínuo até o ano de 2013, onde o estado contribuiu com 85,7 % das importações, um valor de US\$ 3.590.498,00, chega a ser preocupante já que o estado exportou em 2013 o valor de US\$ 3.391.804,00.

Quanto às importações de produtos industrializados, o gráfico 15 mostra que o Brasil vem tendo forte crescimento, acompanhado da região Centro-Oeste, desde o ano de 2000 até o ano de 2013, período analisado. O estado de Mato Grosso do Sul vem crescendo continuamente a partir do ano de 2005. Isso não é bom para a indústria nacional, que poderia estar suprindo a necessidade de compra destes produtos.

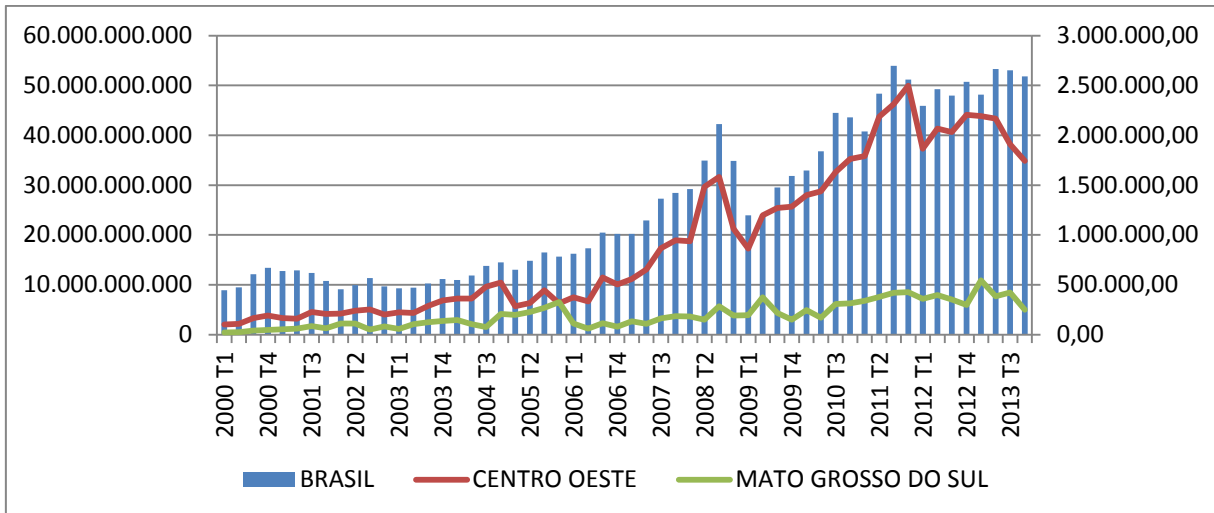


Gráfico 15 - Comportamento das importações dos produtos Industrializados em US\$ milhões no período de 2000 a 2013

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do Ipeadata e MDIC/SECEX (2014).

Nota 1: eixo principal - Brasil

Nota 2: eixo secundário - Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul

O Brasil importou de produtos Industrializados (Gráfico 15) o valor de US\$ 206.281.880.388,00 no ano de 2013, um aumento de 369,20% comparado ao ano de 2000 onde importou o valor de US\$ 43.954.109.313,00. A região Centro-Oeste importou no ano de 2013 US\$ 8.010.390,00, um aumento de 1.316 % comparado ao primeiro ano de análise (2000). A região teve contribuição nas importações do país em 0,004% no ano de 2013. O estado de Mato Grosso do Sul também tem tido aumento nas suas importações. Como mostra a análise, no ano de 2013 o estado importou o valor de US\$ 1.601.336,00 um aumento de 1.183,6 % comparado ao primeiro ano da pesquisa. O estado teve contribuição de 20 % das importações de produtos industrializados da região Centro-Oeste, no ano de 2013.

O Gráfico 16, registrou um aumento dos produtos semimanufaturados desde o ano de 2000 até o ano de 2008, com forte queda em 2009, reflexos da crise mundial. O Brasil teve a maior importação no terceiro trimestre do ano de 2008, com o valor de US\$ 2.952.137.676,00. A região Centro-Oeste importou no ano de 2013 US\$ 1.255.806,00, um aumento de 2.249,45% comparado ao ano de 2000 em que importou o valor de US\$ 53.450,97. O estado de Mato Grosso do Sul acompanhou o crescimento da região, e teve participação em suas importações de 26,4 %.

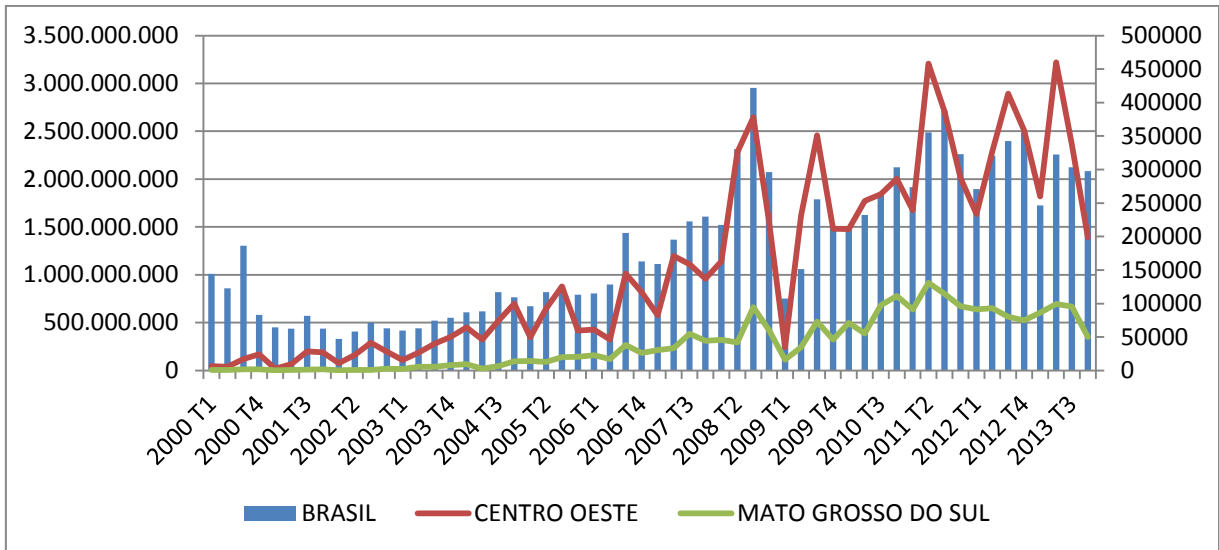


Gráfico 16 - Comportamento das importações dos produtos semimanufaturados em US\$ bilhões, no período de 2000 a 2013  
Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do Ipeadata e MDIC/SECEX (2014).

Nota 1: eixo principal - Brasil

Nota 2: eixo secundário - Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul.

Analisando as importações dos produtos Manufaturados, conforme o gráfico 17, a região Centro-Oeste no ano de 2000, representou 0,0012% das importações de manufaturados do país, que somaram US\$ 40.201.026.117,00. Em 2013, a região importou US\$ 6.754.590,00, ou seja, 0,0034% do valor total do país, que foi de US\$ 198.089.413.434,00.

O estado de Mato Grosso do Sul cresceu em suas importações 880,2 % no período de 2000 a 2013, um grande aumento comparado às exportações de manufaturados, onde o estado cresceu 20,15% no mesmo período de tempo.

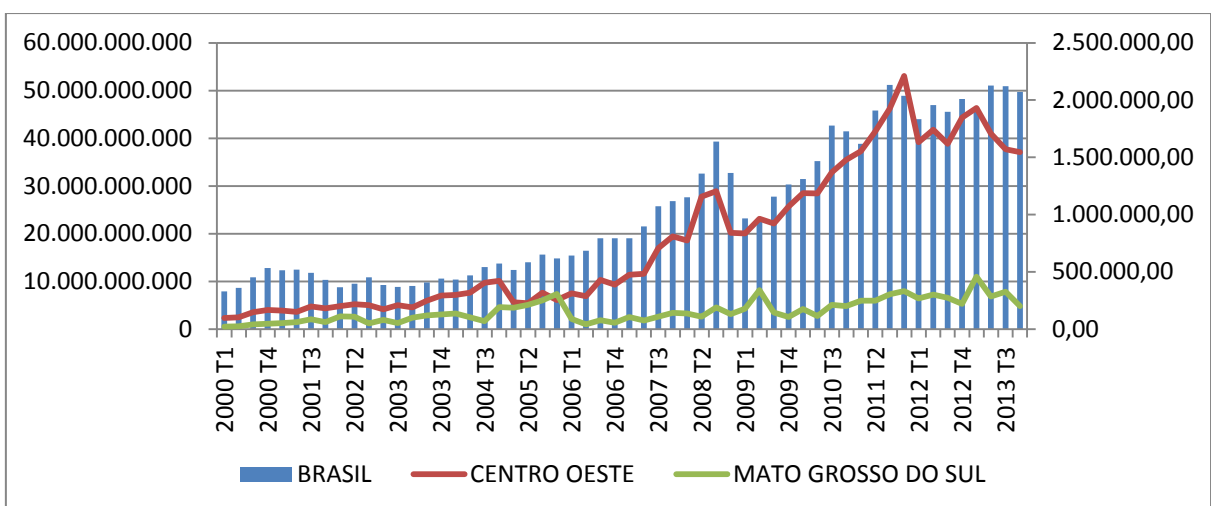


Gráfico 17 - Comportamento das importações dos produtos Manufaturados em US\$ bilhões no período de 2000 a 2013  
Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do Ipeadata e MDIC/SECEX (2014).

Nota 1: eixo principal - Brasil

Nota 2: eixo secundário - Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul

Assim como as exportações por categoria, o país tem como principal produto de importação os bens intermediários, que só no ano de 2013, importou US\$ 106,5 bilhões, 44,5 % das importações totais (Tabela 13).

**Tabela 13 - Importações Brasileiras por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2000 a 2013**

<b>Ano</b>	<b>Importação Total</b>	<b>Bens Intermediários</b>	<b>Bens de Capital</b>	<b>Combustíveis</b>	<b>Bens de Consumo</b>
2000	55.835.010.493	28.494.533.100	13.602.327.257	6.357.011.778	7.381.138.358
2001	55.580.718.099	27.396.329.864	14.801.132.181	6.276.432.086	7.106.823.968
2002	47.240.488.130	23.447.420.481	11.643.277.237	6.240.018.765	5.909.771.647
2003	48.259.592.401	25.796.811.040	10.347.704.401	6.576.905.176	5.538.171.784
2004	62.834.697.626	33.511.574.519	12.144.276.837	10.315.393.554	6.863.452.716
2005	73.551.417.513	37.761.267.348	15.384.685.520	11.923.208.528	8.482.256.117
2006	91.350.840.805	45.274.428.761	18.924.403.814	15.197.130.683	11.954.877.547
2007	120.620.877.724	59.408.800.665	25.120.208.093	20.067.881.389	16.023.987.577
2008	161.484.133.263	77.920.108.856	33.218.750.756	29.503.941.376	20.841.332.275
2009	115.351.692.885	54.258.783.510	26.927.885.501	14.924.944.912	19.240.078.962
2010	181.768.427.438	83.991.712.633	41.008.279.966	25.340.639.580	31.427.795.259
2011	226.243.408.907	102.091.359.617	47.894.141.964	36.173.889.601	40.084.017.725
2012	223.183.476.643	99.857.821.143	48.633.540.347	35.316.520.104	39.375.595.049
2013	239.620.904.905	106.502.401.793	51.653.055.258	40.502.316.325	40.963.131.529

Fonte: Elaborada pela autora, conforme dados do Mdic (2014).

Os bens intermediários vêm se destacando desde o ano de 2000 como o primeiro no ranking de importações, atrás vem os bens de capital, bens de consumo e por fim os combustíveis. Os dados do MDIC (2014) mostram que para a região Centro-Oeste os bens intermediários também são os mais importados, estando os combustíveis em segundo lugar, logo após os bens de consumo e por fim os bens de capital, ver Tabela 14.

**Tabela 14 - Importação da Região Centro-Oeste por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2000 a 2013**

<b>Ano</b>	<b>Importação Total</b>	<b>Bens Intermediários</b>	<b>Bens de Capital</b>	<b>Combustíveis</b>	<b>Bens de Consumo</b>
2000	520.488.392	240.934.035	111.309.389	111.659.614	161.474.632
2001	808.274.115	324.784.732	148.660.848	176.540.911	158.287.624
2002	959.878.816	428.143.284	112.316.711	295.622.247	123.796.574
2003	1.146.285.451	520.408.326	93.386.476	405.135.229	127.355.420
2004	1.815.138.649	936.921.621	143.801.380	566.125.996	168.289.652
2005	2.214.158.595	1.026.111.119	192.129.989	775.790.045	220.127.442
2006	3.124.925.806	1.316.045.276	225.831.224	1.244.490.503	338.558.803
2007	4.644.751.795	2.229.052.688	350.378.102	1.457.175.466	608.145.539
2008	8.009.581.140	3.655.912.521	584.601.469	2.687.604.535	1.081.462.615
2009	6.335.356.733	2.579.523.451	864.002.624	1.607.563.519	1.284.267.139
2010	8.546.914.452	3.677.391.153	620.011.812	2.142.755.751	2.106.755.736
2011	11.775.948.553	5.431.292.497	922.807.307	2.748.920.472	2.672.928.277
2012	11.817.070.385	5.304.362.898	1.234.098.095	3.351.992.785	1.926.616.607
2013	12.200.667.646	5.770.148.658	1.057.737.062	3.847.741.191	1.525.040.735

Fonte: Elaborada pela autora, conforme dados do Mdic (2013).



Na tabela 14 pode-se verificar que a região Centro-Oeste importou no ano de 2013, US\$ 12,2 bilhões, ou seja, 5,09% do total do país, uma queda de 0,21%, comparada ao ano de 2012, onde a região importou 5,3% do total do país.

**Tabela 15 - Importação do estado de Mato Grosso do Sul por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2000 a 2013**

<b>Ano</b>	<b>Importação Total</b>	<b>Bens Intermediários</b>	<b>Bens de Capital</b>	<b>Combustíveis</b>	<b>Bens de Consumo</b>
2000	55.783.343	19.864.680	10.003.761	110.676.264	20.127.916
2001	281.677.203	24.967.162	63.952.091	174.440.134	18.317.816
2002	424.017.106	101.324.928	47.948.343	245.726.444	29.017.391
2003	492.867.629	79.953.716	14.804.163	347.752.581	50.357.169
2004	772.106.630	145.758.282	21.647.533	541.784.867	62.915.948
2005	1.080.026.371	229.531.221	16.111.296	756.825.354	77.558.500
2006	1.725.833.814	380.404.336	20.633.624	1.229.614.748	95.181.106
2007	2.189.887.974	576.231.555	36.599.032	1.440.262.401	136.794.986
2008	3.682.268.381	764.609.705	91.370.123	2.684.962.979	141.325.574
2009	2.690.230.313	616.930.009	356.998.571	1.605.474.618	110.827.115
2010	3.382.634.981	1.023.994.297	54.413.726	2.138.832.111	165.394.847
2011	4.469.067.323	1.328.333.159	123.052.360	2.741.452.109	276.229.695
2012	5.113.864.558	1.185.464.236	336.884.881	3.241.941.511	349.573.930
2013	5.655.528.381	1.256.365.543	394.448.454	3.668.714.756	335.999.628

Fonte: Elaborada pela autora, conforme dados do MDIC (2014).

Procurando relacionar estes dados com a importação por categoria do estado de Mato Grosso do Sul, verifica-se que o estado tem o combustível como o principal bem importado desde o ano de 2000, logo atrás os bens intermediários, em seguida bens de capital e por fim os bens de consumo (Tabela 15).

Os dados da tabela acima, mostram que o Mato Grosso do Sul, importou em 2013 US\$ 5,6 bilhões, ou seja, 46,35 % do total importado da região Centro-Oeste, um déficit de 27,65 %, já que o estado exportou apenas 18,7 % no total da região no mesmo ano.

Na tabela 16, pode-se verificar a análise das importações por categoria da cidade de Dourados no período de 2005 à 2013, onde os bens intermediários estão como o primeiro no ranking, logo atrás bens de capital, em seguida bens de consumo e, por fim, os combustíveis.

Os dados mostram que a cidade importou em 2013 US\$ 121 milhões, 2,14% do total importado no estado de Mato Grosso do Sul, um superávit de 2%, já que a cidade exportou 4,14% no total do estado no mesmo período de tempo.

**Tabela 16 – Importação de Dourados por categoria em US\$ milhões entre os anos de 2005 a 2013**

Ano	Importação Total	Bens Intermediários	Bens de Capital	Combustíveis	Bens de Consumo
2005	10.436.379	9.924.595	510.838		946
2006	13.512.289	12.721.773	183.065	0	607.451
2007	24.419.876	23.466.391	244.585	0	708.900
2008	31.699.297	29.623.212	1.903.288	0	172.797
2009	12.156.935	10.554.940	1.546.155	0	55.840
2010	27.284.827	23.434.158	3.582.761	6.750	261.158
2011	85.090.478	83.141.102	1.547.174	0	402.202
2012	107.856.987	101.777.112	5.181.867	0	898.008
2013	121.079.937	118.042.503	2.123.730	0	913.704

Fonte: Elaborada pela autora, conforme dados do Mdic (2013).

Os dados mostram que a cidade importou em 2013 US\$ 121 milhões, 2,14% do total importado no estado de Mato Grosso do Sul, um superávit de 2%, já que a cidade exportou 4,14% no total do estado no mesmo período de tempo.

A Tabela 17 mostra uma análise dos principais produtos importados da cidade de Dourados no período de 2005 a 2013. Pode-se verificar através dos dados que o potássio tem sido o principal produto importado na cidade de Dourados desde o ano de 2005. O produto perdeu sua posição de primeiro lugar apenas nos anos de 2007, 2008 e 2009 para o trigo. À explicação para o potássio está relacionado à alta quantidade de demanda por fertilizantes existente na cidade de Dourados.

**Tabela 17 - Principais Produtos Importados de Dourados em US\$ milhões**

Ordem	2005	Valor	%	Ordem	2006	Valor	%
1	OUTROS CLORETOS DE POTASSIO	2.008.931	19,25	1	OUTROS CLORETOS DE POTASSIO	3.244.9	24,01
2	DIIDROGENO-ORTOFOSFATO DE AMONIO,INCL.MIST.HIDROGEN.ETC	1.661.106	15,92	2	TRIGO (EXC.TRIGO DURO OU P/SEMEADURA),E TRIGO C/CENTEIO	2.633.950	19,49
3	TRIGO (EXC.TRIGO DURO OU P/SEMEADURA),E TRIGO C/CENTEIO	1.196.160	11,46	3	DIIDROGENO-ORTOFOSFATO DE AMONIO,INCL.MIST.HIDROGEN.ETC	2.308.262	17,08
4	OUTS.ADUBOS/FERTILIZ.MINER.QUIM.C/N ITROGENIO E FOSFORO	947.571	9,08	4	SUPERFOSFATO,TEOR DE PENTOXIDO DE FOSFORO (P2O5)>45%	1.782.139	13,19
5	TRIGO DURO,EXCETO PARA SEMEADURA	828.500	7,94	5	OUTS.ADUBOS/FERTILIZ.MINER.QUIM.C/NITR OGENIO E FOSFORO	782.036	5,79
Ordem	2007	Valor	%	Ordem	2008	Valor	%
1	TRIGO (EXC.TRIGO DURO OU P/SEMEADURA),E TRIGO C/CENTEIO	7.152.750	28,59	1	TRIGO (EXC.TRIGO DURO OU P/SEMEADURA),E TRIGO C/CENTEIO	10.754.63	33,93
2	OUTROS CLORETOS DE POTASSIO	3.678.846	14,70	2	OUTROS CLORETOS DE POTASSIO	6.620.922	20,89
3	OUTS.ADUBOS/FERTILIZ.MINER.QUIM.C/N ITROGENIO E FOSFORO	3.629.357	14,50	3	SUPERFOSFATO,TEOR DE PENTOXIDO DE FOSFORO (P2O5)>45%	5.123.726	16,16
4	TRIGO DURO,EXCETO PARA SEMEADURA	2.588.320	10,34	4	DIIDROGENO-ORTOFOSFATO DE AMONIO,INCL.MIST.HIDROGEN.ETC	2.771.133	8,74
5	SUPERFOSFATO,TEOR DE PENTOXIDO DE FOSFORO (P2O5)>45%	1.857.460	7,42	5	TRIGO DURO,EXCETO PARA SEMEADURA	1.333.000	4,21
Ordem	2009	Valor	%	Ordem	2010	Valor	%
1	TRIGO (EXC.TRIGO DURO OU P/SEMEADURA),E TRIGO C/CENTEIO	2.780.500	22,87	1	OUTROS CLORETOS DE POTASSIO	6.470.237	23,71
2	TRIGO DURO,EXCETO PARA SEMEADURA	1.791.500	14,74	2	TRIGO (EXC.TRIGO DURO OU P/SEMEADURA),E TRIGO C/CENTEIO	2.804.788	10,28
3	SUPERFOSFATO,TEOR DE PENTOXIDO DE FOSFORO (P2O5)>45%	1.648.796	13,56	3	SUPERFOSFATO,TEOR DE PENTOXIDO DE FOSFORO (P2O5)>45%	2.304.402	8,45

(Continuação)

(Continuação)

Ordem	2011	Valor	%	Ordem	2012	Valor	%
4	OUTROS CLORETOS DE POTASSIO	1.473.051	12,12	4	DIIDROGENO-ORTOFOSFATO DE AMONIO,INCL.MIST.HIDROGEN.ETC	2.171.416	7,96
5	TRIPAS DE SUINOS,FRESCAS,REFRIG.CONGEL.SALG AD.DEFUMADAS	907.808	7,47	5	OUTS.ADUBOS/FERTILIZ.MINER.QUIM.C/NITR OGENIO E FOSFORO	1.415.698	5,19
<b>1</b>	<b>OUTROS CLORETOS DE POTASSIO</b>	<b>24.634.544</b>	<b>28,95</b>	<b>1</b>	<b>OUTROS CLORETOS DE POTASSIO</b>	<b>41.819.94</b>	<b>38,77</b>
<b>2</b>	<b>DIIDROGENO-ORTOFOSFATO DE AMONIO,INCL.MIST.HIDROGEN.ETC</b>	<b>11.153.356</b>	<b>13,11</b>	<b>2</b>	<b>DIIDROGENO-ORTOFOSFATO DE AMONIO,INCL.MIST.HIDROGEN.ETC</b>	<b>13.552.47</b>	<b>12,57</b>
<b>3</b>	<b>UREIA COM TEOR DE NITROGENIO&gt;45% EM PESO</b>	<b>8.572.216</b>	<b>10,07</b>	<b>3</b>	<b>UREIA COM TEOR DE NITROGENIO&gt;45% EM PESO</b>	<b>8.331.033</b>	<b>7,72</b>
<b>4</b>	<b>NITRATO DE AMONIO,MESMO EM SOLUCAO AQUOSA</b>	<b>7.418.400</b>	<b>8,72</b>	<b>4</b>	<b>NITRATO DE AMONIO,MESMO EM SOLUCAO AQUOSA</b>	<b>8.238.911</b>	<b>7,64</b>
<b>5</b>	<b>SUPERFOSFATO,TEOR DE PENTOXIDO DE FOSFORO (P2O5)&gt;45%</b>	<b>6.008.304</b>	<b>7,06</b>	<b>5</b>	<b>OUT.TRIGOS E MISTURAS DE TRIGO C/CENTEIO, EXC.P/ SEMEAD</b>	<b>6.440.779</b>	<b>5,97</b>
<b>Ordem</b>	<b>2013</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>				
<b>1</b>	<b>OUTROS CLORETOS DE POTASSIO</b>	<b>50.975.376</b>	<b>42,1</b>				
<b>2</b>	<b>DIIDROGENO-ORTOFOSFATO DE AMONIO,INCL.MIST.HIDROGEN.ETC</b>	<b>13.174.335</b>	<b>10,88</b>				
<b>3</b>	<b>HIDROGENO-ORTOFOSFATO DE DIAMONIO,TEOR ARSENIO&gt;=6MG/KG</b>	<b>9.780.512</b>	<b>8,08</b>				
<b>4</b>	<b>OUT.TRIGOS E MISTURAS DE TRIGO C/CENTEIO, EXC.P/ SEMEAD</b>	<b>9.751.144</b>	<b>8,05</b>				
<b>5</b>	<b>NITRATO DE AMONIO,MESMO EM SOLUCAO AQUOSA</b>	<b>9.287.721</b>	<b>7,67</b>				

Fonte: elaborado pela autora, segundo dados do MDIC/SECEX (2014).

O potássio foi responsável pelo dispêndio de US\$ 50,9 milhões, ou 42,1 % de tudo que foi gasto com importações na cidade de Dourados em 2013.

Fazendo uma análise dos principais países de origem no ano de 2013, têm-se no Gráfico 18, os dados da importação brasileira, onde a China esta liderando com 16% a frente dos EUA com 15%. No ano de 2013, a o Brasil Importou da China US\$ 37.302.150.042,00, ou seja, 1% a mais se comparado com as importações dos EUA (Gráfico 13).

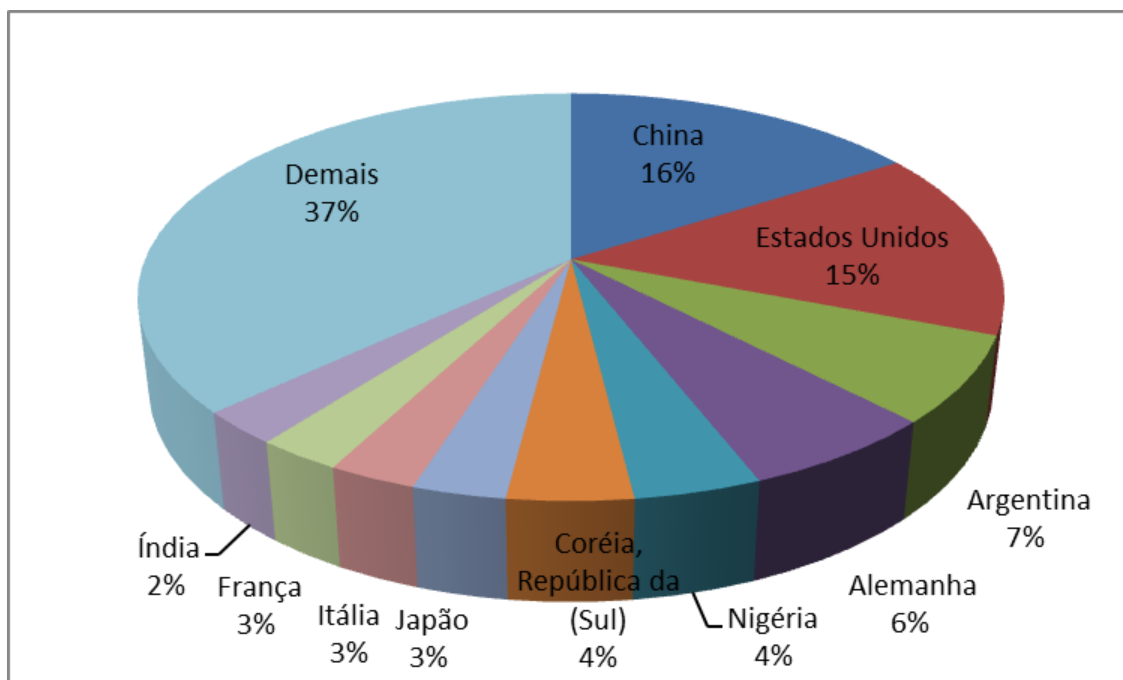


Gráfico 18 - Principais países de origem das importações brasileiras no ano de 2013

Fonte: elaborado pela autora, segundo dados do MDIC/SECEX (2014).

De acordo com MIDIC (2014a), as importações brasileiras alcançaram 120 países em 2013. Destes, a China, a partir de 2012, assumiu o primeiro lugar no ranking de origem das importações do país, superando os EUA.

Fazendo uma análise dos países de origem da cidade de Dourados pode-se verificar na tabela 18, que a Rússia, desde o ano de 2011, está como o primeiro país de importação. No ano de 2013 a Rússia foi responsável por 21 % das importações da cidade de Dourados, o mesmo percentual alcançado no ano de 2012. Já a Alemanha no ano de 2013 teve um aumento de 1% em relação ao ano anterior.

**Tabela 18- Principais Países de Origem - Importação de Dourados**

Ano	Israel	Argentina	EUA	Rússia	Paraguai	China	Marrocos	Espanha	Alemanha	Canada
2005	15,3	15,6	9,3	15,1	7,94					
2006	31,3	20,21	12,	10,5	9,97					
2007	18,9	30,33	2,8		13,5	11,				
2008	15,1	26	12		13,5	10,6				
2009	13,6				30,3	6,1		12		
2010	21,9				8,2	17,3	15	7		
2011			10	24		18,8			3,2	7
2012			11	21					14	8
2013	10			21			9		15	

Fonte: elaborado pela autora, segundo dados do MDIC/SECEX (2014).

A Rússia teve participação de 21%, com o valor de US\$ 24.668.736,00. Com US\$ 7,032 milhões a menos a Alemanha aparece com US\$ 17.636.157,00. O gráfico 19 mostra a porcentagem dos principais países de origem das importações da cidade de Dourados.

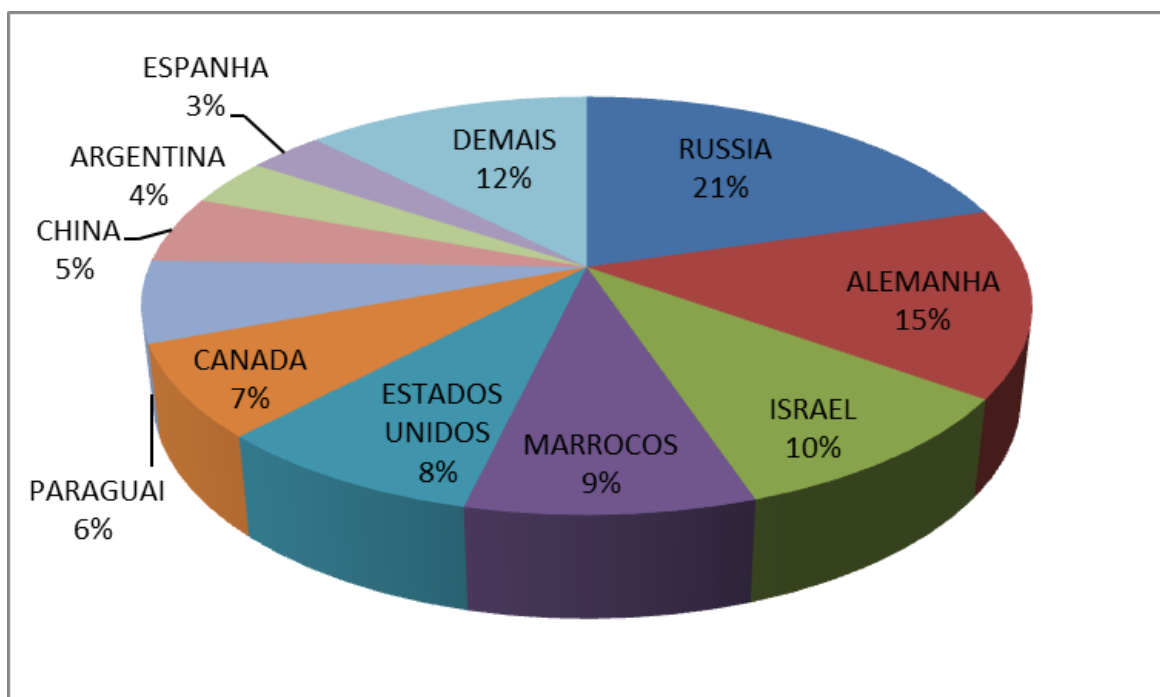


Gráfico 19 – Principais países de origem das importações de Dourados no ano 2013.

Fonte: elaborada pela autora, segundo dados do MIDC/SECEX (2014).

O Brasil registrou em 2013 o pior resultado da balança comercial em mais de uma década, com redução de quase 90 por cento do superávit em relação ao ano anterior, por conta do aumento das importações e queda das exportações. A balança comercial brasileira em 2013 encerrou com um superávit de US\$ 2.554 bilhões, foi o pior resultado comercial desde o ano de 2000. Em 2012, o saldo tinha sido positivo em US\$ 19.406 bilhões. No gráfico 20 pode-se verificar que a balança comercial brasileira teve saldos positivos em quase todo o período analisado.

Para a região Centro-Oeste é possível verificar a existência de um saldo positivo em todo o período da pesquisa, ou seja, do ano de 2000 a 2013. A região Centro-Oeste no ano de 2013 foi uma das principais exportadoras de cereais, leguminosas e oleaginosas, produtos têxteis, bovínos, gorduras vegetais e carnes de aves e suínos. Vale ressaltar que o crescimento das exportações de grãos nessa região tem seguido o crescimento da produção de soja.

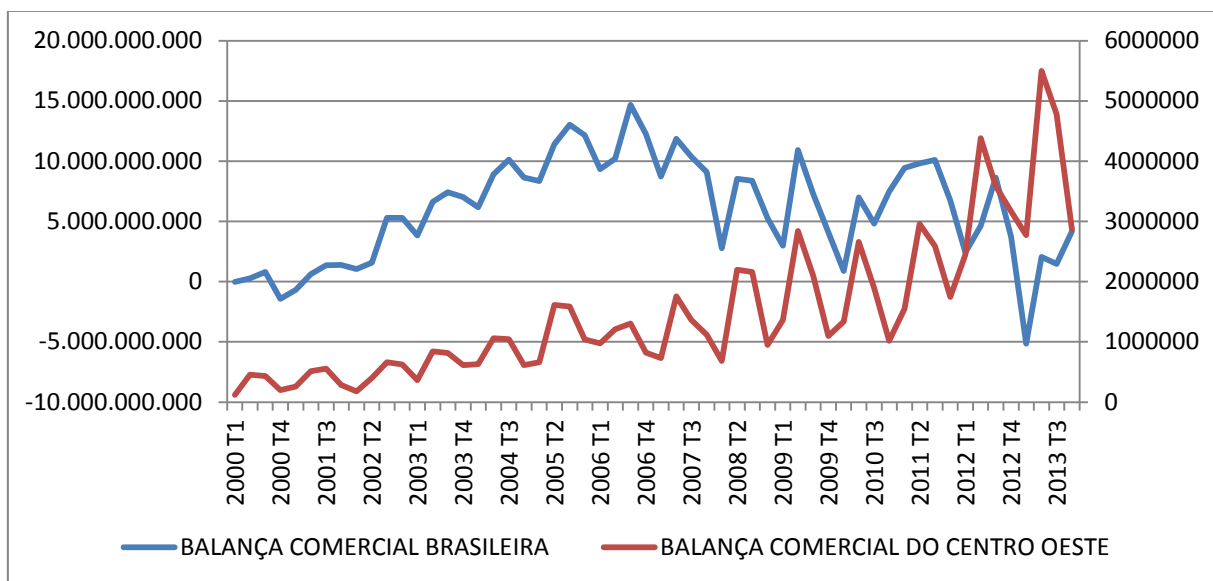


Gráfico 20 - Balança Comercial, no período de 2000 a 2013 Brasil e Centro-Oeste.

Fonte: elaborado pela autora, segundo dados do MDIC (2014).

Nota 1: eixo principal - Brasil

Nota 2: eixo secundário - Centro-Oeste

Já para o Mato Grosso do Sul observa-se uma grande parte de saldo negativo, em torno de 36 trimestres, ou seja, 64,3%. Durante todo o ano de 2013, a Balança Comercial do Estado manteve crescente o aumento das exportações. Além do crescimento das vendas, novos produtos fizeram parte da pauta e agregaram valor com produtos industrializados. A balança apresentou um "déficit" de US\$ 399 milhões no ano de 2013, esse valor é 55,7%

menor se comparado com o mesmo período de 2012, que fechou com déficit de US\$ 901 milhões.

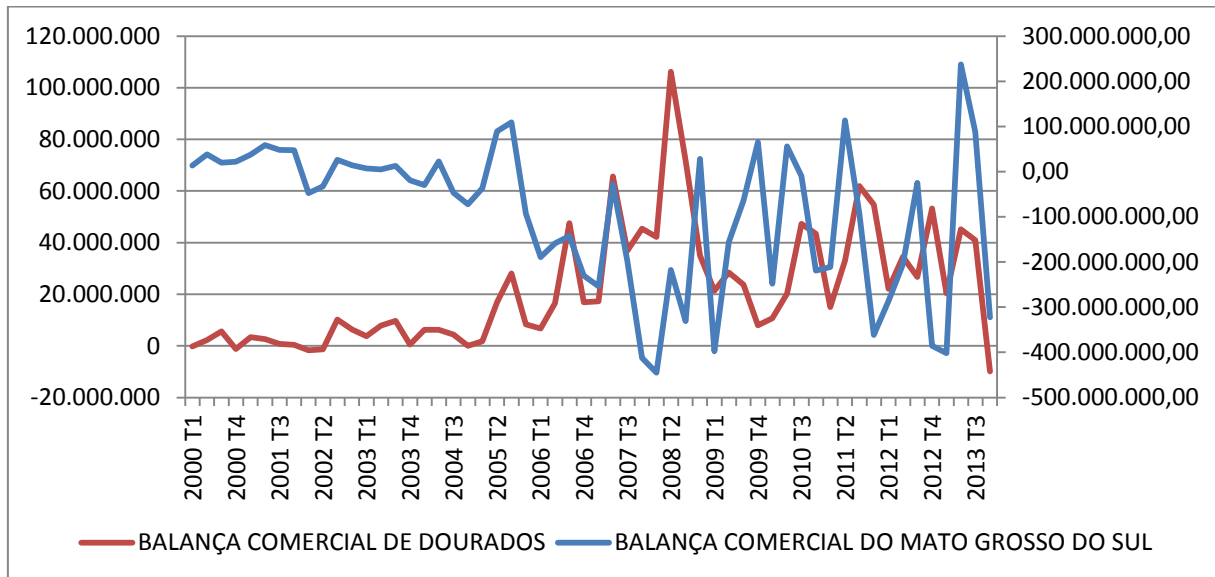


Gráfico 21 – Balança comercial de Mato Grosso do sul e Balança Comercial de Dourados no período de 2000 a 2013.

Fonte: elaborado pela autora, segundo dados do MDIC (2014).

Nota 1: eixo principal – Dourados

Nota 2: eixo secundário – Mato Grosso do Sul

Lembra-se ainda que a importação do gás natural é o principal fator do saldo negativo, que em 2013 foi responsável por 64,77% da importações do estado, um acréscimo de 1,49% se comparado ao ano de 2012, que importou 63,28% de gás natural.

A cidade de Dourados, no período analisado, obteve grande quantidade de saldo positivos na balança comercial, com apenas 10,7% de saldo negativo no decorrer de 2000 a 2013. Isso mostra que a cidade vem se destacando com as suas exportações de soja e cana-de-açúcar, os grandes responsáveis pelo saldo positivo.

Uma relação que é considerada influência da taxa de câmbio sobre o desempenho econômico na teoria é a do saldo da balança comercial. A literatura destaca que, depreciações reais da taxa de câmbio provocariam aumento das exportações líquidas. Vários estudos empíricos mostram que essa relação é satisfeita, como Krugman e Baldwin (1987) para a economia norte-americana, Gupta-Kapoor e Ramakrishnan (1999) para a economia japonesa, Boyd, Caporale e Smith (2001) para os países da OCDE, Onafowora (2003) para os países do leste asiático, além de Gomes e Lourenço (2005) para a economia brasileira. A gráfico 22 a seguir mostra que esta relação se verifica no caso sul-mato-grossense.

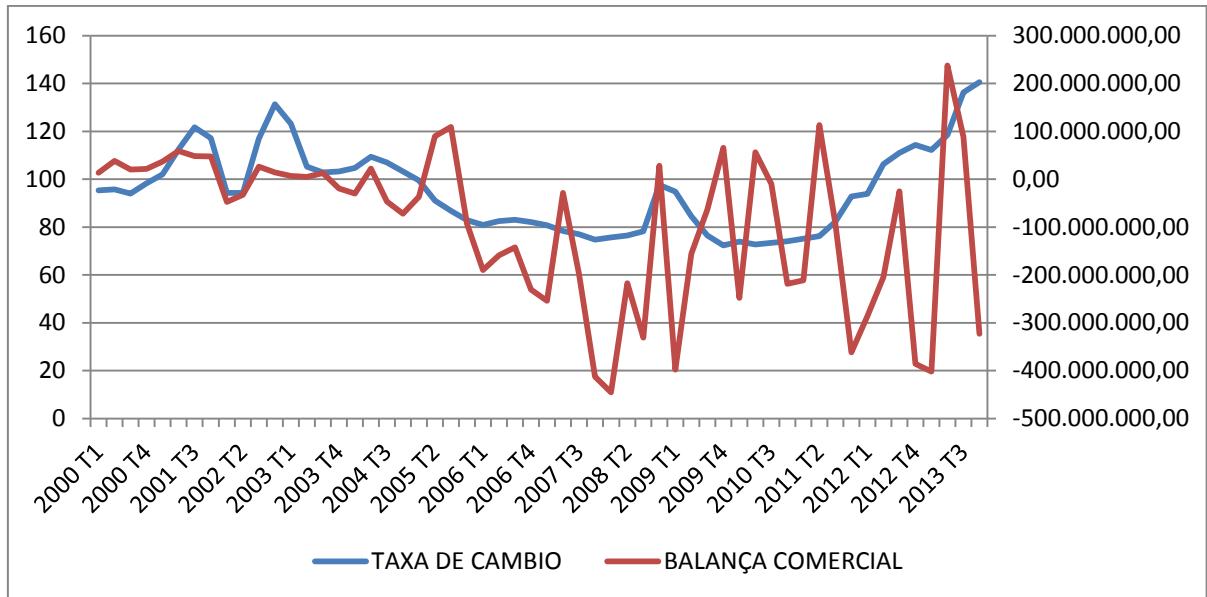


Gráfico 22 - Taxa real de câmbio e saldo da balança comercial do estado de Mato Grosso do Sul

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC/IPEA (2014)

Nota 1: eixo principal - Taxa real de Câmbio

Nota 2: eixo secundário - Balança comercial de Mato Grosso do Sul

Pode-se observar que, mesmo com a apreciação cambial ocorrida a partir de 2013, enquanto a taxa de câmbio real se manteve em patamares mais valorizados o superávit comercial foi decrescente. A partir daí, tanto a crise econômica mundial como o patamar apreciado e depois depreciado atingido pela taxa de câmbio real resultaram em quedas no saldo comercial culminando na emergência de déficits ao longo de 2011, 2012 e 2013 e mais influenciados pela crise do que pela taxa de câmbio.

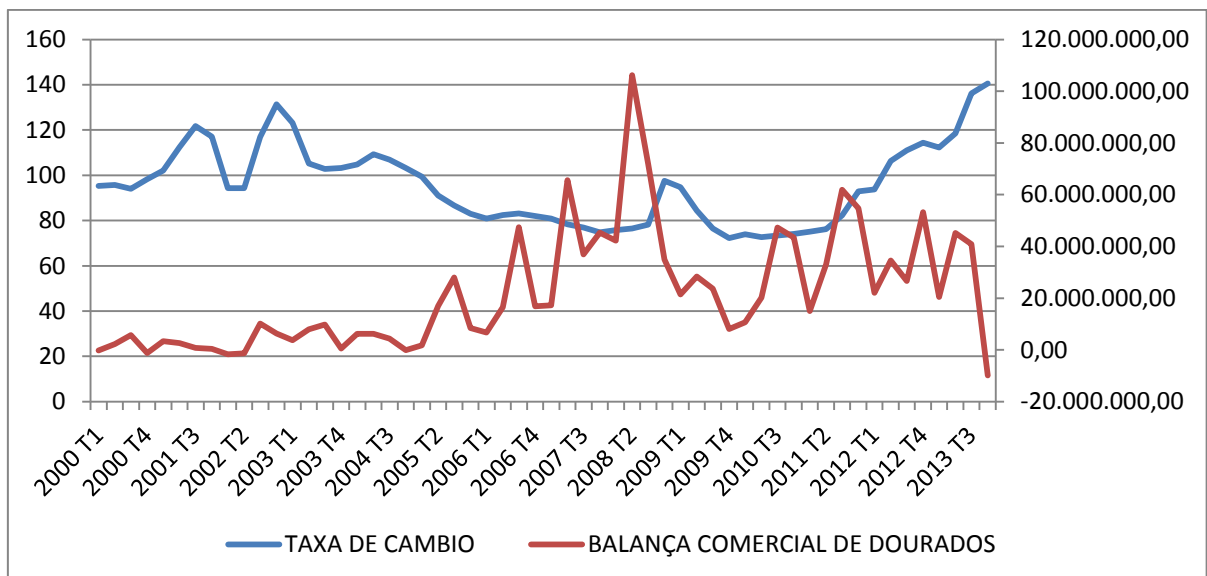


Gráfico 23 - Taxa de câmbio e balança comercial de Dourados

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC/IPEA (2014)

Nota 1: eixo principal - Taxa de câmbio

Nota 2: eixo secundário - Balança Comercial de Dourados

Como pode-se verificar no Gráfico 23, o câmbio teve pouca influência na balança comercial de Dourados. A cidade mostra ainda que mesmo o câmbio estando em alta, a balança comercial se mostrou com déficit de US\$ 9 milhões no quarto trimestre de 2013.

#### 4.5 CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS ANALISADAS

O coeficiente de correlação de Pearson tem por objetivo verificar qual o grau de correlação existente entre duas variáveis, este pode ser positivo ou negativo. É considerado forte (0,70 para mais ou menos), moderado (0,30 a 0,70 positivo ou negativo) ou fraco (0 a 0,3 positivo e negativo). Sendo que 1 e -1 significa correlação perfeita entre duas variáveis.

Desta forma, a Tabela 19 foi elaborada para a melhor visualização dos resultados encontrados.

A importação do estado de Mato Grosso do Sul e da cidade de Dourados estão fortemente associadas, demonstrando principalmente a relação com importação relacionada aos semimanufaturados, como cloreto de potássio. Isto significa que as importações andam juntas em termos do que Mato Grosso do Sul e Dourados faz.

**Tabela 19 – Coeficiente de correlação de Pearson entre as variáveis analisadas de 2000 a 2013**

<b>Correlação</b>	<b>Taxa de Câmbio</b>	<b>Importações de Mato Grosso do Sul</b>	<b>Importações de Dourados</b>
<b>Câmbio</b>	1,00	-0,30	-0,09
<b>Importações de Mato Grosso do Sul</b>	-0,30	1,00	0,88
<b>Importações de Dourados</b>	-0,09	0,88	1,00

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do Ipeadata e Mdic (2014)

A relação das importações com o câmbio no Mato Grosso do Sul está entre moderado e fraco, mais voltado para o fraco, mostrando que não existe uma associação forte, entre importação de Mato Grosso do Sul e o Câmbio. Explicações para isso, estariam relacionadas a necessidade que existe no Mato Grosso do Sul de importar os produtos semimanufaturados como o gás natural, independente se o câmbio esta subindo ou não. A mesma coisa para a relação das importações de Dourados com o câmbio que também é fraco, reforçando a característica, de que independente do movimento do câmbio, os produtos devem ser importados, como insumos devido ao cultivo de soja ou cana-de-açúcar.



#### 4.6 ANÁLISES DAS ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DAS VARIÁVEIS SELECIONADAS NO PERÍODO DE 2000 A 2013

A análise das estatísticas descritivas foi feita a partir dos dados na base 100 e em logaritmo, onde se apresenta na tabela 20 a medida de tendência central média e as medidas de dispersão: desvio padrão e variância.

**Tabela 20 - Estatísticas descritivas para as séries importações de Mato Grosso do Sul, Importações de Dourados e Taxa de Câmbio no período de 2000 a 2013**

Variável	Importações de Mato Grosso do Sul	Importações de Dourados	Taxa de Câmbio
<b>Média</b>	7,10	6,04	4,58
<b>Variância</b>	1,28	1,35	0,032
<b>Desvio Padrão</b>	1,12	1,15	0,17

Fonte: Elaborado pela autora, conforme dados do IPEADATA e MDIC (2014).

A menor média foi da taxa de câmbio, consequência da tendência de queda no período analisado, enquanto a maior média foi das importações de Mato Grosso do Sul, devido à tendência de alta. Isto reforça o crescimento deste estado novo que está em fase de elevação das importação para atender a crescente demanda interna.

As importações de Mato Grosso do Sul e de Dourados registraram o maior valor de desvio padrão e variância, possivelmente consequência do efeito da crise de 2008-2009, que causou dispersão na série em relação às outras estudadas. Comparativamente, a taxa de câmbio apresenta valores menores de variância e desvio padrão.

Devido à baixa correlação associada do câmbio com importações de Mato Grosso do Sul e de Dourados, optou-se neste trabalho por não realizar a análise de regressão entre as séries. Mas como sugestão de estudos futuros além do câmbio, incorporar outras variáveis que possam estar mais associadas ao comportamento das importações de Mato Grosso do Sul e de Dourados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi analisar o comportamento das exportações e importações no estado de Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013.

As exportações do estado demonstram crescimento ao longo dos últimos 14 anos (período analisado), com crescimento maior que do país, se comparado com a taxa anual. Com forte predominância nas exportações de produtos básicos e de semimanufaturados.

Em relação aos principais produtos exportados, a soja e a cana-de-açúcar vêm se destacando como os principais do estado, tendo como principais países de destino à China e

Argentina.

No que se refere às importações do estado, o comportamento é igual ao das exportações, sendo que como destaque podem ser verificados os produtos básicos e os manufaturados. O gás natural em todo o período analisado se mostrou ser o primeiro no ranking dos importados pelo estado; o catodos de cobre refinado ganhou o segundo lugar desde o ano de 2004. O estado de Mato Grosso do Sul alcançou 31 países em 2013, tendo como principais países de origem, a Bolívia e a China.

A Balança comercial do estado, ao longo dos últimos anos apresentou um déficit, devido a grande quantidade de produtos importados, sendo o principal responsável o gás natural.

Com a análise comparativa das exportações do Brasil, Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul e Dourados, verificou-se que as exportações brasileiras foram muito valorizadas no mercado internacional e a região Centro-Oeste acompanha este crescimento. Já o estado de Mato Grosso do Sul teve seu crescimento constante a partir do ano de 2003. E a cidade de Dourados mostrou crescimento de suas exportações a partir do ano de 2006, antes deste período a cidade se mostrou estável.

Em relação ao fator agregado, pode-se verificar o crescimento nas exportações tanto no Brasil, como também no Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul.

O Brasil tem como principal destino de suas exportações a China e os EUA. Dourados se concentra em exportação de produtos básicos e intermediários e tem como principal produto de exportação a soja e a cana-de-açúcar, e tem como principal principais países de destino à China e o Canadá.

Com a análise comparativa das importações do Brasil, Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul e Dourados, pode-se verificar que o país teve crescimento de suas importações desde o ano de 2000, com queda em 2009, devido a crise mundial, e volta a crescer em 2010, onde se estabiliza. A região Centro-Oeste, o estado de Mato Grosso do Sul e a cidade de Dourados acompanharam o país neste mesmo segmento.

As importações de produtos básicos mostraram forte crescimento desde o ano de 2004 com queda em 2008, referente a crise, e volta a crescer em 2009 nos três casos- Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul. Em relação aos industrializados o estado se mostrou mais estável. Já o Brasil e a região Centro-Oeste tiveram forte crescimento a partir do ano de 2005, com queda em 2008 e volta a crescer em 2009.

Assim como nas exportações, o país, a região e a cidade de Dourados têm como principais produtos de importações os bens intermediários. Já o estado de Mato Grosso do Sul

importa mais combustíveis.

Pode-se verificar ainda que o produto mais importado de Dourados é o potássio, muito usado para adubo, já que a região é muito rica na produção de soja e cana-de-açúcar.

A balança comercial brasileira teve uma queda no superávit no ano de 2013, mas mesmo com esta queda, esteve positiva em quase todo o período analisado. A balança comercial do Centro-Oeste é positiva em todo o período de análise, já que o estado é um dos principais exportadores de cereais, leguminosas e oleaginosas, produtos têxteis, bovinos, gorduras vegetais e carnes de aves e suínos.

Já a balança comercial do estado de Mato Grosso do Sul se mostrou em grande parte com saldo negativo, sendo o gás natural o grande responsável por este resultado. A balança comercial de Dourados teve saldo positivo em quase todo o período de análise, mostrando que a cidade vem se destacando com as suas exportações de soja e cana-de-açúcar, que são os grandes responsáveis por este saldo positivo.

De acordo com as correlação das variáveis analisadas a importação do estado de Mato Grosso do Sul e da cidade de Dourados estão fortemente associadas, demonstrando principalmente a relação com importação relacionadas aos semimanufaturados, como cloreto de potássio sinalizando que as importações andam juntas em termos do que Mato Grosso do Sul e Dourados faz.

A relação das importações com o câmbio no Mato grosso do Sul e em Dourados é fraca, reforçando a característica, de que independente do movimento do câmbio, os produtos devem ser importados, como insumos devido ao cultivo de soja ou cana-de-açúcar.

Já nas análises das estatísticas descritivas das variáveis selecionadas no período de 2000 a 2013 a menor média foi da taxa de câmbio, consequência da tendência de queda no período analisado, enquanto a maior média foi das importações de Mato Grosso do Sul, devido à tendência alta.

As importações de Mato Grosso do Sul e de Dourados registraram o maior valor de desvio padrão e variância, possivelmente consequência do efeito da crise de 2008-2009, que causou dispersão na série em relação às outras estudadas. Comparativamente, a taxa de câmbio apresenta valores menores de variância e desvio padrão.

Este estudo sobre o comportamento das exportações e importações do estado de Mato Grosso do Sul foi relevante para identificar seus principais indicadores de comportamento, seus segmentos, e também sua relação com o câmbio, bem como influenciar novos estudos a respeito deste comportamento e suas relações.

Para estudos futuros sugere-se que além da taxa de câmbio, outros estudos devem ser feitos com intuito de analisar outras variáveis que influenciam as importações do estado e também as exportações.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, José Vamberto. **Operação Drawback: Um estudo do regime aduaneiro à disposição do segmento de comércio exterior do Estado de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Centro Universitário de Campo Grande, 2008, 111 páginas.

BARROS, GERALDO SANTANA DE CAMARGO; BACCHI, MIRIAN RUMENOS PIEDADE & BURNQUIST, HELOISA LEE. **Estimação de equações de oferta de exportação de produtos agropecuários para o Brasil (1992/2000)**. IPEA. Brasília, 2002.

CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. **Economia internacional**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

CARTEMOL, FABRÍCIO. **Agências de crédito à Exportação: O papel de instituições oficiais no apoio à inserção internacional de empresas**. BNDES. Rio de Janeiro, 2008.

CASAROTTO, EDUARDO LUÍS. **Desempenho da pauta de exportações do agronegócio de mato grosso do sul**. Dourados-MS:UFGD/2013.94f.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – CEPEA/ ESALQ/ USP. 2012. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/pib/>>. Acesso em: nov. 2013.

DRP, **Departamento de Promoção Comercial e Investimentos do Ministério das Relações Exteriores. Exportação Passo a Passo / Ministério das Relações Exteriores**. – Brasília: MRE, 2011.

ECONOMIC RESEARCH. Disponível em: <http://research.stlouisfed.org/fred2/series/CPALTT01USQ661S>. Acesso em: nov.2014.

FILHO, Júlio de Mesquita. **Manual de importação da Unesp**. Pró- reitoria de administração 2003.

GALERA, MAURÍCIO MARTORELLI. **Breves considerações sobre as exportações de Carne bovina pelo Mato Grosso do Sul**. Lagoas-ms/2010.

GOUVÊA, RAPHAEL ROCHA & SCHETTINI, BERNARDO PATTA. **Estimativas econométricas para as importações agregadas com dados das contas nacionais trimestrais – 1996-2010**. IPEA. Brasília, 2011.

GREMAUD, Amauri P. TONETO JR. Rudinei & VASCONCELLOS, M.A. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Editora Atlas, 7ª edição, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Industrial** – Empresa. 2012b. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfagro\\_nova/agrocome dez2011.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfagro_nova/agrocome dez2011.pdf)>. Acesso em: nov. 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA/DATA). Tema: **Comércio exterior Periodicidade: Mensal**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em:

20 out. 2013.

KENEN, P. B. **Economia internacional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

KRUGMAN, P. ; OBSTFELD, M. **Economia internacional** : teoria e prática. Trad. Eliezer Martins Diniz. Rev. Rogério Mori e Paulo Gala. 8ª ed. São Paulo : Prentice Hall, 2010.

KUME, HONORIO & PIANI, GUIDA. **Elasticidade de substituição das importações no Brasil**. IPEA. Rio de Janeiro, 2006.

LAMOSO, LISANDRA PEREIRA. **Dinâmicas produtivas da economia de exportação no Mato Grosso do Sul** – Brasil, Dourados-MS/2011.

LAMOSO, LISANDRA PEREIRA. **Dinâmicas produtivas no Mato Grosso do Sul: Breves notas sobre cana, indústrias e exportações**. Dourados-MS/2013.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. 2010. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/>. Acesso em: Janeiro de 2014.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO - MDIC. 2011. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1076>>. Acesso em: nov. 2013.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC. 2012a. Fator Agregado. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=605>>. Acesso em: nov. 2013.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC. 2012c. **Balança Comercial**: Unidades da Federação. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1076>>. Acesso em: nov. 2013.

SANT'ANNA, ANDRÉ ALBUQUERQUE; PUGA, FERNANDO PIMENTEL & NASCIMENTO, MARCELO MACHADO. **Exportação responde por mais da metade da queda da produção industrial**. BNDES, 2009.

SANTOS, ANDERSON MOREIRA ARISTIDES DOS, SOUSA, EDLER ANGELINO DE, JACINTO, PAULO DE ANDRADE & TEJADA, CESAR AUGUSTO OVIEDO.

**Elasticidade preço e renda das exportações e importações: uma abordagem através de dados em painel para os Estados do Brasil**. Porto Alegre, 2011.

SANTOS, RICADO FERNANDES E SCHLINDWEIN, MADALENA MARIA. **Análise do nível de desenvolvimento socioeconômico do estado de Mato Grosso Do Sul**. Dourados-MS, 2011.

SCHETTINI, BERNARDO PATTA; SQUEFF, GABRIEL COELHO & GOUVÊA, RAPHAEL ROCHA. **Estimativas da função de exportações brasileiras agregadas com dados das contas nacionais trimestrais (1995-2009)**. IPEA. Brasília, 2011.

SILVA, A. B. M. e. Redes Neurais Artificiais, Análise de Sensibilidade e Comportamento de Funções de Comércio Exterior do Brasil. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2002.

VARGAS, EMERSON ALAN BAPTISTA E OLIVEIRA, MICHEL ÂNGELO CONSTANTINO DE. **Caracterização, análise e sugestões para adensamento das políticas de apoio a APLs implementadas no estado do Mato Grosso do Sul.** BNDES, 2006.

## 7 ANEXOS

## Anexo 1 – Principais Produtos Exportados em US\$ milhões no estado de Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013

Ordem	2000	Valor	%	Ordem	2001	Valor	%
1	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OLEO DE SOJA	86.402.617	34,13	1	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OL	104.070.153	21,97
2	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	28.467.376	11,25	2	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	84.966.173	17,94
3	MINERIOS DE FERRO NAO AGLOMERADOS E SEUS CONCENTRADOS	17.343.334	6,85	3	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	76.279.288	16,10
4	PEDACOS E MIUDEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,CONGELADOS	17.216.739	6,80	4	PEDACOS E MIUDEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,C	40.237.258	8,49
5	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	15.763.653	6,23	5	OUTRAS CARNES DE SUINO,CONGELADAS	5.983.244	1,26
Ordem	2002	Valor	%	Ordem	2003	Valor	%
1	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OL	100.591.895	26,18	1	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OL	89.190.374	17,91
2	PEDACOS E MIUDEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,C	45.405.004	11,82	2	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	50.488.429	10,14
3	OUTRAS CARNES DE SUINO,CONGELADAS	31.893.444	8,30	3	PEDACOS E MIUDEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,C	49.940.935	10,03
4	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	31.358.328	8,16	4	OUTRAS CARNES DE SUINO,CONGELADAS	34.831.197	6,99
5	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	26.250.455	6,83	5	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	30.387.314	6,10
Ordem	2004	Valor	%	Ordem	2005	Valor	%
1	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	102.675.109	15,95	1	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	235.119.827	20,46
2	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	84.077.866	13,06	2	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	225.869.931	19,66
3	OLEO DE SOJA,EM BRUTO,MESMO DEGOMADO	57.160.540	8,88	3	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OL	123.959.484	10,79
4	PEDACOS E MIUDEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,C	54.175.848	8,41	4	PEDACOS E MIUDEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,C	82.831.856	7,21
5	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OL	40.308.286	6,26	5	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,FRESCAS OU REFRIG	58.139.356	5,06
Ordem	2006	Valor	%	Ordem	2007	Valor	%
1	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	262.776.963	26,17	1	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	294.147.990	22,68
2	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OL	111.866.217	11,14	2	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OL	154.439.370	11,91
3	MINERIOS DE FERRO NAO AGLOMERADOS E SEUS CONC	94.436.940	9,40	3	MILHO EM GRAO,EXCETO PARA SEMEADURA	150.040.229	11,57
4	PEDACOS E MIUDEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,C	89.066.276	8,87	4	PEDACOS E MIUDEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,C	129.015.079	9,95
5	OUTS.COUIROS BOVINOS,INCL.BUFALOS,N/DIV.U MID.P	56.852.012	5,66	5	MINERIOS DE FERRO NAO AGLOMERADOS E SEUS CONC	65.226.379	5,03
Ordem	2008	Valor	%	Ordem	2009	Valor	%
1	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	457.675.958	21,84	1	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	326.925.777	16,87
2	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	343.239.791	16,38	2	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	311.151.573	16,06

(Continuação)



(Continuação)

<b>Ordem</b>	<b>2010</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Ordem</b>	<b>2011</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
<b>3</b>	<b>MINERIOS DE FERRO NAO AGLOMERADOS E SEUS CONC</b>	<b>232.516.246</b>	<b>11,10</b>	<b>3</b>	<b>PASTA QUIM.MADEIRA DE N/CONIF.A SODA/SULFATO</b>	<b>227.177.453</b>	<b>11,72</b>
<b>4</b>	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OL	204.017.475	9,74	<b>4</b>	BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS,DA EXTR.DO OL	184.018.760	9,50
<b>5</b>	PEDACOS E MIUEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,C	171.777.582	8,20	<b>5</b>	PEDACOS E MIUEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,C	169.107.743	8,73
<b>1</b>	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	509.148.267	17,19	<b>1</b>	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	695.525.011	17,76
<b>2</b>	PASTA QUIM.MADEIRA DE N/CONIF.A SODA/SULFATO	401.318.495	13,55	<b>2</b>	ACUCAR DE CANA,EM BRUTO	650.711.738	16,62
<b>3</b>	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	371.945.518	12,56	<b>3</b>	MINERIOS DE FERRO NAO AGLOMERADOS E SEUS CONC	574.579.554	14,67
<b>4</b>	ACUCAR DE CANA,EM BRUTO	331.060.866	11,18	<b>4</b>	PASTA QUIM.MADEIRA DE N/CONIF.A SODA/SULFATO	421.286.279	10,76
<b>5</b>	MINERIOS DE FERRO NAO AGLOMERADOS E SEUS CONC	276.180.530	9,32	<b>5</b>	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	306.776.769	7,83
<b>Ordem</b>	<b>2012</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Ordem</b>	<b>2013</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	SOJA, MESMO TRITURADA, EXCETO PARA SEMEADURA	705.135.630	16,74	<b>1</b>	SOJA, MESMO TRITURADA, EXCETO PARA SEMEADURA	1.201.497.183	22,86
<b>2</b>	OUTROS ACUCARES DE CANA	693.106.399	16,45	<b>2</b>	PASTA QUIM.MADEIRA DE N/CONIF.A SODA/SULFATO	1.040.522.673	19,80
<b>3</b>	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	436.025.411	10,35	<b>3</b>	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	511.278.721	9,73
<b>4</b>	PASTA QUIM.MADEIRA DE N/CONIF.A SODA/SULFATO	435.433.277	10,34	<b>4</b>	OUTROS ACUCARES DE CANA	496.401.339	9,44
<b>5</b>	MILHO EM GRAO,EXCETO PARA SEMEADURA	417.840.135	9,92	<b>5</b>	MILHO EM GRAO,EXCETO PARA SEMEADURA	434.362.002	8,26

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC/SECEX (2014).

**Anexo 2 – Principais Produtos Importados em US\$ milhões no estado de Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013**

<b>Ordem</b>	<b>2000</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Ordem</b>	<b>2001</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO	110.460.022	68,75	<b>1</b>	GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO	174.198.212	61,84
<b>2</b>	CARCACAS E MEIAS CARCACAS DE BOVINO,FRESCAS OU REFRIGER	8.774.990	5,46	<b>2</b>	OUTROS GRUPOS ELETROG	49.104.123	17,43
<b>3</b>	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,FRESCAS OU REFRIGERADAS	7.902.907	4,92	<b>3</b>	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,FRESCAS OU REFRIG	13.842.367	4,91
<b>4</b>	OUTROS CLORETOS DE POTASSIO	4.953.090	3,08	<b>4</b>	TERMINAIS FIXOS DE TELEFONIA CELULAR,S/FONTE	3.840.445	1,36
<b>5</b>	OUTROS BOVINOS VIVOS	3.434.402	2,14	<b>5</b>	OUTROS CLORETOS DE POTASSIO	3.685.863	1,31
<b>Ordem</b>	<b>2002</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Ordem</b>	<b>2003</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO	245.723.456	57,95	<b>1</b>	GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO	345.305.439	70,06
<b>2</b>	OUTRAS TURBINAS A GAS,DE POTENCIA>5000KW	41.105.775	9,69	<b>2</b>	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,FRESCAS OU REFRIG	26.322.076	5,34
<b>3</b>	OUTROS GRUPOS ELETROG	18.255.137	4,31	<b>3</b>	FIO TEXTURIZADO DE POLIESTERES	16.765.869	3,40

(Continuação)

(Continuação)

<b>4</b>	<b>OUTROS COMPRESSORES DE GASES,CENTRIFUGOS</b>	<b>11.252.446</b>	<b>2,65</b>	<b>4</b>	<b>CATODOS DE COBRE REFINADO/SEUS ELEMENTOS,EM</b>	<b>12.269.440</b>	<b>2,49</b>
<b>5</b>	<b>OUTRAS TURBINAS A GAS,DE POTENCIA&lt;=5000KW</b>	<b>9.916.701</b>	<b>2,34</b>	<b>5</b>	<b>OUTROS CLORETOS DE POTASSIO</b>	<b>10.648.892</b>	<b>2,16</b>
<b>Ordem 2004</b>		<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Ordem 2005</b>		<b>Valor</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	<b>GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO</b>	<b>530.535.665</b>	<b>68,71</b>	<b>1</b>	<b>GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO</b>	<b>753.619.408</b>	<b>69,78</b>
<b>2</b>	<b>CATODOS DE COBRE REFINADO/SEUS ELEMENTOS,EM F</b>	<b>26.693.866</b>	<b>3,46</b>	<b>2</b>	<b>CATODOS DE COBRE REFINADO/SEUS ELEMENTOS,EM F</b>	<b>42.854.644</b>	<b>3,97</b>
<b>3</b>	<b>FIO TEXTURIZADO DE POLIESTERES</b>	<b>24.780.892</b>	<b>3,21</b>	<b>3</b>	<b>FIO TEXTURIZADO DE POLIESTERES</b>	<b>24.660.513</b>	<b>2,28</b>
<b>4</b>	<b>CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,FRESCAS OU REFRIG</b>	<b>22.824.140</b>	<b>2,96</b>	<b>4</b>	<b>OUTROS CLORETOS DE POTASSIO</b>	<b>18.504.433</b>	<b>1,71</b>
<b>5</b>	<b>FIO DE POLIESTERES,SIMPLES,PARCIALM.ORIENT.TO</b>	<b>15.394.997</b>	<b>1,99</b>	<b>5</b>	<b>TECIDO DE FILAM.POLIESTER TEXTUR&gt;=85%,TINTOS</b>	<b>17.143.328</b>	<b>1,59</b>
<b>Ordem 2006</b>		<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Ordem 2007</b>		<b>Valor</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	<b>GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO</b>	<b>1.227.679.997</b>	<b>71,14</b>	<b>1</b>	<b>GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO</b>	<b>1.436.886.827</b>	<b>65,61</b>
<b>2</b>	<b>CATODOS DE COBRE REFINADO/SEUS ELEMENTOS,EM F</b>	<b>79.319.662</b>	<b>4,60</b>	<b>2</b>	<b>CATODOS DE COBRE REFINADO/SEUS ELEMENTOS,EM F</b>	<b>107.896.838</b>	<b>4,93</b>
<b>3</b>	<b>FIO TEXTURIZADO DE POLIESTERES</b>	<b>43.195.223</b>	<b>2,50</b>	<b>3</b>	<b>FIO TEXTURIZADO DE POLIESTERES</b>	<b>41.255.760</b>	<b>1,88</b>
<b>4</b>	<b>TECIDO DE FILAM.POLIESTER TEXTUR&gt;=85%,TINTOS</b>	<b>21.360.706</b>	<b>1,24</b>	<b>4</b>	<b>OUTROS CLORETOS DE POTASSIO</b>	<b>36.718.764</b>	<b>1,68</b>
<b>5</b>	<b>OUTROS CLORETOS DE POTASSIO</b>	<b>19.092.962</b>	<b>1,11</b>	<b>5</b>	<b>CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,FRESCAS OU REFRIG</b>	<b>3.149</b>	<b>1,49</b>
<b>Ordem 2008</b>		<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Ordem 2009</b>		<b>Valor</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	<b>GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO</b>	<b>2.674.548.564</b>	<b>72,63</b>	<b>1</b>	<b>GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO</b>	<b>1.590.053.386</b>	<b>59,10</b>
<b>2</b>	<b>CATODOS DE COBRE REFINADO/SEUS ELEMENTOS,EM F</b>	<b>160.540.246</b>	<b>4,36</b>	<b>2</b>	<b>CATODOS DE COBRE REFINADO/SEUS ELEMENTOS,EM F</b>	<b>116.246.726</b>	<b>4,32</b>
<b>3</b>	<b>OUTROS CLORETOS DE POTASSIO</b>	<b>75.955.885</b>	<b>2,06</b>	<b>3</b>	<b>OUTROS CLORETOS DE POTASSIO</b>	<b>68.598.563</b>	<b>2,55</b>
<b>4</b>	<b>FIO TEXTURIZADO DE POLIESTERES</b>	<b>61.403.545</b>	<b>1,67</b>	<b>4</b>	<b>FIO TEXTURIZADO DE POLIESTERES</b>	<b>51.744.299</b>	<b>1,92</b>
<b>5</b>	<b>CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,FRESCAS OU REFRIG</b>	<b>34.869.349</b>	<b>0,95</b>	<b>5</b>	<b>LAMIN.FERRO/ACO, L&gt;=6DM,REVEST.LIGAS DE ALUMIN</b>	<b>26.201.958</b>	<b>0,97</b>
<b>Ordem 2010</b>		<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Ordem 2011</b>		<b>Valor</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	<b>GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO</b>	<b>2.131.673.796</b>	<b>63,02</b>	<b>1</b>	<b>GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO</b>	<b>2.732.814.208</b>	<b>61,15</b>
<b>2</b>	<b>CATODOS DE COBRE REFINADO/SEUS ELEMENTOS,EM F</b>	<b>286.354.100</b>	<b>8,47</b>	<b>2</b>	<b>CATODOS DE COBRE REFINADO/SEUS ELEMENTOS,EM F</b>	<b>339.214.972</b>	<b>7,59</b>
<b>3</b>	<b>OUTROS CLORETOS DE POTASSIO</b>	<b>63.774.781</b>	<b>1,89</b>	<b>3</b>	<b>FIO TEXTURIZADO DE POLIESTERES</b>	<b>89.119.584</b>	<b>1,99</b>
<b>4</b>	<b>FIO TEXTURIZADO DE POLIESTERES</b>	<b>59.432.791</b>	<b>1,76</b>	<b>4</b>	<b>OUTROS CLORETOS DE POTASSIO</b>	<b>84.976.751</b>	<b>1,90</b>

(Continuação)

(Continuação)

<b>Ordem</b>	<b>2012</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Ordem</b>	<b>2013</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
<b>5</b>	LAMIN.FERRO/ACO,L>=6DM,REVEST.LIGAS DE ALUMIN	56.030.529	1,66	<b>5</b>	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADA	52.858.533	1,18
<b>1</b>	GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO	3.236.240.930	63,28	<b>1</b>	GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO	3.662.863.080	64,77
<b>2</b>	CATODOS DE COBRE REFINADO/SEUS ELEMENTOS,EM F	301.274.825	5,89	<b>2</b>	CATODOS DE COBRE REFINADO/SEUS ELEMENTOS,EM F	266.388.841	4,71
<b>3</b>	FIO TEXTURIZADO DE POLIESTERES	79.952.332	1,56	<b>3</b>	OUTROS CLORETOS DE POTASSIO	95.157.519	1,68
<b>4</b>	OUTROS CLORETOS DE POTASSIO	77.113.955	1,51	<b>4</b>	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,FRESCAS OU REFRIG	67.696.172	1,20
<b>5</b>	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,FRESCAS OU REFRIG	69.129.402	1,35	<b>5</b>	FIOS TEXTEIS DE POLIESTERES CRUS	64.333.8	1,14

Fonte: elaborado pela autora conforme dados MIDC/SECEX (2014).

### Anexo 3 - Exportação de Mato Grosso do Sul – Período de 2000 a 2013.

<b>2000 T1</b>	<b>41.257.524,00</b>	<b>2007 T1</b>	<b>202.631.008</b>
<b>2000 T2</b>	<b>68.227.763</b>	<b>2007 T2</b>	<b>448.055.464,00</b>
<b>2000 T3</b>	<b>67.254.174,00</b>	<b>2007 T3</b>	<b>362.897.687</b>
<b>2000 T4</b>	<b>76.499.245,00</b>	<b>2007 T4</b>	<b>283.592.601,00</b>
<b>2001 T1</b>	<b>94.692.453,00</b>	<b>2008 T1</b>	<b>320.114.254</b>
<b>2001 T2</b>	<b>126.003.538,00</b>	<b>2008 T2</b>	<b>661.656.211</b>
<b>2001 T3</b>	<b>138.865.359,00</b>	<b>2008 T3</b>	<b>700.549.358</b>
<b>2001 T4</b>	<b>114.119.013</b>	<b>2008 T4</b>	<b>413.231.592</b>
<b>2002 T1</b>	<b>71.648.300,00</b>	<b>2009 T1</b>	<b>299.119.765,00</b>
<b>2002 T2</b>	<b>90.579.452</b>	<b>2009 T2</b>	<b>609290363</b>
<b>2002 T3</b>	<b>118.592.681</b>	<b>2009 T3</b>	<b>557625548</b>
<b>2002 T4</b>	<b>103.417.609,00</b>	<b>2009 T4</b>	<b>471598763</b>
<b>2003 T1</b>	<b>103.269.525</b>	<b>2010 T1</b>	<b>432.011.735</b>
<b>2003 T2</b>	<b>121.143.746</b>	<b>2010 T2</b>	<b>844.469.524</b>
<b>2003 T3</b>	<b>143.447.207</b>	<b>2010 T3</b>	<b>942.553.979,00</b>
<b>2003 T4</b>	<b>130.478.412</b>	<b>2010 T4</b>	<b>743022679</b>
<b>2004 T1</b>	<b>132717535</b>	<b>2011 T1</b>	<b>692030052</b>
<b>2004 T2</b>	<b>202842005</b>	<b>2011 T2</b>	<b>1120365054</b>
<b>2004 T3</b>	<b>160.219.393</b>	<b>2011 T3</b>	<b>1.174.041.256</b>
<b>2004 T4</b>	<b>148.975.106</b>	<b>2011 T4</b>	<b>929.824.274</b>
<b>2005 T1</b>	<b>175.530.088,00</b>	<b>2012 T1</b>	<b>806.461.757</b>
<b>2005 T2</b>	<b>328.426.328</b>	<b>2012 T2</b>	<b>1.162.093.424</b>
<b>2005 T3</b>	<b>394.503.059</b>	<b>2012 T3</b>	<b>1.088.264.928</b>
<b>2005 T4</b>	<b>250.662.307</b>	<b>2012 T4</b>	<b>1.155.936.104,00</b>
<b>2006 T1</b>	<b>192.676.656,00</b>	<b>2013 T1</b>	<b>1121028160</b>
<b>2006 T2</b>	<b>228.493.360</b>	<b>2013 T2</b>	<b>1601318583</b>
<b>2006 T3</b>	<b>325.273.496</b>	<b>2013 T3</b>	<b>1.477.225.600</b>
<b>2006 T4</b>	<b>257.894.996</b>	<b>2013 T4</b>	<b>1.056.711.884</b>

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC (2014).

**Anexo 4 - Exportação de Mato Grosso do Sul por Fator Agregado – período de 2000 a 2013**

	BÁSICOS	INDUSTRIALIZADOS	SEMIMANUFATURADOS	MANUFATURADOS
2000 T1	32.016	9.206,00	3.605,00	5.601
2000 T2	58.291,00	9.915	3.565,00	6.350,00
2000 T3	52.286,00	14.889	5.927,00	8.962,00
2000 T4	61.510,00	14.978,00	6.363	8.615,00
2001 T1	79.158	15.532,00	8.705,00	6.830,00
2001 T2	105.652,00	20.353,00	9.205,00	11.146,00
2001 T3	123.454,00	15.381	8.846,00	6.534
2001 T4	98.279,00	15.836,00	9.069	6.767,00
2002 T1	54.207	17.441,00	12.393	5.048,00
2002 T2	72.352,00	18.227,00	10.020	8.208
2002 T3	91.676,00	26.897,00	13.148,00	13.749
2002 T4	78.242,00	25.117,00	13.700,00	11.417,00
2003 T1	50.073	18.900,00	13.537	5.363,00
2003 T2	88.964,00	32.113,00	15.479,00	16.634,00
2003 T3	110.124	33.283,00	20.707,00	12.576
2003 T4	93.075	37.329	19.441,00	17.889
2004 T1	78.468	29.474,00	19.722,00	9.750,00
2004 T2	139.562	63.241,00	43.318,00	19.922,00
2004 T3	98.816	61.328,00	43.212	18.116,00
2004 T4	100.112	48.145,00	29.279,00	18.866,00
2005 T1	120.785	54.726	38.006,00	16.721,00
2005 T2	252.153	76.236	57.626,00	18.610,00
2005 T3	325.797	68.697	47.181	21.516
2005 T4	182.131	68.493	42.786	25.707
2006 T1	142.868	49.794	35.423,00	14.372,00
2006 T2	175.128	53.343	40.078,00	13.265,00
2006 T3	241.659	83.247	59.486,00	23.762,00
2006 T4	170.748	86.819,00	72.970,00	13.850,00
2007 T1	136.910	65.298	56.342,00	8.956,00
2007 T2	360944	86.647,00	71.241	15.405
2007 T3	273.774	88.532,00	68.790	19.742,00
2007 T4	223.149	60.155,00	42.088,00	18.067,00
2008 T1	234.781	84.923,00	65.688	19.235,00
2008 T2	572.678	88.329,00	67.767	20.561,00
2008 T3	562.209	137.676,00	122.139	15.538,00
2008 T4	321.953	90.785	70.842	19.944
2009 T1	240.909	57.912,00	41.150,00	16.762,00
2009 T2	486.600	106.813,00	83.529	23.284,00
2009 T3	340.175	157.416	132.263,00	25.153,00
2009 T4	270003	124.825,00	94.760,00	30.065,00
2010 T1	314.085	117.389,00	87.576	29.812,00
2010 T2	608.783	235.480,00	200.249,00	35.231,00
2010 T3	623.527	318.006	260.770,00	57.235,00
2010 T4	369.996	372.560,00	306.693	65.867,00

(Continuação)

(Continuação)

2011 T1	413.274	278.484	244.576,00	33.908,00
2011 T2	777.348	342.313,00	295.416	46.896
2011 T3	743.099	430.466,00	371.937	58.528,00
2011 T4	509.516	419.759,00	368.537,00	51.222
2012 T1	495.445	310.254	272.266,00	37.989
2012 T2	814.607	346.902	301.516,00	45.385,00
2012 T3	697.951	389.601	328.528,00	61.072,00
2012 T4	639.519	516.373,00	455.202	61.171
2013 T1	709.908	411.103,00	369.545,00	41.558,00
2013 T2	1.124.911	476.305,00	445.680	30.625,00
2013 T3	944.132	532.955,00	489.663	43.293
2013 T4	612.853	443.818	412.327	31.491

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC (2014).

#### Anexo 5 – Importação de Mato Grosso Do Sul - Período de 2000 a 2013.

2000 T1	27.860.277	2007 T1	456.541.622,00
2000 T2	30.075.867	2007 T2	476.648.445
2000 T3	47.216.624	2007 T3	560.572.541,00
2000 T4	54.846.594	2007 T4	696.125.366,00
2001 T1	57.470.663,00	2008 T1	765.260.184
2001 T2	67.371.387	2008 T2	879.114.731,00
2001 T3	90.517.773	2008 T3	1.031.241.610,00
2001 T4	66.482.947,00	2008 T4	384.733.593,00
2002 T1	119.294.942,00	2009 T1	697.102.324,00
2002 T2	123.121.114,00	2009 T2	765.128.200,00
2002 T3	92.112.023,00	2009 T3	621.272.757
2002 T4	89.380.163,00	2009 T4	406.235.533
2003 T1	96.332.753,00	2010 T1	680.007.336
2003 T2	116.017.533	2010 T2	788.412.766,00
2003 T3	130.744.041	2010 T3	952.356.908,00
2003 T4	149.773.302	2010 T4	961.884.690
2004 T1	162.840.339	2011 T1	903.140.837,00
2004 T2	180.536.462,00	2011 T2	1.007.310.932,00
2004 T3	207.218.269,00	2011 T3	1.267.330.475,00
2004 T4	221.358.840	2011 T4	1.291.285.079,00
2005 T1	212.246.598	2012 T1	1.092.460.344
2005 T2	238.882.327,00	2012 T2	1.366.645.632
2005 T3	285.227.044,00	2012 T3	1.113.264.484,00
2005 T4	343.655.686	2012 T4	1.541.600.446,00
2006 T1	382.251.923,00	2013 T1	1.522.997.351,00
2006 T2	387.513.405	2013 T2	1.363.864.695
2006 T3	467.568.841,00	2013 T3	1.389.141.620,00
2006 T4	488.502.463,00	2013 T4	1.379.525.099,00

Fonte: elaborado pela autora conforme dados do MDIC (2014)

## Anexo 6 - Importação de Mato Grosso Do Sul Por Fator Agregado – Período de 2000 a 2013

	BASICOS	INDUSTRIALIZADOS	SEMIMANUFATURADOS	MANUFATURADOS
2000 T1	5.629,00	22.195,00	859	21.337,00
2000 T2	5.947,00	24.013,00	1114	22.897,00
2000 T3	6.144	41.561,00	1678	39.882
2000 T4	7.665	47.517	2070	45.447
2001 T1	5.442	51.944,00	410	51.534
2001 T2	6.509,00	60.863,00	724	60.138
2001 T3	4.284	86.234,00	1462	84.772,00
2001 T4	3.957	62.324,00	1.948	60.378
2002 T1	7.522,00	111.758,00	620	111.138
2002 T2	12.829,00	110.292	1153	109.138,00
2002 T3	5.279,00	48.571,00	876	47.695,00
2002 T4	6.557,00	82.947	2.948	79.998
2003 T1	8.769	55.237	2.136	53.101
2003 T2	11.679	104.339,00	5.512,00	98.827,00
2003 T3	6.614,00	124.130,00	5.525,00	118.605
2003 T4	13.261,00	136.511,00	7.941	128.571
2004 T1	16.383	146.458,00	9.383,00	137.075,00
2004 T2	9.949,00	104.247,00	2.790,00	101.457,00
2004 T3	9.880,00	74.638,00	6.840	67.799
2004 T4	15.370,00	206.142	13.709,00	192.433,00
2005 T1	13.057,00	199.190,00	14.204,00	184.985,00
2005 T2	13.552,00	225.344,00	12.696	212.648,00
2005 T3	16.001,00	269.240,00	20.048,00	249.192
2005 T4	17.884,00	325.772,00	20.407,00	305.366,00
2006 T1	271.158	111.094	22.880	88.213
2006 T2	194.325	58.594	17.230	41.364
2006 T3	351.823	115.743	38.303	77.440
2006 T4	259.910	80.104	26.251	53.853
2007 T1	321.515	135.036	30.408	104.628
2007 T2	215.039	107.114	33.172	73.942
2007 T3	396.612	163.849	54.700	109.149
2007 T4	510.490	185.019	44.634	140.385
2008 T1	582.370	182.886	45.740	137.146
2008 T2	423.188	150.435	41.931	108.504
2008 T3	748.364	282.877	94.357	188.521
2008 T4	816.965	189.689	60.363	129.326
2009 T1	501.467	194.154	16.386	177.767
2009 T2	390.126	375.001	34.957	340.044
2009 T3	404.487	216.774	73.037	143.739
2009 T4	255.695	150.518	46.316	104.202
2010 T1	432.564	247.417	71.275	176.142
2010 T2	331.085	169.608	55.493	114.115
2010 T3	644.430	307.926	97.311	210.616

(Continuação)

(Continuação)

2010 T4	649.971	311.915	111.308	200.606
2011 T1	564.477	338.664	91.127	247.536
2011 T2	628.519	378.792	130.965	247.827
2011 T3	849.324	418.007	114.408	303.598
2011 T4	864.537	426.749	96.169	330.580
2012 T1	732.702	359.755	91.237	268.519
2012 T2	971.302	395.277	93.214	302.062
2012 T3	761.708	351.537	79.997	271.540
2012 T4	661.042	295.854	74.834	221.020
2013 T1	979.156	543.841	86.246	457.594
2013 T2	979.863	384.000	99.355	284.646
2013 T3	966.236	422.905	95.614	327.290
2013 T4	665.243	250.590	50.095	200.495

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC (2014).

**Anexo 7 - Exportação, Importação e Saldo Comercial de Mato Grosso Do Sul – Período de 2000 a 2013**

	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO COMERCIAL
2000 T1	41.257.524,00	27.860.277	13.397.247
2000 T2	68.227.763	30.075.867	38.151.896
2000 T3	67.254.174,00	47.216.624	20.037.550
2000 T4	76.499.244,00	54.846.594	21.652.650
2001 T1	94.692.453,00	57.470.663,00	37.221.790,00
2001 T2	126.003.538,00	67.371.387	58.632.151
2001 T3	138.865.359,00	90.517.773	48.347.586
2001 T4	114.119.013	66.482.947,00	47.636.066,00
2002 T1	71.648.300,00	119.294.942,00	-47.646.642,00
2002 T2	90.579.452	123.121.114,00	-32.541.662,00
2002 T3	118.592.681	92.112.023,00	26.480.658,00
2002 T4	103.417.609,00	89.380.163,00	14.037.446,00
2003 T1	103.269.525	96.332.753,00	6.936.772,00
2003 T2	121.143.746	116.017.533	5.126.213
2003 T3	143.447.207	130.744.041	12.703.166
2003 T4	130.478.412	149.773.302	-19.294.890
2004 T1	132717535	162.840.339	-30.122.804
2004 T2	202842005	180.536.462,00	22.305.543,00
2004 T3	160.219.393	207.218.269,00	-46.998.876,00
2004 T4	148.975.106	221.358.840	-72.383.734
2005 T1	175.530.088,00	212.246.598	-36.716.510
2005 T2	328.426.328	238.882.327,00	89.544.001,00
2005 T3	394.503.059	285.227.044,00	109.276.015,00
2005 T4	250.662.307	343.655.686	-92.993.379
2006 T1	192.676.656,00	382.251.923,00	-189.575.267,00
2006 T2	228.493.360	387.513.405	-159.021.045
2006 T3	325.273.496	467.568.841,00	-142.295.345,00
2006 T4	257.894.996	488.502.463,00	-230.607.467,00

(Continuação)

(Continuação)

2007 T1	202.631.008	456.541.622,00	-253.910.614,00
2007 T2	448.055.464,00	476.648.445	-28.592.981
2007 T3	362.897.687	560.572.541,00	-197.674.854,00
2007 T4	283.592.601,00	696.125.366,00	-412.532.765,00
2008 T1	320.114.254	765.260.184	-445.145.930
2008 T2	661.656.211	879.114.731,00	-217.458.520,00
2008 T3	700.549.358	1.031.241.610,00	-330.692.252,00
2008 T4	413.231.592	384.733.593,00	28.497.999,00
2009 T1	299.119.765,00	697.102.324,00	-397.902.559,00
2009 T2	609290363	765.128.200,00	-155.837.837,00
2009 T3	557625548	621.272.757	-63.647.209
2009 T4	471598763	406.235.533	65.363.230
2010 T1	432.011.735	680.007.336	-247.995.601
2010 T2	844.469.524	788.412.766,00	56.056.758,00
2010 T3	942.553.979,00	952.356.908,00	-9.802.929,00
2010 T4	743022679	961.884.690	-218.862.011
2011 T1	692030052	903.140.837,00	-211.110.785,00
2011 T2	1120365054	1.007.310.932,00	113.054.122,00
2011 T3	1.174.041.256	1.267.330.475,00	-93.289.219,00
2011 T4	929.824.274	1.291.285.079,00	-361.460.805,00
2012 T1	806.461.757	1.092.460.344	-285.998.587
2012 T2	1.162.093.424	1.366.645.632	-204.552.208
2012 T3	1.088.264.928	1.113.264.484,00	-24.999.556,00
2012 T4	1.155.936.104,00	1.541.600.446,00	-385.664.342,00
2013 T1	1121028160	1.522.997.351,00	-401.969.191,00
2013 T2	1601318583	1.363.864.695	237.453.888
2013 T3	1.477.225.600	1.389.141.620,00	88.083.980,00
2013 T4	1.056.711.884	1.379.525.099,00	-322.813.215,00

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC e IPEADATA (2014).

#### Anexo 8 - Exportação Brasileira, Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul e de Dourados – período de 2000 a 2013.

	Brasileira	Centro Oeste	Mato Grosso do Sul	Dourados
2000 T1	12.052.014.478	233.546.553	41.257.524	815.571,00
2000 T2	14.112.838.201	576.196.572	68.227.763	2.827.194,00
2000 T3	15.255.817.276	614.380.122	67.254.174	6.940.917,00
2000 T4	13.698.249.910	407.332.833	76.499.245	2.310.414,00
2001 T1	13.801.441.448	433.848.903	94.692.453	4.154.043,00
2001 T2	15.155.707.781	688.818.279	126.003.538	3.675.789,00
2001 T3	15.463.061.102	793.232.340	138.865.359	2.025.855,00
2001 T4	13.866.382.690	548.824.149	114.119.013	2.305.962,00
2002 T1	11.905.064.966	405.017.373,00	71.648.300,00	34.941,00
2002 T2	13.180.139.171	660.230.325,00	90.579.452,00	375.180,00
2002 T3	18.486.600.141	925.706.883,00	118.592.681,00	11.382.906,00
2002 T4	16.866.848.757	838.217.856,00	103.417.609,00	8.834.391,00

(Continuação)



(Continuação)

2003 T1	15.066.605.381	609.280.554	103.269.525	5.074.902
2003 T2	17.984.436.723	960.075.258	121.143.746	9.976.548
2003 T3	19.819.328.360	1.118.360.589,00	143.447.207,00	11.623.554
2003 T4	20.332.851.611	946.107.735,00	130.478.412,00	3.159.738
2004 T1	19.486.826.674	1.015.314.513,00	132.717.535,00	8.583.555,00
2004 T2	23.913.748.600	1.444.427.016,00	202.842.005,00	9.357.432,00
2004 T3	27.024.618.754	1.540.936.704,00	160.219.393,00	7.786.245,00
2004 T4	26.252.304.738	1.157.737.959,00	148.975.106,00	3.350.373,00
2005 T1	24.499.503.588	942.404.868,00	175.530.088,00	5.139.957,00
2005 T2	29.281.124.701	2.122.993.390,00	328.426.328,00	18.556.641,00
2005 T3	33.100.019.381	2.256.690.003,00	394.503.059,00	31.484.313,00
2005 T4	31.648.537.229	1.637.612.547,00	250.662.307,00	10.415.637,00
2006 T1	29.458.076.475	1.629.140.286	192.676.656	9.610.884,00
2006 T2	31.598.825.797	1.853.209.869	228.493.360	18.836.640,00
2006 T3	39.899.604.178	2.242.046.418,00	325.273.496,00	52.966.914,00
2006 T4	36.850.963.081	1.706.520.633,00	257.894.996,00	19.605.669,00
2007 T1	34.002.328.764	1.624.862.286,00	202.631.008,00	23.642.868,00
2007 T2	39.211.536.868	2.757.150.549,00	448.055.464,00	70.610.826,00
2007 T3	43.385.251.567	2.642.495.952,00	362.897.687,00	41.786.046,00
2007 T4	44.049.955.631	2.588.314.788,00	283.592.601,00	53.515.983,00
2008 T1	38.689.578.733	2.222.175.897,00	320.114.254,00	49.901.142
2008 T2	51.955.101.098	4.384.173.918,00	661.656.211,00	120.269.886
2008 T3	60.215.484.497	4.513.577.700,00	700.549.358,00	79.930.368,00
2008 T4	47.082.278.581	2.878.490.433,00	413.231.592,00	36.897.777,00
2009 T1	31.177.551.028	2.738.604.168,00	299.119.765,00	23.768.445
2009 T2	38.773.987.206	4.405.457.790,00	609.290.363,00	30.649.788
2009 T3	41.846.002.356	3.838.814.697,00	557.625.548,00	28.392.552,00
2009 T4	41.197.202.215	2.850.201.366,00	471.598.763,00	10.894.848,00
2010 T1	39.229.803.496	3.179.663.337,00	432.011.735,00	14.546.256,00
2010 T2	49.957.623.032	4.657.767.774,00	844.469.524,00	25.106.985,00
2010 T3	55.741.967.795	4.180.528.830,00	942.553.979,00	56.721.339,00
2010 T4	56.985.891.012	3.440.157.423,00	743.022.679,00	52.471.680,00
2011 T1	51.232.800.184	3.932.296.623	692.030.052	29.763.996,00
2011 T2	67.070.712.721	5.796.371.466	1.120.365.054	62.366.700,00
2011 T3	71.695.442.205	5.766.446.844,00	1.174.041.256,00	78.322.671
2011 T4	66.040.619.658	5.125.861.767,00	929.824.274,00	79.343.274
2012 T1	55.078.868.555	5.064.400.791,00	806.461.757,00	51.023.631
2012 T2	62.133.058.733	7.461.138.228,00	1.162.093.424,00	62.822.103
2012 T3	63.382.531.448	6.406.655.856	1.088.264.928	43.051.620,00
2012 T4	61.983.554.810	6.460.398.774	1.155.936.104	87.505.068,00
2013 T1	50.836.618.141	6.028.232.271,00	1.121.028.160,00	60.935.361
2013 T2	63.587.501.530	8.726.693.814,00	1.601.318.583,00	73.757.166
2013 T3	63.081.247.619	7.716.108.519,00	1.477.225.600,00	63.736.236,00
2013 T4	64.528.207.430	5643874833	1.056.711.884,00	44.757.798,00

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados MDIC e IPEADATA (2014).

**Anexo 9 - Exportação dos Produtos Básicos – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013**

Ano	BRASIL	CENTRO OESTE	MATO GROSSO DO SUL
2000 T1	2298710379	164061	32016
2000 T2	3663617241	487809,99	58290,99
2000 T3	3696546003	507836,01	52286,01
2000 T4	2905340028	319494,99	61509,99
2001 T1	2958328710	347880	79158
2001 T2	4472440113	588348,99	105651,99
2001 T3	4467476289	678846,99	123453,99
2001 T4	3450912060	439856,01	98279,01
2002 T1	2744917782	103394	54207
2002 T2	3509986959	310182	72351,99
2002 T3	6162058455	760157,01	91676,01
2002 T4	4542152436	676502,01	78242,01
2003 T1	3979182081	468432	77070
2003 T2	5644769931	922748,01	88964,01
2003 T3	5904639396	914907	110124
2003 T4	5657689221	781209	93075
2004 T1	5811400107	795315	96078
2004 T2	7857342165	1216451,01	139562,01
2004 T3	8398676781	1235327,01	98816,01
2004 T4	6461151627	925280,01	100112,01
2005 T1	5911323795	846608,01	120785,01
2005 T2	8909884107	1803480	252153
2005 T3	10941820010	1909350	325797
2005 T4	8960669082	1319124,99	182130,99
2006 T1	7986119961	1383755,01	142868,01
2006 T2	9059119107	1615506	175128
2006 T3	12913881235	1829292	241659
2006 T4	10321389768	1308441	170748
2007 T1	9831027645	1328360,01	136910,01
2007 T2	12548094582	2342756,01	360944,01
2007 T3	14447194420	2199246	273774
2007 T4	14769317873	2159673	223149
2008 T1	11448524758	1834827,99	234780,99
2008 T2	20555168324	3921002,01	572678,01
2008 T3	23927632001	3898155	562209
2008 T4	17096334868	2416934,01	321953,01
2009 T1	11648885073	2411151	240909
2009 T2	17739628401	4097046	486600
2009 T3	17990402525	3197912,01	340175,01
2009 T4	14578534141	2247936,99	280002,99
2010 T1	15466752015	2236182	314085
2010 T2	23219423160	4038734,01	608783,01
2010 T3	26042565979	3399228,99	623526,99

(Continuação)

(Continuação)

2010 T4	25276235869	2682189	369996
2011 T1	22810497987	3134043	413274
2011 T2	33365268263	4972899	777348
2011 T3	34799062437	4654187,01	743099,01
2011 T4	31482030032	4128806,01	509516,01
2012 T1	24547364072	4159638,99	495444,99
2012 T2	31290473026	6309557,01	814607,01
2012 T3	30243073577	5352225,99	697950,99
2012 T4	27375087387	5215599	639519
2013 T1	22478327716	5030973	709908
2013 T2	31895796550	7658577,99	1124910,99
2013 T3	31094804083	6447266,01	944132,01
2013 T4	27554407908	4530064	612853

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC e IPEADATA (2014)

**Anexo 10 - Exportação dos Produtos Industrializados – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013.**

	BRASIL	CENTRO OESTE	MATO GROSSO DO SUL
2000 T1	9527641541	69.440,01	9.206,00
2000 T2	9940695997	87.831	9.915
2000 T3	11086998176	105.531	14.889
2000 T4	10502616987	87.776,01	14.978,00
2001 T1	10460128455	85.917,99	15.532,00
2001 T2	10209052713	100.395,99	20.353,00
2001 T3	20669181168	114.150	15.381
2001 T4	10181120750	108.878,01	15.836,00
2002 T1	8580923723	93.834,99	17.441,00
2002 T2	9388703287	103.424,01	18.227,00
2002 T3	12021156398	165.152,01	26.897,00
2002 T4	8148238012	161.535,99	25.117,00
2003 T1	10753851588	140.801,01	18.900,00
2003 T2	11977158551	158.400,99	32.113,00
2003 T3	13618032778	203.409,99	33.283,00
2003 T4	14359608274	196.560	37.329
2004 T1	13349266977	219.941,01	29.474,00
2004 T2	15712251605	227.934,99	63.241,00
2004 T3	18166192754	305.534,01	61.328,00
2004 T4	19342572536	232.359,99	48.145,00
2005 T1	18111866553	253.179	54.726
2005 T2	19822589092	319.464	76.236
2005 T3	21393927718	347.271	68.697
2005 T4	21994817374	318.444	68.493
2006 T1	20747685139	245.355	49.794
2006 T2	21807056503	237.630	53.343
2006 T3	26146537473	412.377	83.247

(Continuação)

(Continuação)

2006 T4	25844318613	397.739,01	86.819,00
2007 T1	23474448325	296.079	65.298
2007 T2	25884601331	413.928,99	86.647,00
2007 T3	28072488937	442.658,01	88.532,00
2007 T4	28311226937	426.977,01	60.155,00
2008 T1	26126980414	386.939,01	84.923,00
2008 T2	30075382765	462.525	88.329,00
2008 T3	34730114611	614.481	137.676,00
2008 T4	28823296085	460.850,01	90.785
2009 T1	18861414412	326.922	57.912,00
2009 T2	12869988825	438.924,99	106.813,00
2009 T3	22971778791	580.866	157.416
2009 T4	25735945539	535.491,99	124.825,00
2010 T1	22750858962	441.524,01	117.389,00
2010 T2	24556237473	618.828,99	235.480,00
2010 T3	28615438896	780.045	318.006
2010 T4	30.641.640.861	757.475,01	372.560,00
2011 T1	17180042741	797.979	278.484
2011 T2	32234861470	822.766	342.313,00
2011 T3	35482813614	1.111.784,01	430.466,00
2011 T4	33279463720	996.509,01	419.759,00
2012 T1	29136897811	903.696	310.254
2012 T2	29391456311	1.150.989	346.902
2012 T3	31887121585	1.053.567	389.601
2012 T4	33333754517	1.244.754,99	516.373,00
2013 T1	27112989961	997.239,99	411.103,00
2013 T2	30306672513	1.067.982,99	476.305,00
2013 T3	30642363296	1.268.630,01	532.955,00
2013 T4	35553703107	1113741,99	443818

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC e IPEADATA (2014).

**Anexo 11 - Exportação dos Produtos Semimanufaturados – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013**

	BRASIL	CENTRO OESTE	MATO GROSSO DO SUL
2000 T1	2.098.833.898	43.226,01	3.605,00
2000 T2	1.957.006.692	58.734,99	3.565,00
2000 T3	2.260.584.261	68.957,01	5.927,00
2000 T4	2.182.718.654	56.937	6.363
2001 T1	2.174.803.771	60.359,01	8.705,00
2001 T2	1.757.021.837	59.904,99	9.205,00
2001 T3	2.153.520.573	72.980,01	8.846,00
2001 T4	2.158.373.319	74.346	9.069
2002 T1	1.782.161.622	68.367	12.393
2002 T2	1.644.603.579	72.765	10.020
2002 T3	2.820.336.863	117.407,01	13.148,00

(Continuação)

(Continuação)

2002 T4	1.932.076.043	111.749,01	13.700,00
2003 T1	2.475.674.670	100.830	13.537
2003 T2	2.491.463.296	113.678,01	15.479,00
2003 T3	3.028.960.522	145.515,99	20.707,00
2003 T4	2.948.850.573	140.415,99	19.441,00
2004 T1	2.937.092.137	173.075,01	19.722,00
2004 T2	3.013.593.768	164.340,99	43.318,00
2004 T3	3.848.197.764	211.209	43.212
2004 T4	3.633.946.050	143.513,01	29.279,00
2005 T1	3.803.091.078	168.404,01	38.006,00
2005 T2	4.012.943.762	239.549,01	57.626,00
2005 T3	3.893.201.177	243.744	47.181
2005 T4	4.253.294.660	214.896	42.786
2006 T1	4.055.941.521	162.446,01	35.423,00
2006 T2	4.290.504.895	162.936,99	40.078,00
2006 T3	5.614.835.513	275.114,01	59.486,00
2006 T4	5.561.375.855	266.244,99	72.970,00
2007 T1	4.878.799.125	214.268,01	56.342,00
2007 T2	5.306.968.261	269.976	71.241
2007 T3	5.755.076.935	276.675	68.790
2007 T4	5.859.026.840	236.058,99	42.088,00
2008 T1	5.586.265.618	252.582	65.688
2008 T2	6.612.127.978	302.382	67.767
2008 T3	8.501.215.156	456.180	122.139
2008 T4	6.373.552.298	319.353	70.842
2009 T1	4.306.883.628	224.240,01	41.150,00
2009 T2	2.862.560.698	348.417	83.529
2009 T3	5.480.268.994	469.295,01	132.263,00
2009 T4	6.178.039.789	409.622,01	94.760,00
2010 T1	5.583.937.389	345.639	87.576
2010 T2	6.789.772.269	478.457,01	200.249,00
2010 T3	7.494.575.861	616.011,99	260.770,00
2010 T4	8.339.088.804	587.976	306.693
2011 T1	4607232159	515.343,99	244.576,00
2011 T2	8855770383	667.092	295.416
2011 T3	10707217947	893.955	371.937
2011 T4	9146583616	806.438,01	368.537,00
2012 T1	7.609.288.273	773.442,99	272.266,00
2012 T2	7.631.269.493	986.583,99	301.516,00
2012 T3	8.685.719.470	877.281,99	328.528,00
2012 T4	9.115.772.601	1.005.480	455.202
2013 T1	7.351.964.842	831.833,01	369.545,00
2013 T2	7309658527	925.767	445.680
2013 T3	7808034380	1.081.698	489.663
2013 T4	8055846356	951801,99	412327

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC e IPEADATA (2014)

**Anexo 12 - Exportação dos Produtos Manufaturados – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013.**

	<b>BRASIL</b>	<b>CENTRO OESTE</b>	<b>MATO GROSSO DO SUL</b>
2000 T1	7.428.807.643	26.214	5.601
2000 T2	7.983.689.305	29.096,01	6.350,00
2000 T3	8.826.413.915	36.671,01	8.962,00
2000 T4	8.319.898.333	30.839,01	8.615,00
2001 T1	8.034.248.942	25.562,01	6.830,00
2001 T2	8.593.628.006	40.488,99	11.146,00
2001 T3	8.306.607.882	41.169	6.534
2001 T4	8.022.747.431	34.529,01	6.767,00
2002 T1	6.798.762.101	26.471,01	5.048,00
2002 T2	7.744.099.708	30.660	8.208
2002 T3	9.200.819.535	47.745	13.749
2002 T4	6.216.161.969	49.790,01	11.417,00
2003 T1	8.278.176.918	39.969,99	5.363,00
2003 T2	9.485.695.255	44.723,01	16.634,00
2003 T3	10.589.072.256	57.894	12.576
2003 T4	11.410.757.701	56.148	17.889
2004 T1	10.412.174.840	46.866,99	9.750,00
2004 T2	12.698.657.837	63.593,01	19.922,00
2004 T3	14.317.994.990	94.328,01	18.116,00
2004 T4	15.708.626.486	88.844,01	18.866,00
2005 T1	14.308.775.475	84.776,01	16.721,00
2005 T2	15.809.645.330	79.917,99	18.610,00
2005 T3	17.500.726.541	103.527	21.516
2005 T4	17.741.522.714	103.548	25.707
2006 T1	16.691.743.618	82.913,01	14.372,00
2006 T2	17.516.551.608	74.693,01	13.265,00
2006 T3	20.531.701.960	137.264,01	23.762,00
2006 T4	20.282.942.758	43.830,67	13.850,00
2007 T1	18.595.649.200	131.492,01	8.956,00
2007 T2	20.577.633.070	143.955	15.405
2007 T3	22.317.412.002	165.983,01	19.742,00
2007 T4	22.452.200.097	190.917,99	18.067,00
2008 T1	20.540.714.796	134.354,01	19.235,00
2008 T2	23.463.254.787	160.139,01	20.561,00
2008 T3	26.228.899.455	158.301,99	15.538,00
2008 T4	22.449.743.787	141.498	19.944
2009 T1	14.554.530.784	102.681,99	16.762,00
2009 T2	10.007.428.127	90.507,99	23.284,00
2009 T3	17.491.509.797	111.573,99	25.153,00
2009 T4	19.557.905.750	125.873,01	30.065,00
2010 T1	17.166.921.573	95.883,99	29.812,00
2010 T2	18.972.300.084	140.369,01	35.231,00
2010 T3	21.120.863.035	164.031,99	57.235,00
2010 T4	22.302.552.057	169.499,01	65.867,00

(Continuação)

(Continuação)

2011 T1	12572810582	282.635,01	33.908,00
2011 T2	23379091087	155.673	46.896
2011 T3	24775595667	217.827,99	58.528,00
2011 T4	24132880104	190.074	51.222
2012 T1	21.527.609.538	130.254	37.989
2012 T2	21.760.186.818	164.406,99	45.385,00
2012 T3	23.201.402.115	176.277,99	61.072,00
2012 T4	24.217.981.916	412.275	61.171
2013 T1	19.761.025.119	165.407,01	41.558,00
2013 T2	22997013986	142.215,99	30.625,00
2013 T3	22834328916	186.930	43.293
2013 T4	27497856751	161940	31491

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC e IPEADATA (2014).

### Anexo 13 – Importação brasileira, Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul e Dourados – período de 2000 a 2013

	Brasileira	Centro Oeste	Mato Grosso do Sul	Dourados
2000 T1	12.068.001.599	115.485.186	27.860.277	1070795,01
2000 T2	13.300.550.435	121.493.109	30.075.867	585606
2000 T3	15.366.645.691	179557695	47.216.624	1270773
2000 T4	15.115.465.413	208172148	54.846.594	1162895,33
2001 T1	14.474.422.089	177995006	57.470.663,00	761616
2001 T2	14.533.711.401	173583588	67.371.387	980877
2001 T3	14.115.206.407	239394015	90.517.773	1300235
2001 T4	12.478.418.519	217204348	66.482.947,00	1920974
2002 T1	10.863.855.097	225753167	119.294.942,00	1686233
2002 T2	11.603.188.948	257337160	123.121.114,00	1760533
2002 T3	13.201.306.013	264669479	92.112.023,00	1230132
2002 T4	11.574.304.141	212010380	89.380.163,00	2484243
2003 T1	11.244.415.031	242406749	96.332.753,00	1357629
2003 T2	11.366.467.618	235992180	116.017.533	2074566
2003 T3	12.408.429.857	302777625	130.744.041	1861196
2003 T4	13.306.254.124	363481653	149.773.302	2685570
2004 T1	13.323.762.022	385620054	162.840.339	2351990
2004 T2	15.000.370.475	385757528	180.536.462,00	3146938
2004 T3	16.906.919.167	498687436	207.218.269,00	3426449
2004 T4	17.604.563.965	544932477	221.358.840	3377797
2005 T1	16.151.802.074	440243451	212.246.598	3393255
2005 T2	17.880.199.254	507470152	238.882.327,00	1602696
2005 T3	20.067.620.724	667887160	285.227.044,00	3422514
2005 T4	19.500.753.620	598543113,9	343.655.686	2017914
2006 T1	20.129.693.244	653660000,1	382.251.923,00	1786860
2006 T2	21.394.074.338	645872078	387.513.405	2343444
2006 T3	25.217.783.209	939734027,9	467.568.841,00	5494889

(Continuação)

(Continuação)

2006 T4	24.609.290.014	885662517,9	488.502.463,00	2735810
2007 T1	25.274.763.230	895842271,1	456.541.622,00	2141333
2007 T2	27.354.902.325	1000813387	476.648.445	4942631
2007 T3	33.025.430.398	1277573066	560.572.541,00	4897700
2007 T4	34.962.350.297	1470514878	696.125.366,00	8155546
2008 T1	35.932.724.011	1538515038	765.260.184	7651891
2008 T2	43.418.705.985	2185503053	879.114.731,00	14048509
2008 T3	51.829.334.049	2354224583	1.031.241.610,00	8057374
2008 T4	41.804.003.569	1931695317	384.733.593,00	1941523
2009 T1	28.190.359.963	1376289980	697.102.324,00	2365466
2009 T2	27.855.942.088	1597158145	765.128.200,00	2255160
2009 T3	34.573.658.408	1687128036	621.272.757	4663897
2009 T4	37.102.382.529	1674779844	406.235.533	2872412
2010 T1	38.349.134.977	1840721354	680.007.336	11141264
2010 T2	42.958.485.213	1995385143	788.412.766,00	9009047
2010 T3	50.936.784.552	2286179985	952.356.908,00	15259500
2010 T4	49.524.022.696	2424667949	961.884.690	19167419
2011 T1	48.089.678.038	2383932016	903.140.837,00	14767655
2011 T2	57.260.277.039	2837635341	1.007.310.932,00	29331471
2011 T3	61.587.289.876	3176705210	1.267.330.475,00	16399804
2011 T4	59.308.520.113	3377675986	1.291.285.079,00	24591548
2012 T1	52.656.229.150	3837173158	1.092.460.344	28923417
2012 T2	57.492.340.807	3077169325	1.366.645.632	28271252
2012 T3	54.741.145.480	2823622948	1.113.264.484,00	16416759
2012 T4	58.283.134.631	3297610307	1.541.600.446,00	34245559
2013 T1	55.989.341.886	3257413635	1.522.997.351,00	40528461
2013 T2	61.522.890.898	3228321523	1.363.864.695	28598207
2013 T3	61.752.345.310	2938182568	1.389.141.620,00	22839933
2013 T4	60.359.275.989	2776750304	1.379.525.099,00	29113336

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC e IPEADATA (2014)

**Anexo 14 - Importação dos Produtos Básicos – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013.**

	BRASIL	CENTRO OESTE	MATO GROSSO DO SUL
2000 T1	11.732.929.713	12.643,98	5.629,00
2000 T2	11.910.792.828	13.908,00	5.947,00
2000 T3	9.668.618.991	15.735	6144
2000 T4	1.704.988.602	17.346	7665
2001 T1	1.684.903.575	12.690	5.442
2001 T2	1.645.668.657	13.224,00	6.509,00
2001 T3	1.766.778.438	13.143	4.284
2001 T4	1.698.538.038	8.613	3.957
2002 T1	1.627.848.849	15.144,99	7.522,00
2002 T2	1.669.916.049	16.578,00	12.829,00
2002 T3	1.880.770.821	13.389,00	5.279,00

(Continuação)



(Continuação)

2002 T4	1.894.385.160	10.947,00	6.557,00
2003 T1	1.962.374.091	19.047	8.769
2003 T2	1.924.080.678	20.082	11.679
2003 T3	2.115.685.320	14.729,01	6.614,00
2003 T4	2.155.827.369	23.724,99	13.261,00
2004 T1	2.312.707.719	23.679	16.383
2004 T2	3.139.065.630	22.960,98	9.949,00
2004 T3	3.080.043.354	19.915,98	9.880,00
2004 T4	3.128.569.728	24.570,99	15.370,00
2005 T1	3.113.811.465	157.035,00	13.057,00
2005 T2	3.093.890.442	190.983,00	13.552,00
2005 T3	3.581.395.776	224.253,00	16.001,00
2005 T4	3.885.436.572	284.456,01	17.884,00
2006 T1	3.823.399.458	280.164	271.158
2006 T2	4.014.087.213	312.993	194.325
2006 T3	4.799.036.340	366.174	351.823
2006 T4	4.453.720.641	381.438	259.910
2007 T1	4.968.271.587	338.226	321.515
2007 T2	4.483.116.969	346.719	215.039
2007 T3	5.757.684.840	412.527	396.612
2007 T4	6.556.586.073	524.007	510.490
2008 T1	6.503.103.219	601.884	582.370
2008 T2	8.493.912.666	703.671	423.188
2008 T3	9.659.268.777	772.455	748.364
2008 T4	7.136.022.669	868.356	816.965
2009 T1	4.252.958.232	511.662	501.467
2009 T2	4.211.298.423	401.559	390.126
2009 T3	5.035.164.237	415.479	404.487
2009 T4	5.289.135.369	392.349	255.695
2010 T1	5.403.068.241	442.965	432.564
2010 T2	6.156.589.614	556.929	331.085
2010 T3	6.345.325.251	654.480	644.430
2010 T4	5.894.625.867	661.536	649.971
2011 T1	7.324.427.916	591.732	564.477
2011 T2	8.931.376.125	651.339	628.519
2011 T3	7.678.474.392	865.062	849.324
2011 T4	8.155.629.783	880.107	864.537
2012 T1	6.727.589.601	754.416	732.702
2012 T2	8.272.147.743	1.011.147	971.302
2012 T3	6.760.435.173	791.451	761.708
2012 T4	7.529.811.750	1.093.239	661.042
2013 T1	7.838.676.729	1.065.489	979.156
2013 T2	8.228.347.560	1.061.517	979.863
2013 T3	8.730.087.012	1.030.017	966.236
2013 T4	8.544.862.395	1.033.248	665.243

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC e IPEADATA (2014).

**Anexo 15 - Importação dos produtos industrializados – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013.**

	<b>BRASIL</b>	<b>CENTRO OESTE</b>	<b>MATO GROSSO DO SUL</b>
2000 T1	8.929.229.709	102.804,99	22.195,00
2000 T2	9.495.243.912	107.466,99	24.013,00
2000 T3	12.138.850.896	164.309,01	41.561,00
2000 T4	13.390.784.796	191.160	47.517
2001 T1	12.781.877.106	165.221,01	51.944,00
2001 T2	12.885.160.149	160.361,01	60.863,00
2001 T3	12.353.273.019	226.253,01	86.234,00
2001 T4	10.755.702.501	208.652,01	62.324,00
2002 T1	9.082.280.280	210.596,01	111.758,00
2002 T2	9.911.536.488	240.762	110.292
2002 T3	11.332.978.815	251.282,01	48.571,00
2002 T4	9.680.927.994	201.186	82.947
2003 T1	9.277.273.947	223.362	55.237
2003 T2	9.440.673.393	215.912,01	104.339,00
2003 T3	10.279.829.937	288.050,01	124.130,00
2003 T4	11.133.964.785	341.381,01	136.511,00
2004 T1	10.963.721.490	361.941,99	146.458,00
2004 T2	11.833.074.576	362.798,01	104.247,00
2004 T3	13.805.773.278	478.770,99	74.638,00
2004 T4	14.472.594.117	520.503	206.142
2005 T1	13.032.750.312	283.209,00	199.190,00
2005 T2	14.782.718.346	316.488,00	225.344,00
2005 T3	16.486.955.736	443.649,00	269.240,00
2005 T4	15.623.440.809	314.088,00	325.772,00
2006 T1	16.218.493.683	373.494	111.094
2006 T2	17.293.377.975	332.877	58.594
2006 T3	20.434.016.913	573.555	115.743
2006 T4	20.185.816.326	504.222	80.104
2007 T1	20.174.847.555	557.628	135.036
2007 T2	22.872.430.482	654.057	107.114
2007 T3	27.267.449.343	864.942	163.849
2007 T4	28.404.353.964	945.891	185.019
2008 T1	29.170.443.261	936.609	182.886
2008 T2	34.924.056.975	1.481.799	150.435
2008 T3	42.230.707.605	1.581.759	282.877
2008 T4	34.825.956.510	1.063.044	189.689
2009 T1	23.936.615.793	863.148	194.154
2009 T2	23.642.703.828	1.195.599	375.001
2009 T3	29.537.688.102	1.271.637	216.774
2009 T4	31.812.783.945	1.282.407	150.518
2010 T1	32.930.762.595	1.397.730	247.417
2010 T2	36.797.504.187	1.438.455	169.608
2010 T3	44.507.696.547	1.631.685	307.926

(Continuação)

(Continuação)

2010 T4	43.559.502.276	1.763.133	311.915
2011 T1	40.762.647.441	1.792.203	338.664
2011 T2	48.325.253.739	2.186.295	378.792
2011 T3	53.914.028.307	2.311.644	418.007
2011 T4	51.155.033.028	2.497.569	426.749
2012 T1	45.910.662.648	1.864.251	359.755
2012 T2	49.221.585.711	2.065.959	395.277
2012 T3	47.963.064.666	2.032.260	351.537
2012 T4	50.732.084.295	2.204.355	295.854
2013 T1	48.150.665.157	2.191.920	543.841
2013 T2	53.294.543.337	2.166.804	384.000
2013 T3	53.022.258.300	1.908.162	422.905
2013 T4	51.814.413.594	1.743.504	250.590

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC e IPEADATA (2014)

**Anexo 16 - Importação dos Produtos Semimanufaturados – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013**

	BRASIL	CENTRO OESTE	MATO GROSSO DO SUL
2000 T1	1.008.627.336	6525,99	859
2000 T2	859.194.261	5832,99	1114
2000 T3	1.303.543.830	16929,99	1678
2000 T4	581.717.769	24162	2070
2001 T1	452.321.421	2980,0101	410
2001 T2	438.533.601	9588,99	724
2001 T3	570.292.479	28512,99	1462
2001 T4	437.119.572	27054,99	1948
2002 T1	330.990.921	11018,01	620
2002 T2	407.071.599	23385,99	1153
2002 T3	499.044.786	41703	876
2002 T4	440.308.293	28211,01	2948
2003 T1	417.221.637	15.525	2.136
2003 T2	440.241.222	26.694,99	5.512,00
2003 T3	521.585.100	40.160,01	5.525,00
2003 T4	550.553.295	50.082	7.941
2004 T1	607.355.961	64.580,01	9.383,00
2004 T2	617.426.394	46.235,01	2.790,00
2004 T3	817.572.270	74.193	6.840
2004 T4	767.003.562	99.686,01	13.709,00
2005 T1	671.927.442	49.605,00	14.204,00
2005 T2	819.899.547	92.124	12.696
2005 T3	886.192.221	125.583,00	20.048,00
2005 T4	791.295.978	59.898,00	20.407,00
2006 T1	805.029.474	61.254	22.880
2006 T2	898.540.599	46.422	17.230
2006 T3	1.436.434.449	144.804	38.303

(Continuação)

(Continuação)

2006 T4	1.141.302.084	116.883	26.251
2007 T1	1.113.689.802	82.410	30.408
2007 T2	1.368.680.070	170.904	33.172
2007 T3	1.557.719.787	158.475	54.700
2007 T4	1.609.620.810	137.253	44.634
2008 T1	1.522.793.913	162.969	45.740
2008 T2	2.313.488.556	326.022	41.931
2008 T3	2.952.137.676	377.985	94.357
2008 T4	2.073.831.600	221.991	60.363
2009 T1	751.563.201	34.941	16.386
2009 T2	1.060.007.937	231.102	34.957
2009 T3	1.789.157.442	351.255	73.037
2009 T4	1.502.097.540	211.707	46.316
2010 T1	1.508.574.603	211.203	71.275
2010 T2	1.624.902.576	253.263	55.493
2010 T3	1.837.754.832	263.481	97.311
2010 T4	2.125.010.157	286.248	111.308
2011 T1	1.914.855.825	239.247	91.127
2011 T2	2.488.434.840	458.262	130.965
2011 T3	2.716.950.429	387.210	114.408
2011 T4	2.259.950.745	287.640	96.169
2012 T1	1.896.074.898	233.712	91.237
2012 T2	2.243.633.196	326.241	93.214
2012 T3	2.397.762.624	413.214	79.997
2012 T4	2.488.422.420	358.203	74.834
2013 T1	1.726.747.848	259.842	86.246
2013 T2	2.258.566.626	459.963	99.355
2013 T3	2.124.373.704	337.290	95.614
2013 T4	2.082.778.773	198.711	50.095

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC e IPEADATA (2014),

**Anexo 17 - Importação dos produtos manufaturados – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2013**

	<b>BRASIL</b>	<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>MATO GROSSO DO SUL</b>
2000 T1	7.920.602.373	96.276,99	21.337,00
2000 T2	8.636.049.651	101.634,99	22.897,00
2000 T3	10.835.307.066	147.378	39.882
2000 T4	12.809.067.027	166.995	45.447
2001 T1	12.329.555.685	162.240	51.534
2001 T2	12.446.626.548	150.768	60.138
2001 T3	11.782.980.540	197.739,99	84.772,00
2001 T4	10.318.582.929	181.599	60.378
2002 T1	8.751.289.356	199.578	111.138
2002 T2	9.504.464.889	217.368,99	109.138,00
2002 T3	10.833.934.029	209.577,99	47.695,00

(Continuação)

(Continuação)

2002 T4	9.240.619.704	172.974	79.998
2003 T1	8.860.052.313	207.831	53.101
2003 T2	9.000.432.174	189.216,99	98.827,00
2003 T3	9.758.244.837	247.887	118.605
2003 T4	10.583.411.490	291.300	128.571
2004 T1	10.356.365.529	297.362,01	137.075,00
2004 T2	11.215.648.182	316.563,99	101.457,00
2004 T3	12.988.201.008	404.577	67.799
2004 T4	13.705.590.555	420.819,99	192.433,00
2005 T1	12.360.822.870	233.604,00	184.985,00
2005 T2	13.962.818.799	224.364,00	212.648,00
2005 T3	15.600.763.515	318.063	249.192
2005 T4	14.832.144.828	254.190,00	305.366,00
2006 T1	15.413.464.209	312.237	88.213
2006 T2	16.394.837.376	286.455	41.364
2006 T3	18.997.582.464	428.751	77.440
2006 T4	19.044.514.239	387.336	53.853
2007 T1	19.061.157.753	475.221	104.628
2007 T2	21.503.750.412	483.159	73.942
2007 T3	25.709.729.556	706.470	109.149
2007 T4	26.794.733.154	808.635	140.385
2008 T1	27.647.649.348	773.640	137.146
2008 T2	32.610.568.419	1.155.777	108.504
2008 T3	39.278.569.929	1.203.774	188.521
2008 T4	32.752.124.910	841.053	129.326
2009 T1	23.185.052.592	833.835	177.767
2009 T2	22.582.695.888	964.497	340.044
2009 T3	27.748.530.660	920.385	143.739
2009 T4	30.310.686.408	1.070.706	104.202
2010 T1	31.422.187.992	1.186.527	176.142
2010 T2	35.172.601.611	1.185.192	114.115
2010 T3	42.669.941.715	1.368.204	210.616
2010 T4	41.434.492.119	1.476.885	200.606
2011 T1	38.847.791.616	1.552.956	247.536
2011 T2	45.836.818.899	1.728.033	247.827
2011 T3	51.197.077.878	1.924.431	303.598
2011 T4	48.895.082.283	2.209.926	330.580
2012 T1	44.014.587.750	1.630.536	268.519
2012 T2	46.977.952.515	1.739.709	302.062
2012 T3	45.565.302.042	1.619.043	271.540
2012 T4	48.243.661.875	1.846.155	221.020
2013 T1	46.423.917.309	1.932.081	457.594
2013 T2	51.035.976.711	1.706.844	284.646
2013 T3	50.897.884.593	1.570.872	327.290
2013 T4	49.731.634.821	1.544.793	200.495

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC e IPEADATA (2014)

**Anexo 18 - Taxa de Câmbio e Balança Comercial do Mato Grosso Do Sul no período de 2000 a 2013**

	<b>TAXA DE CAMBIO</b>	<b>BALANÇA COMERCIAL</b>
2000 T1	95,28333	13397247
2000 T2	95,79	38151896
2000 T3	94,04667	20037550
2000 T4	98,30667	21652650
2001 T1	102,0733	37221790
2001 T2	112,4233	58632151
2001 T3	121,7167	48347586
2001 T4	117,1133	47636066
2002 T1	94,25667	-47646642
2002 T2	94,32667	-32541662
2002 T3	116,9567	26480658
2002 T4	131,3667	14037446
2003 T1	123,1667	6936772
2003 T2	105,2667	5126213
2003 T3	102,83	12703166
2003 T4	103,1733	-19294890
2004 T1	104,7433	-30122804
2004 T2	109,34	22305543
2004 T3	106,9667	-46998876
2004 T4	103,2567	-72383734
2005 T1	99,43	-36716510
2005 T2	91,11667	89544001
2005 T3	86,72333	109276015
2005 T4	82,93333	-92993379
2006 T1	80,92667	-189575267
2006 T2	82,44667	-159021045
2006 T3	83,08333	-142295345
2006 T4	82,06	-230607467
2007 T1	80,83	-253910614
2007 T2	78,29667	-28592981
2007 T3	76,97333	-197674854
2007 T4	74,75667	-412532765
2008 T1	75,73	-445145930
2008 T2	76,49667	-217458520
2008 T3	78,22	-330692252
2008 T4	97,58667	28497999
2009 T1	94,76	-397902559
2009 T2	84,47	-155837837
2009 T3	76,46333	-63647209
2009 T4	72,29667	65363230
2010 T1	73,97	-247995601
2010 T2	72,74	56056758
2010 T3	73,45	-9802929

(Continuação)

(Continuação)

2010 T4	74,05333	-218862011
2011 T1	75,09333	-211110785
2011 T2	76,26667	113054122
2011 T3	82,26667	-93289219
2011 T4	92,86667	-361460805
2012 T1	93,81	-285998587
2012 T2	106,33	-204552208
2012 T3	110,9833	-24999556
2012 T4	114,3767	-385664342
2013 T1	112,2533	-401969191
2013 T2	118,53	237453888
2013 T3	136,2133	88083980
2013 T4	140,5833	-322813215

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC e IPEADATA (2014).

#### Anexo 19 - Balança comercial Brasileira e do Centro-Oeste no período de 2000 a 2013

	BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA	BAÇANÇA COMERCIAL DO CENTRO OESTE
2000 T1	-15.987.120	118059,99
2000 T2	270.762.589	454780,1
2000 T3	812.287.767	434272
2000 T4	-1.417.215.504	198775
2001 T1	-672.980.640	255908,1
2001 T2	621.996.381	515177,1
2001 T3	1.347.854.694	553795
2001 T4	1.387.964.172	283685,85
2002 T1	1.041.209.868	179280,01
2002 T2	1.576.950.222	402.840,01
2002 T3	5.285.294.127	661014,99
2002 T4	5.292.544.617	626018
2003 T1	3.822.190.350	366821,99
2003 T2	6.617.969.106	845159
2003 T3	7.410.898.503	815540
2003 T4	7.026.597.486	612660,99
2004 T1	6.163.064.652	629635
2004 T2	8.913.378.126	1058628
2004 T3	10.117.699.587	1042174,01
2004 T4	8.647.740.774	612564,99
2005 T1	8.347.701.513	659545,01
2005 T2	11.400.925.446	1615461,99
2005 T3	13.032.398.658	1588714,99
2005 T4	12.147.783.609	1039027
2006 T1	9.328.383.231	975452,99
2006 T2	10.204.751.460	1207261,01
2006 T3	14.681.820.969	1.302.270,00

(Continuação)

(Continuação)

2006 T4	12.241.673.067	820784
2007 T1	8.727.565.533	729010
2007 T2	11.856.634.542	1756373,01
2007 T3	10.359.821.169	1365028
2007 T4	9.087.605.334	1118415,99
2008 T1	2.756.854.722	683683
2008 T2	8.536.395.114	2198704
2008 T3	8.386.150.449	2159361,99
2008 T4	5.278.275.012	947089,9
2009 T1	2.987.191.065	1363795
2009 T2	10.918.045.119	2842712,51
2009 T3	7.272.343.947	2091817,01
2009 T4	4.094.819.685	1098745,01
2010 T1	880.668.519	1338966,99
2010 T2	6.999.137.820	2662383,01
2010 T3	4.805.183.244	1894361,99
2010 T4	7.461.868.317	1015463
2011 T1	9.429.366.438	1548365,01
2011 T2	9.810.435.681	2958738
2011 T3	10.108.152.330	2589741,01
2011 T4	6.732.099.546	1748186
2012 T1	2.423.520.513	2445435
2012 T2	4.641.599.034	4384034,01
2012 T3	8.641.385.967	3582950,01
2012 T4	3.700.420.179	3162802
2013 T1	-5.152.723.746	2770819,99
2013 T2	2.064.623.313	5498372,99
2013 T3	1.473.976.863	4777924,99
2013 T4	4.168.931.442	2867125,01

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do MDIC e IPEADATA (2014).

#### Anexo 20 - Balança Comercial de Mato Grosso Do Sul e Dourados no período de 2000 a 2013

	BALANÇA COMERCIAL DO MATO GROSSO DO SUL	BALANÇA COMERCIAL DE DOURADOS
2000 T1	13.397.247,00	-255.222
2000 T2	38.151.896,00	2.241.590,01
2000 T3	20.037.550	5.670.146,01
2000 T4	21.652.650	-1.178.271,99
2001 T1	37.221.790,00	3.392.427,99
2001 T2	58.632.151,00	2694912,99
2001 T3	48.347.586	725621,01
2001 T4	47636066	384989,01
2002 T1	-47.646.642,00	-1651292,01
2002 T2	-32.541.662,00	-1.385.352
2002 T3	26.480.658,00	10.152.774

(Continuação)



(Continuação)

2002 T4	14.037.446	6.350.148
2003 T1	6.936.772,00	3.717.273
2003 T2	5.126.213	7.901.982
2003 T3	12.703.166	9.762.357
2003 T4	-19.294.890,00	474.168
2004 T1	-30.122.804	6231566,01
2004 T2	22.305.543	6210495,99
2004 T3	-46.998.876,00	4359795,99
2004 T4	-72.383.734,00	-27422,01
2005 T1	-36.716.510,00	1746704
2005 T2	89.544.001,00	16953947
2005 T3	109.276.015,00	28061333
2005 T4	-92.993.379	8397723
2006 T1	-189.575.267,00	6672740
2006 T2	-159.021.045,00	16493198
2006 T3	-142.295.345	47468581
2006 T4	-230.607.467	16868181
2007 T1	-253.910.614	17218870
2007 T2	-28.592.981,00	65668197
2007 T3	-197.674.854	36888347
2007 T4	-412.532.765,00	45360439
2008 T1	-445.145.930	42249251
2008 T2	-217.458.520	106221377
2008 T3	-330.692.252,00	71872996
2008 T4	28.497.999,00	34956255
2009 T1	-397.902.559	21402979
2009 T2	-155.837.837,00	28394629
2009 T3	-63.647.209,00	23728657
2009 T4	65.363.230,00	8022437
2010 T1	-247.995.601,00	10663453
2010 T2	56.056.758,00	20206597
2010 T3	-9.802.929,00	47274280
2010 T4	-218.862.011	43417108
2011 T1	-211.110.785,00	14996342
2011 T2	113.054.122	33035231
2011 T3	-93.289.219,00	61922867
2011 T4	-361.460.805	54751725
2012 T1	-285.998.587	22100214
2012 T2	-204.552.208,00	34550852
2012 T3	-24.999.556,00	26634862
2012 T4	-385.664.342	53259511
2013 T1	-401.969.191,00	20406900
2013 T2	237.453.888,00	45158959
2013 T3	88.083.980,00	40896304
2013 T4	-322.813.215,00	-9922753

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados MDIC e IPEADATA (2014).

## Anexo 21- Deflator no período de 2000 a 2013

Ano	Deflator	Deflator/100 +1
2000 T1	0,007800766	1,007800766
2000 T2	0,007861913	1,007861913
2000 T3	0,00793376	1,00793376
2000 T4	0,007990321	1,007990321
2001 T1	0,008066754	1,008066754
2001 T2	0,008123314	1,008123314
2001 T3	0,008146244	1,008146244
2001 T4	0,008140129	1,008140129
2002 T1	0,008166117	1,008166117
2002 T2	0,008230321	1,008230321
2002 T3	0,008274652	1,008274652
2002 T4	0,008323569	1,008323569
2003 T1	0,008409174	1,008409174
2003 T2	0,008395416	1,008395416
2003 T3	0,008458091	1,008458091
2003 T4	0,008490193	1,008490193
2004 T1	0,00856204	1,00856204
2004 T2	0,008629302	1,008629302
2004 T3	0,008684333	1,008684333
2004 T4	0,008777582	1,008777582
2005 T1	0,008821913	1,008821913
2005 T2	0,008881531	1,008881531
2005 T3	0,009016053	1,009016053
2005 T4	0,00910013	1,00910013
2006 T1	0,009147518	1,009147518
2006 T2	0,009230066	1,009230066
2006 T3	0,0093172	1,0093172
2006 T4	0,009278983	1,009278983
2007 T1	0,009369954	1,009369954
2007 T2	0,009476074	1,009476074
2007 T3	0,009536058	1,009536058
2007 T4	0,009653032	1,009653032
2008 T1	0,009757592	1,009757592
2008 T2	0,009884532	1,009884532
2008 T3	0,01003694	1,01003694
2008 T4	0,009807075	1,009807075
2009 T1	0,009739615	1,009739615
2009 T2	0,009791406	1,009791406
2009 T3	0,009875651	1,009875651
2009 T4	0,009952971	1,009952971
2010 T1	0,009967218	1,009967218
2010 T2	0,00996627	1,00996627
2010 T3	0,009996996	1,009996996
2010 T4	0,010073964	1,010073964
2011 T1	0,010178647	1,010178647
2011 T2	0,010302637	1,010302637
2011 T3	0,010370082	1,010370082
2011 T4	0,010410041	1,010410041
2012 T1	0,010464247	1,010464247

(Continuação)

(Continuação)

<b>2012 T2</b>	<b>0,010500278</b>	<b>1,010500278</b>
<b>2012 T3</b>	<b>0,010544976</b>	<b>1,010544976</b>
<b>2012 T4</b>	<b>0,010608018</b>	<b>1,010608018</b>
<b>2013 T1</b>	<b>0,010639417</b>	<b>1,010639417</b>
<b>2013 T2</b>	<b>0,010650056</b>	<b>1,010650056</b>
<b>2013 T3</b>	<b>0,010707182</b>	<b>1,010707182</b>
<b>2013 T4</b>	<b>0,010737465</b>	<b>1,010737465</b>

Elaborado pela autora conforme dados do Economic Research (2014)